



Cadastro:	UNESPAR	
Em:	15/06/2016 15:11	
Assunto:	AREA DE ENSINO	
Protocolo:	Vol.:	Cidade: PARANAVALI / PR
14.127.188-1	1	Origem: UNESPAR/PGRA
		Código TTD: -
Nº/Ano Dcto:	331/2016	
Interessado 1:	COLEGIADO DO CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA, DO	
Interessado 2:	-	
Palavras chaves:	JUSTIFICATIVA	
Complemento:	SOLICITAÇÃO DE AJUSTES (CORREÇÕES) NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	
Para informações acesse: www.eprotocolo.pr.gov.br/consultapublica		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR
Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de 05/12/2013.
Campus Apucarana
Avenida Minas Gerais, 5021 – CEP 86.813-250 – Apucarana/Paraná



OF. Nº 331 /16 – UNESPAR – Campus Apucarana

Apucarana, 13 de junho de 2016.

Magnífico Reitor:

Venho por desta encaminhar a proposta de correção da matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia, UNESPAR – Campus Apucarana, solicito encaminhamento para apreciação e aprovação pelo CEPE.

Quando da implantação do curso, diante de alguns fatos ocorridos, ocorreram falhas na organização do PPC e matriz curricular do curso, passando despercebido até mesmo pelo perito do momento. Logo o colegiado maior estruturado em 2014, foram observados os erros, o colegiado fez um minucioso trabalho para deixar uma matriz atual, funcional e de boa qualidade. Levado ao CEPE a PROGRAD sugeriu deixar tais alterações para a reestruturação dos cursos, por ter observado ter muitas sugestões de alterações. A sugestão foi aceita pela direção do centro. Mas essas necessidades de correções aqui apresentadas são de importância fundamental para a legalidade e qualidade do curso.

Tal proposta está sendo solicitada pelo colegiado do Curso de Pedagogia, após serem observadas algumas incorreções que ocorreram no momento da implantação do curso, são erros de soma na carga horária de algumas disciplinas, relocação de duas disciplinas por estarem na ordem inversa, quanto aos pré-requisitos e ainda nomenclatura divergente de disciplina. Pode ser observado melhor a proposta de correção em documento anexo a esse processo.

A proposta apresentada já está em vigor a partir do ano letivo de 2015, não havendo prejuízos aos acadêmicos veteranos, pois a adequação é de fácil implantação.

1. Projeto Pedagógico do Curso aprovado pelo CEE;
2. Justificativa da Proposta de correções;
3. Projeto Pedagógico do Curso considerando as propostas de correções;
4. Ata da reunião do Colegiado e NDE do Curso de Pedagogia, aprovando as correções;

Quero ainda informar que a proposta pelas correções passou pelo Conselho do Centro de Área, foi aprovada na Terceira reunião do Conselho do Centro de Ciências Humanas e da Educação, no dia 08 (oito) de junho de 2016.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR
Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de 05/12/2013.
Campus Apucarana
Avenida Minas Gerais, 5021 – CEP 86.813-250 – Apucarana/Paraná



Colocamo-nos à disposição para esclarecimentos.

Sem mais.

Rosângela Norvila Valério
Diretora CCHE – Campus Apucarana

Ilmo Sr.
Antonio Carlos Aleixo
Magnífico Reitor da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR
Paranavaí - Paraná



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR
Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de 05/12/2013.
Campus Apucarana

Avenida Minas Gerais, 5021 – CEP 86.813-250 – Apucarana/Paraná



GOVERNO DO ESTADO
PARANÁ



MEMORANDO Nº 11/2016
DIREÇÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – CCHE –
UNESPAR – CAMPUS APUCARANA.

Apucarana, 13 de junho de 2016.

Ilmo Sr.
Mário Cândido de Athayde Júnior
Pró-reitor de Ensino de Graduação – PROGRAD – UNESPAR
Paranavaí - Paraná

Assunto: Encaminhamento do Processo para pequenas correções da matriz Curricular do Curso de Pedagogia – Campus Apucarana, para inclusão do próximo CEPE – julho 2016.

1. Considerando que a Matriz do Curso de Pedagogia tem incorreções que devem ser reparadas;
2. Considerando a necessidade de legalidade do curso de Pedagogia;
3. Considerando que o Curso passa pelo processo de primeiro reconhecimento;
4. Considerando que não estão ocorrendo alterações, apenas relocação de disciplinas, correções de somas de carga horária na matriz curricular e correção de nomenclatura de uma disciplina que em momentos distintos, são nominadas de formas diferentes;
5. Considerando que a correção proposta está sendo efetivada no concreto;
6. Diante do exposto venho por meio deste, solicitar que encaminhe a reitoria o processo para inclusão de pauta para o próximo CEPE em julho de 2016.

Certos de sua compreensão, contamos com o apoio e colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.

Sem mais.

Rosângela Norvila Valério
Diretora CCHE – Campus Apucarana



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR
CAMPUS APUCARANA



PROPOSTAS DE CORREÇÕES MATRIZ DO CURSO DE PEDAGOGIA

Justificativa

A atual matriz do curso de Pedagogia apresenta algumas inconsistências quanto a oferta de disciplinas e cálculos de carga horária, necessitando de adequações.

A seguir são apresentadas as correções propostas pelo colegiado, matriz atual e matriz corrigida.

1) Na 3ª série acontece o Estágio Supervisionado - Séries Iniciais - Crianças, Jovens e Adultos. No que se refere ao estágio na modalidade Jovens e Adultos, a disciplina teórica, Educação de Jovens e Adultos, está com oferta na 4ª série. Proposto a transposição da disciplina para a 3ª série para articular com o estágio curricular. Ficando da seguinte forma:

- Tópicos Especiais I que está na 3ª série passa a ser ofertada na 4ª série, e Educação de Jovens e Adultos que está na 4ª série ficaria na 3ª série.

2) Correções de Carga horária das disciplinas Educação Inclusiva e Gestão Escolar, ofertadas na 4ª série. Na matriz ambas aparece com a seguinte carga horária: 90h para aulas teóricas e 30h para aulas práticas, totalizando 60h. Proposto:

- Educação Inclusiva e Gestão Escolar – 45h para aulas teóricas e 15h para prática.

3) A disciplina Seminário de Orientações de Estágio ofertada na 4ª série, foi digitado erroneamente. A disciplina correta é **Seminário de Orientação de TCC**, conforme ementas no Projeto Pedagógico do Curso.

A seguir as duas matrizes curriculares: original e alterada conforme justificativa acima.

Matriz - original

1ª SÉRIE	OFERTA	TEÓRICA	PRÁTICA	HORAS
Filosofia da Educação	1 sem	60	0	60
Fundamentos Históricos da Educação	1 sem	60	0	60
História da Educação no Brasil	2 sem	60	0	60
História e Cultura Africana e Afro-Brasileira	1 sem	45	15	60
Leituras orientadas I - Fundamentos de Educação	Anual	0	90	90
Políticas Públicas e Legislação em Educação	2 sem	45	15	60
Produção textual	Anual	90	30	120
Psicologia da Educação: Aprendizagem	2 sem	45	15	60
Sociologia da Educação	2 sem	45	15	60
Sociologia Geral	1 sem	60	0	60
SUB-TOTAL		450	180	690

2ª SÉRIE	OFERTA	TEÓRICA	PRÁTICA	HORAS
Didática e Prática de Ensino I	Anual	60	60	120
Dificuldades de aprendizagem e escolarização	2 sem	60		60
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil	Anual	90	30	120
Leituras orientadas II - Didática	Anual	0	90	90
Letramento e Alfabetização	Anual	45	15	60
Metodologia da Pesquisa Científica	1sem	45	15	60
Planejamento Escolar e Projeto Político Pedagógico	Anual	90	30	120
Psicologia da Educação: Desenvolvimento Humano	1 sem	45	15	60
Seminários de Orientação de Estágio	Anual	45	15	60
SUB-TOTAL		480	270	750
Estágio Supervisionado - Educação Infantil				90

3ª SÉRIE	OFERTA	Teórica	Prática	HORAS
Didática e Prática de Ensino II	Anual	30	30	60
Fund. Teóricos e Metodológicos do Ensino de Ciências	Anual	45	15	60
Fund. Teóricos Metodológicos da Educação Matemática	Anual	90	30	120
Fund. Teóricos Metodológicos da Língua Portuguesa	Anual	90	30	120
Leituras orientadas III – Fund. Teóricos Metodológicos	Anual	0	90	90
Fund. Teóricos Metodológicos do Ensino de História e Geografia	Anual	90	30	120
Prática de Pesquisa em Educação	2 sem	30	30	60
Seminários de Orientação de Estágio	Anual	45	15	60
Tópicos especiais I	Anual	60	0	60
SUB-TOTAL		480	180	760
Estágio Supervisionado - Séries Iniciais - Crianças, Jovens e Adultos				120

4ª SÉRIE	OFERTA	Téorica	Prática	HORAS
Didática e Prática de Ensino III	1 sem	45	15	60
Educação de Jovens e Adultos	2 sem	45	15	60
Educação e Novas Tecnologias	2 sem	45	15	60
Educação Inclusiva	Anual	90	30	60
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Física	1 sem	45	15	60
Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional	Anual	90	30	120
Gestão Escolar e Coordenação	Anual	90	30	60
Libras	2 sem	30	30	60
Seminários de Orientação de Estágio	Anual	45	15	60
SUB-TOTAL		525	195	600
Estágio Supervisionado – Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional				60
Estágio Supervisionado – Gestão Pedagógica				30
Trabalho de Conclusão de Curso				200

Síntese da carga horária de efetivo trabalho acadêmico

ATIVIDADES FORMATIVAS	HORAS
1ª SÉRIE	690
2ª SÉRIE	750
3ª SÉRIE	750
4ª SÉRIE	600
Trabalho de conclusão de curso	200
TOTAL DE ATIVIDADES FORMATIVAS	2990

ESTÁGIO SUPERVISIONADO	HORAS
Estágio Supervisionado - Educação Infantil	90
Estágio Supervisionado - Séries Iniciais	120
Estágio Supervisionado – Educação de Jovens e Adultos e Profissionalizantes (Magistério)	60
Estágio Supervisionado – Gestão Pedagógica	30
TOTAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	300

ATIVIDADE COMPLEMENTAR DE ENSINO	HORAS
Atividade Complementar de Ensino	100
TOTAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	100

RESUMO	HORAS
Atividades formativas	2990
Estágio Supervisionado	300
Atividade Complementar de Ensino	100
TOTAL	3390

MATRIZ – ALTERADA

1ª SÉRIE	OFERTA	TÉORICA	PRÁTICA	HORAS
Filosofia da Educação	1 sem	60	0	60
Fundamentos Históricos da Educação	1 sem	60	0	60
História da Educação no Brasil	2 sem	60	0	60
História e Cultura Africana e Afro-Brasileira	1 sem	45	15	60
Leituras orientadas I - Fundamentos de Educação	Anual	0	90	90
Políticas Públicas e Legislação em Educação	2 sem	45	15	60
Produção textual	Anual	90	30	120
Psicologia da Educação: Aprendizagem	2 sem	45	15	60
Sociologia da Educação	2 sem	45	15	60
Sociologia Geral	1 sem	60	0	60
SUB-TOTAL		510	180	690

2ª SÉRIE	OFERTA	TÉORICA	PRÁTICA	HORAS
Didática e Prática de Ensino I	Anual	60	60	120
Dificuldades de aprendizagem e escolarização	2 sem	60		60
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil	Anual	90	30	120
Leituras orientadas II - Didática	Anual	0	90	90
Letramento e Alfabetização	2 sem	45	15	60
Metodologia da Pesquisa Científica	1 sem	45	15	60
Planejamento Escolar e Projeto Político Pedagógico	Anual	90	30	120
Psicologia da Educação: Desenvolvimento Humano	1 sem	45	15	60
Seminários de Orientação de Estágio	Anual	45	15	60
SUB-TOTAL		480	270	750
Estágio Supervisionado - Educação Infantil				90

3ª SÉRIE	OFERTA	Téorica	Prática	HORAS
Didática e Prática de Ensino II	1 sem	30	30	60
Fund. Teóricos e Metodológicos do Ensino de Ciências	1 sem	45	15	60
Fund. Teóricos Metodológicos da Educação Matemática	Anual	90	30	120
Fund. Teóricos Metodológicos da Língua Portuguesa	Anual	90	30	120
Leituras orientadas III – Fund. Teóricos Metodológicos	Anual	0	90	90
Fund. Teóricos Metodológicos do Ensino de História e Geografia	Anual	90	30	120
Prática de Pesquisa em Educação	2 sem	30	30	60
Seminários de Orientação de Estágio	Anual	45	15	60
Educação de Jovens e Adultos	2 sem	45	15	60
SUB-TOTAL		465	285	750
Estágio Supervisionado - Séries Iniciais - Crianças, Jovens e Adultos				120

4ª SÉRIE	OFERTA	Téorica	Prática	HORAS
Didática e Prática de Ensino III	1 sem	45	15	60
Tópicos especiais I	2 sem	60	0	60
Educação e Novas Tecnologias	2 sem	45	15	60
Educação Inclusiva	1 sem	45	15	60
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Física	1 sem	45	15	60
Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional	Anual	90	30	120
Gestão Escolar e Coordenação	1 sem	45	15	60
Libras	2 sem	30	30	60
Seminários de Orientação de TCC	2 sem	45	15	60
SUB-TOTAL		450	150	600
Estágio Supervisionado – Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional				60
Estágio Supervisionado – Gestão Pedagógica				30
Trabalho de Conclusão de Curso				200

Síntese da carga horária de efetivo trabalho acadêmico

ATIVIDADES FORMATIVAS	HORAS
1ª SÉRIE	690
2ª SÉRIE	750
3ª SÉRIE	750
4ª SÉRIE	600
Trabalho de conclusão de curso	200
TOTAL DE ATIVIDADES FORMATIVAS	2990

ESTÁGIO SUPERVISIONADO	HORAS
Estágio Supervisionado - Educação Infantil	90
Estágio Supervisionado - Séries Iniciais	90
Estágio Supervisionado – Educação de Jovens e Adultos	30
Estágio Supervisionado – Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional	60
Estágio Supervisionado – Gestão Pedagógica	30
TOTAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	300

ATIVIDADE COMPLEMENTAR DE ENSINO				HORAS
Atividade Complementar de Ensino		100		100
TOTAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO				100

RESUMO				HORAS
Atividades formativas				2990
Estágio Supervisionado				300
Atividade Complementar de Ensino				100
TOTAL				3390

ALTERAÇÃO NA ORDEM DAS EMENTAS

Não houve alteração no texto das ementas, e sim realocação no PPC.
Conforme apresentado a seguir:

3ª SÉRIE

DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO II

Ementa:

O processo ensino-aprendizagem e pressupostos que orientam a prática docente em seus aspectos metodológicos, de planejamento e avaliação. Esses pressupostos teóricos e práticos que subsidiam a ação docente irão definir o processo pedagógico a ser desenvolvido, a partir das novas experiências na educação básica, em uma perspectiva de Educação Integral.

Bibliografia Básica:

GASPARIN, João Luis. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. Autores Associados, 2010.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma prática transformadora. 5ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2004.

Bibliografia Complementar:

COOL, César. Os Conteúdos na Reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artmed, 2000.



CORTELLA, Mario Sérgio. Educação, Escola e Docência - Novos Tempos, Novas Atitudes. Cortez, 2014.
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Didática e Interdisciplinaridade. Papirus, 2008.
SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-crítica. Autores Associados, 2014.
TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e a Formação Profissional. Vozes, 2011.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS DO ENSINO DE CIÊNCIAS

Ementa:

Os conceitos e princípios significativos no campo das ciências, buscando atender, de modo criativo e crítico, às transformações no sistema nacional de ensino, bem como a importância das ciências para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem da criança inserida na Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

BIZZO, Nélío. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Ática, 2009.
CARVALHO, Anna Maria Pessoa. Ensino de Ciências. Cengage Learning, 2011.
HELEN WARD, Judith. Ensino de Ciências. 2 ed. Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

DIAS MATOS, Deborah. Aprendendo na prática - Ensino de Ciências para Crianças por meio de jogos e atividades. Porto de Ideias, 2012.
BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. A necessária renovação do ensino das Ciências. São Paulo: Cortez, 2005.
BIZZO, Nelio. Ensino de Ciências - pontos e contrapontos. Summus Editorial, 2013.
ESPINOZA, Ana. Ciências na Escola - Novas Perspectivas para a Formação dos Alunos. São Paulo: Ática, 2010.
MACEDO, Elizabeth. Currículo de Ciências em Debate. Campinas: Papirus, 2004.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS DO ENSINO DE MATEMÁTICA

Ementa:

O processo de reconhecimento e ensino da Matemática e suas tendências atuais, perpassando pelas estruturas básicas do pensamento e suas implicações para percepção e construção de conceitos matemáticos na Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

BRITO, M. R. F. (Org.). Solução de problemas e a matemática escolar. Campinas, Alínea, 2010.
DINIZ, M.I.; SMOLE, K.S. e CÂNDIDO, P. Figuras e formas. Porto Alegre: Artmed, 2014.
KAMMI, C. A.; DE VRIES, R. Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Porto Alegre: Artmed, 2009.



Bibliografia Complementar:

DANTE, Luiz Roberto. Didática da Resolução de Problemas de Matemática. 12ª ed., São Paulo: Ática, 2007.

D'AMBROSIO, U. Educação matemática: teoria à prática. Campinas: Ed. Papyrus, 1996.

LARA, I.C.M. Jogando com a Matemática. São Paulo: Rispel, 2003.

PAVANELLO, Regina Maria (Org). Matemática nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: a Pesquisa e a Sala de Aula. São Paulo: Biblioteca do Educador Matemático, coleção SBEM, V. 2, 2004.

RABELO, Edmar Henrique. Textos Matemáticos: Produção Interpretação e Resolução de Problemas. 3. ed. rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, 2002.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa:

Reflexão crítica sobre os fundamentos teóricos e metodológicos que embasam o ensino-aprendizagem da linguagem portuguesa, em especial, para o trabalho indissociável de leitura, produção textual e análise linguística. Perspectiva histórica da Alfabetização, seus conceitos e concepções por meio da revisão crítica de teorias voltadas para o processo de construção/aquisição da leitura e da escrita. Nessa perspectiva, buscar-se-á o estudo das práticas pedagógicas de ensino na alfabetização e letramento alicerçado nas contribuições da psicologia, da psicolinguística e da sociolinguística. Sob esse enfoque, a organização do trabalho pedagógico interdisciplinar propiciará a reflexão sobre a alfabetização, o ensino de língua materna e do fracasso escolar no contexto educacional brasileiro.

Bibliografia Básica:

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes. 4.ed. Petrópolis, Vozes, 1992.

KOCH, I.G. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

CAGLIARI, L. C. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 2002.

CURTO, L. M. Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e ler. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FRANCHI, Eglê. A redação na escola: e as crianças eram difíceis. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. A psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

SMOLKA, A. L. B. A Criança e seu Desenvolvimento : perspectiva para se discutir a educação infantil, São Paulo : CORTEZ, 2000.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS DO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR
CAMPUS APUCARANA



Ementa:

Análise didático-pedagógica da prática educativa, considerando a importância do conhecimento do mundo como uma necessidade intelectual e vital para a formação do cidadão. Para isso, procurará nos pressupostos e nos eixos norteadores destas disciplinas uma nova geração de teorias abertas, racionais, críticas, reflexivas, autocríticas, aptas a se auto-reformarem.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 3ª Ed. Cortez, 2009.
CASTELLAR, S. VILHENA, J. Ensino de geografia. 1ª ed. Cengage Learning, 2010.
CAVALCANTI, L. S. O ensino de geografia na escola. 1ª Ed. Papyrus, 2012.

Bibliografia Complementar:

COSTA, A. J. D. O ensino de história e suas linguagens. 1ª Ed. IBPEX, 2015.
FONSECA, S. G. Didática e prática de ensino de História. 13ª Ed. Papyrus, 2003.
SANTOS, M. Por uma geografia nova. 6ª Ed. EDUSP, 2008.
SOUZA, S. RUDNICK, R. O ensino de geografia e suas linguagens. 1ª Ed. IBPEX, 2012.
VASCONCELOS, J. A. MOREIRA, C. R. B. S. Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia e história. 1ª Ed. IBPEX, 2012.

**LEITURAS ORIENTADAS III – FUNDAMENTOS TEÓRICOS
METODOLÓGICOS**

Ementa:

Textos de filósofos, cientistas e autores das Ciências Humanas e Sociais e em especial de fundamentos teóricos metodológicos. As leituras versarão sobre uma temática ou sobre um autor em particular e se constituem como a dimensão formativa das atividades de ensino com o objetivo de desenvolver estudos mais profundos sobre as temáticas propostas, assim como suprir carências de formação do currículo do curso. A bibliografia será proposta pelo Colegiado de Curso, no final do ano letivo, ao docente da disciplina, que a organizará a partir das técnicas de ensino a distância.

Bibliografia Básica:

GASPARIN, J. Luiz. Uma Didática Para a Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras aproximações. São Paulo. Cortez: Autores Associados, 1991.
_____. Escola e Democracia: Polêmicas do nosso tempo. 36. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2003.

Bibliografia Complementar

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares para o



Ensino Fundamental. Curitiba: SEED, 2006.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio. Curitiba: SEED, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 5ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

REGO, T. C. Vygotsky – Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação. Petrópolis, Vozes, 1995.

VASCONCELLOS, C dos S. Construção do Conhecimento em Sala de Aula. Cadernos Pedagógicos do Libertad, São Paulo, 1993.

PRÁTICA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Ementa:

Técnicas do trabalho investigativo. Elaboração do projeto de pesquisa: definição do tema, formulação do problema, explicitação de objetivos e questões norteadoras do estudo, por intermédio da elaboração de textos científicos como subsídios para construção do projeto de pesquisa, bem como auxiliar no desempenho acadêmico.

Bibliografia Básica:

ECCO, Umberto. Como se faz uma tese. 15. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos da metodologia científica: teoria e prática da pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, J. M. Normas e padrões para teses, dissertações e monografias. 5. ed. Londrina: Eduel, 2003.

Bibliografia Complementar

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ementa:

A Educação de Jovens e Adultos vista como um desafio a ser superado na construção da cidadania e da emancipação humana. Nesse sentido, serão buscados os fundamentos teóricos para uma reflexão crítica sobre o processo ensino-aprendizagem, na sua organização metodológica dos conteúdos de forma crítica e reflexiva.

Bibliografia Básica:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR
CAMPUS APUCARANA



CARBONELL, Sonia. Educação estética para jovens e adultos. São Paulo: Cortez.

GADOTTI, Moacir. Educação de Jovens e adultos - teoria, prática e proposta. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JARDILINO, José Rubens Lima; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. Educação de jovens e adultos sujeitos, saberes e práticas. São Paulo: Cortez, 2014.

Bibliografia Complementar:

BRUNEL, Carmem. Jovens cada vez mais jovens na Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: Mediação, 2004.

CAPUCHO, Vera. Educação de jovens e adultos - prática pedagógica e fortalecimento da cidadania. São Paulo: Cortez.

CORTADA, Silvana. Educação de Jovens e Adultos e seus diferentes contextos. Pacto Editorial, 2005.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. São Paulo: Autores Associados, 1992.

GOMES, Nilma Lino. Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Autêntica Editora, 2005.

SEMINÁRIOS DE ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO – SÉRIES INICIAIS

Ementa:

Orientar o aluno na elaboração do plano de estágio, discussão sobre a relação teoria e prática e a educação nas séries iniciais com crianças, jovens e adultos. Produção textual e normas da ABNT para relatório de estágio. Técnicas de apresentação para bancas.

Bibliografia Básica:

PICONEZ, Stela C. B. A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 24 ed. Campinas: Papirus, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio na formação de professores, unidade, teoria e prática? 11 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e Docência. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009

Bibliografia Complementar:

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes et al. Manual de orientação: estágio supervisionado. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa. Os estágios nos cursos de Licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

GOMES, Marineide de Oliveira. Estágios na formação de professores - possibilidades formativa entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011.

SILVA, Nelson Robson Guedes. Estágio supervisionado em Pedagogia. 2 ed. São Paulo: Alínea, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; DE ALMEIDA, Maria Isabel. Estágio Supervisionados na Formação Docente. São Paulo: 2014.



4ª SÉRIE

DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO III

Ementa:

O processo ensino-aprendizagem e pressupostos que orientam a prática docente em seus aspectos metodológicos, de planejamento e avaliação. Esses pressupostos teóricos e práticos que subsidiam a ação docente irão definir o processo pedagógico a ser desenvolvido, a partir das novas experiências na educação básica, em uma perspectiva de Educação Integral.

Bibliografia Básica:

GASPARIN, João Luis. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. Autores Associados, 2010.
HOFFMAN, Jussara. Avaliação Mediadora. MÊDIAÇÃO EDITORA. 2014.
LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Celso. Trabalhando Habilidades: construindo idéias. São Paulo: Scipione, 2001.
BECKER, Fernando. A epistemologia do Professor: o cotidiano das escolas. Petrópolis: Vozes, 1996.
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Didática e Interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1998.
FREITAS, L. C. Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. Campinas Papirus, 1995.
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma prática transformadora. 5ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2004.

EDUCAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS

Ementa:

A tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, observando sua evolução e formas de aplicação na educação, por meio de experiências estruturadas pelo e para o aluno. Para tanto, não será omitido o distanciamento entre os meios tecnológicos e o acesso a eles.

Bibliografia Básica:

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando. Ensino Híbrido - Personalização e Tecnologia na Educação. São Paulo: Penso, 2015.
CARVALHO, Fabio C. A.; IVANOFF, Gregório Brittar. Tecnologias que Educam. Prentice Hall, 2009.
DEMO, Pedro. Educação Hoje - "Novas" Tecnologias, Pressões e Oportunidades. São Paulo: Atlas.



Bibliografia Complementar:

FANTIN, Monica. Cultura Digital e Escola - Pesquisa e Formação. Campinas: Papyrus, 2015.
KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação. São Paulo: Cortez.
MASETTO, Marcos Tarciso; MORAN, Jose Manuel; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas Tecnologias e Meditação Pedagógicas. São Paulo: Cortez.
KOMESU, Fabiana. O internetês na escola. São Paulo: Cortez.
PIVA, Dilermano. Sala de aula digital - uma introdução à cultura digital para educadores. São Paulo: Saraiva, 2013.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ementa:

As questões das diferenças significativas, tais como classe social, gênero, cultura, etnia, religião e pessoas com necessidades especiais, buscando conceituar diversidade, inclusão e exclusão.

Bibliografia Básica:

CUNHA, E. (Org.). Práticas pedagógicas para a inclusão e a diversidade. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2011.
MAZZOTA, Marcos J. Educação Especial no Brasil: histórias e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.
STAINBACK, Susan; STAINBACK, Willian. Inclusão: um guia para educadores. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Bibliografia Complementar:

COLL, César. MARCHESI, Álvaro. Desenvolvimento psicológico e Educação: Transtornos do Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004.
DRAGO, Rogério. Síndromes: conhecer, planejar e incluir. Rio de Janeiro: WAK, 2012
OLIVEIRA, Maria Helena; CHAMPION, Flavia de Oliveira Barreto. Educação Inclusiva – Contexto Social e Histórico, Análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Editora Erica. 2014.
RODRIGUES, DAVID. Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. Editora Summus, 2014.
SOARES, Maria Aparecida Leite. O professor e o aluno com deficiência. São Paulo: Cortez, 2012.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa:

O processo de aquisição de habilidades motoras e a aprendizagem perceptiva. Para tanto, requer profissionais capazes de perceber a sua importância como parte do processo ensino-aprendizagem da alfabetização no contexto escolar para a formação do professor pedagogo.



Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, G. P. Teoria e prática em psicomotricidade. 1ª Ed. WAK, 2006.
FONSECA, V. P. Psicomotricidade. 5ª Ed. Martins Fontes, 2009.
SILVA, E. N. Educação física na escola. 5ª Ed. SPRINT, 2013.

Bibliografia Complementar:

- DUARTE, A. F. Psicomotricidade e suas implicações na alfabetização. 1ª Ed. All Print, 2015.
DUCKUR, L. C. B. Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física. 5ª Ed. Autores Associados, 2007.
FERREIRA, C.A.M. HEINSIUS, A. M. Psicomotricidade escolar. 1ª Ed. WAK, 2008.
MATTOS, V. KABARITE, A. Psicomotricidade em grupo. 1ª Ed. WAK, 2014.
PAESANI, G. 120 jogos e percursos de psicomotricidade. 1ª Ed. Vozes, 2014.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO ENSINO MÉDIO, NA MODALIDADE NORMAL, DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Ementa:

Subsídios a ação docente, bem como a implementação de experiências pedagógicas em situação de estágio supervisionado em instituições de Ensino Médio, Modalidade Normal, nas disciplinas pedagógicas.

Bibliografia Básica

- GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2002.
PIMENTA, S. G. Pedagogia Universitária: Caminhos para a formação de professores, São Paulo : CORTEZ, 2011
PIMENTA, S. G. Estágio e docência, São Paulo: CORTEZ, 2011

Bibliografia Complementar:

- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Didática e Interdisciplinaridade. Campinas: Papyrus, 1998.
LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, Adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2001.
PIMENTA, S. G. O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática? São Paulo: Cortez, 1997.
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de Ensino e Aprendizagem. LIBERTAD, 2006.
ZABALA, Antoni. A Prática Educativa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GESTÃO ESCOLAR E COORDENAÇÃO

Ementa:

A relação entre teoria e prática na execução das ações da coordenação pedagógica e da gestão escolar, em seus aspectos históricos, políticos e sociais da educação brasileira. Essa fundamentação ampliará a vivência profissional de um coordenador pedagógico, como gestor escolar capaz de fomentar a elaboração de um projeto de ação pedagógica, de forma coletiva, a partir da realidade vivenciada por esse coletivo:



Bibliografia Básica:

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Caderno de gestão escolar caminhos para a Gestão compartilhada. Curitiba, 1995a.
LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
SAVIANI, D. Política e educação no Brasil. Campinas: Autores Associados, 1997.

Bibliografia Complementar:

MINTO, L. W. Administração Escolar no Contexto da Nova República (1984...). Revista HISTEDBR On-line, Campinas, 2006. Disponível em http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art10_22e.pdf17:26.
OLIVEIRA, D.A. Educação e planejamento: a escola como núcleo da gestão. In: OLIVEIRA, D. A. (Org.). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997, p.174-195
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. O papel do pedagogo na mediação do conselho de classe. s/d.
SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 33.ª ed. revisada. Campinas: Autores Associados, 2000
VEIGA, Ilma Passos. (org.). Projeto Político Pedagógico: uma construção possível. 11ª ed., Campinas, São Paulo, Papyrus, 2000.

LIBRAS

Ementa:

A Língua Brasileira de Sinais para aplicação na prática docente, bem como o conhecimento da sua história e sua importância no processo de inclusão social.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Constituição (2002). Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Lei nº 10.436, 24 de abril de 2002, Brasília, DF.
BRASIL. Constituição (2005). Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, Brasília, DF.
BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de Língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento Linguística e Filosofia, 1995.

Bibliografia Complementar

COUTINHO, Denise. LIBRAS: língua brasileira de sinais e língua portuguesa (semelhanças e diferenças). 2ª ed, Idéia, 1998.
CAPOVILLA, F. C. & RAPHAEL, V. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe de Língua de Sinais Brasileira. Vol. I e II. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
FERNANDES, E. Linguagem e Surdez, Porto Alegre, ArtMed, 2003.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR
CAMPUS APUCARANA



MOURA, M.C. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro, Revinter, 2000.

PERLIN, G. T. O discurso da diferença no espaço social e na educação do surdo. In: Artigo elaborado para debate no grupo NUPES. Possível capítulo de tese. Porto Alegre, 2002.

TÓPICOS ESPECIAIS

Ementa:

Nos tópicos Especiais I, serão oferecidas disciplinas com conteúdos voltados para temas relevantes em relação ao tempo e espaço, cujo conteúdo será definido pelo colegiado do Curso no final do ano anterior ao início das aulas.

SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO DE TCC – Planejamento e desenvolvimento

Ementa:

O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se constitui num processo de elaboração textual individual, por meio do planejamento e desenvolvimento de um projeto de conclusão do curso, sob a orientação e supervisão dos professores.

Bibliografia Básica:

ECCO, Umberto. Como se faz uma tese. 15. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos da metodologia científica: teoria e prática da pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, J. M. Normas e padrões para teses, dissertações e monografias. 5. ed. Londrina: Eduel, 2003.

Bibliografia Complementar

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2009.

Aprovado pelo NDE em 24/05/2016, conforme ATA anexa.



Centro de Ciências Humanas e da Educação (CCHE)

NÚCLEO DOCENTE DO CURSO DE PEDAGOGIA

Aos vinte e quatro dias do mês de maio de 2016, na Sala 39, às 16:00 horas reuniram os seguintes membros do Núcleo Docente Estruturante do curso de Pedagogia: Eromi Izabel Hummal (coordenadora), Adriana Salvaterra Pasquini, Isaias Batista de Oliveira Junior, Ricardo Desideno da Silva, Débora Menegazzo de Sousa Almeida, Antonio Marcos Dorigão, Paulo Rogério de Souza Gabriela Sacchelli e a discente Sandra Helena Alves de Almeida, para deliberar a respeito das adequações do Projeto Político Pedagógico para fins de reconhecimento de curso. Após abertura da reunião e apresentado os objetivos da mesma, os membros do NDE aprovaram as seguintes alterações na matriz: 1) A disciplina Educação de Jovens e Adultos para a ser ofertada na 3ª série, tendo em vista a oferta do estágio curricular obrigatório nesta modalidade de ensino nesta mesma série, enquanto que a disciplina Tópicos Especiais I ofertada na 3ª série acontecerá 4ª série; 2) Correção da carga horária por erros de digitação, das disciplinas Educação Inclusiva e Gestão Escolar, a carga horária de ambas ficaram assim distribuídas 45h para aulas teóricas e 15h práticas; 3) Disciplina da 4ª Série Seminário de Orientação de Estágio foi alterada para Seminário de Orientação de TCC, conforme ementas apresentadas no PPC do curso. Tendo aprovado pelos membros as correções e atualização do PPC, conforme determina a DELIBERAÇÃO N.º 01/10, o documento final será encaminhado no dia 30/05/2016 a Direção de Centro de Ciências Humanas e da Educação, para encaminhamento junto à PROGRAD, a fim de pedido do Reconhecimento de Curso. Sendo o que consta para o momento, eu professora Adriana Salvaterra Pasquini levo esta ata e os demais presentes assinam.

Adriana Salvaterra Pasquini





Antônio Marcos Dongão _____

Ébora Menegazzo de Sousa Almeida _____

Eromi Izabel Hummel (coordenadora) _____

Gabriela da Silva Sachelli _____

Isaias Batista de Oliveira Junior _____

Paulo Rogério de Souza _____

Ricardo Desidério de Silva _____

Vanessa Alves Bertoloti _____

Sandra Helena Alves de Almeida _____

[Handwritten signatures and scribbles over the lines]



PEDAGOGIA - LICENCIATURA

Projeto Político Pedagógico



**FACULDADE ESTADUAL
DE CIÊNCIAS
ECONÔMICAS DE
APUCARANA - FECEA**



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Ensino Superior

Carlos Alberto Richa
Governador do Estado do Paraná

Alípio Santos Leal Neto
Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Mário Cândido de Athayde Júnior
Coordenadoria de Ensino Superior - SETI

Rogério Ribeiro
Diretor - FECEA

Narciso Luiz Rastelli
Vice-diretor - FECEA

Chefias de Divisão - FECEA

Antonio Marcos Dorigão
Divisão de Ensino e Pesquisa

Jean Marcelo De Arruda Soato
Divisão Administrativa e Financeira

Tânia Terezinha Rissa de Souza
Divisão de Planejamento

Maria Carolina de Assis
Divisão de Extensão e Cultura

Lucilene Aparecida Francisco
Divisão de Biblioteca



SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA IES	4
2. JUSTIFICATIVAS DO CURSO	6
3. FUNDAMENTAÇÃO E LEGISLAÇÃO	8
4. MISSÃO DO CURSO	10
5. CONCEPÇÃO DO CURSO	11
5.1. REGIME DE MATRÍCULA	11
5.2. MODO DE OFERTA DAS DISCIPLINAS	11
5.1. Quadro sintético do curso	12
6. OBJETIVOS	13
6.1. OBJETIVO GERAL	13
6.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO DO CURSO DE PEDAGOGIA	15
7.1. DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO CURSO	17
8. PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR	18
8.1. Matriz curricular	18
8.2. Síntese da carga horária de efetivo trabalho acadêmico	19
8.3. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA	20
8.3.1. 1º SÉRIE	20
8.3.2. 2ª SÉRIE	29
8.3.3. 3ª SÉRIE	37
8.3.4. 4ª SÉRIE	43
9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	53
10. LABORATÓRIO DE PRÁTICA DE ENSINO:	54
11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	55
12. ESTÁGIO SUPERVISIONADO	56
13. ATIVIDADE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	58
14. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	60
14.1. Objetivos da Avaliação	61
14.2. Lógica da Avaliação e da Qualidade	62
14.3. Funções e finalidades da Avaliação	63
14.4. Política da Avaliação	64



1. IDENTIFICAÇÃO DA IES

A Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana - FECEA situa-se em Apucarana, cidade pólo da região do Vale do Ivaí, formada por 26 outros municípios. Dos municípios da região, 19 possuem acadêmicos matriculados em cursos da FECEA e de outros 42 municípios, não integrantes da região, também afluem alunos.

Criada pelo Decreto nº. 26.298/59, com publicação no Diário Oficial no dia 18.11.1959, a FECEA – Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana recebeu autorização para funcionar em 22 de junho de 1960 pelo Decreto nº. 48.376 do Senhor Presidente da Republica. Efetivamente iniciou suas atividades em março de 1961. Inicialmente funcionando como uma Fundação Pública, em 16 de julho de 1991, pela Lei nº. 9.663, teve sua forma jurídica alterada para Autarquia Estadual.

Está localizada em um terreno de 40.700 m², sendo 7.524 m² construídos, abrigando salas de aula, laboratórios, auditórios, laboratórios, museu, quadra poli esportiva, biblioteca, Empresa Junior, salas de departamentos, gráfica, diretório acadêmico e área administrativa, assim entendido o espaço destinado a atividades de apoio.

Atualmente 2057 alunos estão matriculados, sendo em turmas no período matutino e noturno. Os cursos existentes graduam nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Secretariado Executivo, Serviço Social, Turismo, Tecnólogos de Gestão Pública e Comércio Exterior e Licenciatura em Matemática.

Sua localização geográfica, além de pólo da região do Vale do Ivaí, a coloca em ponto equidistante de duas cidades de maior população – Londrina e Maringá, sendo, portanto servida por adequada rede de transporte, facilitando o acesso de alunos de outros municípios que, quase sempre, contam com apoio do Poder Executivo Municipal para o deslocamento. A região é formada basicamente por cidades de pequeno porte, com facilidade para escolarização até o ensino médio apenas. A presença da FECEA em Apucarana, contribui para a formação de uma



sociedade cultural e tecnicamente avançada e preparada para atuar em posições de destaque, quer no âmbito das empresas privadas ou no das públicas.

Buscando formar cidadãos para atuarem em diversos setores da sociedade, em âmbito regional, estadual, nacional e internacional, destaca-se a importância de sua presença na região, pois, além de formar profissionais, desenvolve aspectos culturais, sociais, econômicos que contribuem significativamente com a melhoria das condições de vida da sociedade regional.



2. JUSTIFICATIVAS DO CURSO

Neste início de século, a profissão de professor encontra uma ampla complexidade na tarefa educativa, com diferentes desafios, que ultrapassam o histórico e consolidado conceito de transmissão de conhecimentos adquiridos academicamente. O docente, para assumir estes desafios, deve passar por um processo de formação profissional que permita a construção de novas competências, que atendam as constantes transformações da sociedade, em especial no campo educacional.

No processo de formação profissional de licenciados é essencial todo o embasamento técnico e científico para a execução da função de educador, possuindo um sólido conhecimento, não só como um “registro de informações”, mas como um instrumento de construção de novos conhecimentos, técnicas e relações, próprias do cotidiano das instituições de ensino.

A abertura de um curso de Pedagogia em Apucarana, busca atender a estes desafios, oferecendo a toda uma comunidade, representada pela região do Vale do Ivaí, uma opção para cursar o ensino superior em uma área que sofre duplamente, seja a falta de profissionais, seja com profissionais sem capacitação adequada para o exercício da função.

Considere-se também que o egresso do Ensino Médio de Apucarana e região do Vale do Ivaí não têm opção local para frequentar um curso público gratuito de formação na área de licenciatura. Desse modo, muitos perdem a oportunidade de obter a formação desejada por falta de condições financeiras para deslocar-se até as universidades mais próximas, em Londrina, Maringá, ou por não poder custear a formação em uma instituição particular.

Aliado a estas questões, ainda vale ressaltar a contínua necessidade da formação de pessoal capacitado a atuar nas organizações públicas, independentemente do poder ou esfera de vinculação, sempre acompanhando a evolução dos sistemas públicos dada à complexidade crescente, que busca a profissionalização como forma de fazer frente ao atendimento da sociedade e



aparato jurídico-legal, para o aumento da produtividade dos recursos públicos e do bem-estar da população.

A transformação de recursos públicos em produtos e serviços disponíveis à população se constitui em tarefa árdua, exige competência, não só no campo político, mas também, e principalmente, competência técnica e articulação constante.

A região onde se situa Apucarana, município sede da FECEA tem como característica a formação de pequenos municípios envolvidos em processos de busca incessante de desenvolvimento, palco fértil para a atuação de profissionais para contribuir com o planejamento e organização de ações de competência do poder público, notadamente, neste caso, do municipal.

Diante destas considerações a criação do Curso de Pedagogia proposto atende a uma demanda local e regional. A demanda para o ingresso neste curso em parte está inserida no mercado de trabalho, pois são professores atuantes da Educação Infantil ou do Ensino Fundamental que não possuem graduação ou que possuem, mas não estão devidamente capacitados para a atuação, e ainda, os que desejam entrar no magistério nos seus mais variados setores oferecidos pelo curso.



3. FUNDAMENTAÇÃO E LEGISLAÇÃO

Todo o processo de construção da Graduação em Pedagogia-Licenciatura tem como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas determinações da CNE – Resolução nº. 1, de 15 de maio de 2006 para o Curso. Assim procedendo, tentaremos ir além das diretrizes, concentrando as atividades do curso nos aspectos essenciais, estimulando os alunos ao estudo e aprofundamento dos clássicos da pedagogia e dos fundamentos filosóficos e científicos da educação. Desse modo poderão se instrumentalizar de variadas teorias que lhes permitam analisar o funcionamento das escolas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental, para além do senso comum, de maneira a adquirir competências para intervir deliberadamente na prática educativa desenvolvida no interior escolar. Nessa nova proposta de organização do curso, a educação deverá ser entendida como mediação no seio da prática social global. Sob esse ponto de vista, propomos a construção de um modelo que venha se adequar às novas exigências da sociedade atual. Para tanto, sugerimos uma organização pedagógica na perspectiva de uma Educação Integral para a formação também do homem integral. Nesse sentido, destacamos que

[...] um método pedagógico que parte da prática social em que professor e aluno se encontram igualmente inseridos, ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social. Cabe aos momentos intermediários do método identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse) (SAVIANI, 2005).

Há ainda um conjunto de preceitos legais, acerca do Ensino Fundamental que merecem ser analisados e compreendidos, a saber:

- a promulgação da Lei Estadual nº. 13.381/2001, que torna obrigatória a inserção dos conteúdos de História do Paraná; a aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Resolução CNE/CEB nº. 1/2002);



- a aprovação das Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas (Resolução CNE/CEB nº. 03/99);
- a aprovação das Diretrizes para a Política Nacional para a Educação Escolar Indígena 1993;
- a promulgação da Lei nº. 10.639/2003, que torna obrigatória a inserção dos conteúdos de História e Cultura Afro-brasileira e Africana nos currículos escolares;
- a aprovação das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e, recentemente;
- a aprovação da Lei Federal nº. 11.114/05, que determina a oferta do Ensino Fundamental de nove anos, seguida do Parecer CNE/CEB nº. 06/2005, que visa ao estabelecimento de normas para a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração.
- Lei nº. 10.436, 24 de abril de 2002, Brasília, DF, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras.
- Resolução CNE/CP nº. 1 de 15/05/06, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país.

Por fim, enfatizamos a importância do conhecimento Histórico da Escola Brasileira, desvelando o jogo de interesses políticos, econômicos e ideológicos que permeou, e ainda permeia o Sistema Nacional de Educação. Assim procedendo, será possível efetivar o resgate da longa e rica trajetória histórica da pedagogia.



4. MISSÃO DO CURSO

Ao considerarmos a Educação Integral sob a perspectiva interdisciplinar, formamos um tronco comum que possibilitará ao profissional egresso deste curso a atuar nas áreas de Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio; Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental; Magistério para a Educação Infantil e Gestão Pedagógica.

Ademais, o curso de Pedagogia, visa construir uma proposta curricular da qual façam parte aulas de diversas áreas de conhecimento, como música, dança, artes, filosofia, línguas estrangeiras e informática, articuladas às outras disciplinas, como prática de uma Educação Integral em busca de um objetivo maior que é a formação do homem integral.



5. CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de Pedagogia tem como concepção a formação integral do ser humano, trabalhando, portanto, por meio de projetos interdisciplinares que darão subsídios aos pedagogos. Também fazem parte da sua matriz fundamentos relativos à gestão escolar, educação inclusiva, relações étnico-raciais e todas as demais habilitações constantes nos currículos de cursos de Pedagogia.

5.1. REGIME DE MATRÍCULA

O regime de matrícula será seriado anual de matrícula por disciplina. Dessa forma, na primeira série do curso o aluno deve, obrigatoriamente, matricular-se em todas as disciplinas, e nas séries seguintes a matrícula será feita por disciplinas.

5.2. MODO DE OFERTA DAS DISCIPLINAS

Na organização curricular, as disciplinas poderão ser ofertadas de forma anual ou semestral, a critério do colegiado de curso, definido no final do ano letivo para o próximo exercício. Esta organização curricular possibilita que as disciplinas básicas indicadas pelo Parecer CNE nº. 492/01 possam ser privilegiadas com 4 aulas semanais durante um ano e as disciplinas complementares do referido Parecer, bem como aquelas incluídas por proposta da IES, sejam desenvolvidas de forma condensada em 4 aulas semanais, evitando a dispersão que poderia ocorrer numa oferta anual com duas aulas semanais.

O curso terá a duração de 40 semanas letivas por ano. A carga horária está disponibilizada em horas, atendendo ao disposto no item II do Art. 2º da Resolução CNE/CES nº. 2/2007, o qual transcrevemos na íntegra: “II – a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico”. Portanto, cada 30 horas de aula, distribuídas em aulas de 50 minutos totalizarão no mínimo 36 semanas letivas.



5.1. Quadro sintético do curso

NOME DO CURSO:	Pedagogia
PRAZO:	Mínimo 04 anos e Máximo de 07 anos
VAGAS INICIAIS:	40 vagas
TURNOS:	Noturno
REGIME DE MATRÍCULA:	O regime de matrícula será anual.
CARGA HORÁRIA:	3.390 h
NÚMERO DE TURMAS E TURNOS:	1 turma no período noturno com 40 alunos
NÚMERO DE DIAS LETIVOS ANUAIS:	200 dias



6. OBJETIVOS

6.1. OBJETIVO GERAL

Formar o Pedagogo capaz de perceber as relações entre Educação e Sociedade na sua totalidade do trabalho pedagógico, considerando a concepção de Educação Integral, numa perspectiva interdisciplinar como tronco comum para atuar em: Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio; Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental; Magistério para a Educação Infantil e Gestão Pedagógica.

6.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer a Educação como prática social de caráter intrinsecamente humano;
- Vivenciar a interdisciplinaridade resultante da construção coletiva dos princípios teórico-metodológicos norteadores dos conteúdos e atividades do curso;
- Perceber a inter-relação do conhecimento com a concepção de homem e de sociedade como produção histórica intencional que perpassa pela forma de organização econômica, política e social;
- Compreender a Educação Escolar como um processo intencional e formalmente sistematizado a partir dos subsídios da Filosofia e das Ciências Humanas;
- Construir uma proposta curricular da qual façam parte aulas de música, dança e informática, articuladas às outras disciplinas, como prática de uma Educação Integral para a formação do homem integral;



- Compreender que a Escola não é um espaço isolado do contexto, mas que está profundamente relacionada com seu entorno social, criando e recriando valores e práticas sociais, produto dos diferentes grupos que a compõem;
- Entender o currículo como processo por meio do qual os grupos sociais transmitem e reelaboram continuamente seus conhecimentos na prática da permanência e transformação da realidade;
- Conceituar o currículo escolar como processo de seleção dos múltiplos conhecimentos sociais e culturais, que são escolarizados e de definição de encaminhamentos metodológicos e formas de avaliação;
- Avaliar o contexto educacional brasileiro na atualidade;
- Entender a formação docente como processo de profissionalização baseado em conhecimentos filosóficos e científicos, tornando o acadêmico capaz de identificar os conflitos, as contradições e os dilemas sociais a que é exposto no cotidiano escolar;
- Entender que a ampliação do tempo escolar só tem sentido se agregar o conceito de intensidade, capaz de se traduzir em uma conjunção qualitativa do trabalho educativo.



7. PERFIL PROFISSIONGRÁFICO DO EGRESSO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Atuar crítica e criativamente nos diversos âmbitos da escola e do sistema educacional e nos diferentes espaços em que se fizer presente o fenômeno educativo como gestor Escolar e como coordenador pedagógico. Deverá visar à investigação do contexto educativo na sua complexidade e à análise da prática profissional, tomando-a como objeto de reflexão para compreender e gerenciar o efeito das ações propostas, avaliando seus resultados e sintetizando conclusões, de forma a aprimorá-las sempre.

Para isso, deverá apresentar:

- comprometimento com os valores estéticos, políticos e éticos inspiradores da sociedade democrática;
- compreensão do seu papel social na escola;
- compreensão das relações internas e externas da escola, tendo em vista seu contexto numa atuação profissional comprometida com a democratização do conhecimento;
- domínio do conhecimento atualizado e aplicação prática das novas linguagens e suas tecnologias, considerando os âmbitos do ensino e da gestão, de forma a promover a efetiva aprendizagem dos alunos;
- apropriação dos conteúdos estabelecidos no Projeto Pedagógico da Escola, visando a sua finalidade ao seu contexto social, aos significados em diferentes interpretações e à articulação interdisciplinar;
- capacidade de considerar a alfabetização como um instrumento de inserção social, que prepare os educandos para uma atuação crítica na sociedade em construção;



- capacidade de promover interações adulto-criança e criança-criança que favoreçam o uso da linguagem como instrumento intelectual que possibilita à criança domínio de si mesma e de suas ações;
- capacidade de promover o pensar abstrato, resultante de um desempenho cognitivo que ultrapasse os limites das habilidades intelectuais funcionais e práticas considerando as zonas proximais;
- capacidade de promover interações que facilitem o acesso da criança a níveis de desenvolvimento cognitivo cada vez mais complexos, dentro de suas possibilidades e considerando as zonas de desenvolvimento real e potencial;
- capacidade de promover atividades que favoreçam a reorganização intelectual da criança, estabelecendo ligações entre sua história individual e social e a orientem no caminho da análise intelectual e do pensamento científico, a partir de seus próprios significados;
- habilidade de investigação e domínio de técnicas de pesquisa e análise de contextos como forma de adequação constante de sua prática repensando as concepções pedagógicas;
- habilidade ao exercício da função de Gestor, ou seja, à coordenação geral de todas as atividades desenvolvidas no ambiente escolar;
- capacidade de realizar análises da estrutura organizacional do ensino;
- contribuições para o equacionamento de problemas relativos ao processo ensino-aprendizagem e propostas de soluções para as questões ligadas às relações entre os diversos segmentos atuantes na escola, concretizando a produção de um projeto-pedagógico coletivo.



7.1. DESENVOLVIMENTO DAS COMPETENCIAS E HABILIDADES DO CURSO

As competências e habilidades a serem desenvolvidas no decorrer do curso de Pedagogia estão pronunciadas no próprio perfil do egresso: Competência ética, política e estética para com a educação; competência e habilidade e comprometimento para com a democratização do ensino; competência para tratar os aspectos sociais da escola e da comunidade; habilidade educativa no trato com a criança da Educação Infantil; habilidade de gerenciar a escola e outras formas que exigem atuação educativa; habilidade para a docência do Ensino Fundamental e da Educação Infantil, bem como para o Ensino Médio.



8. PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR

8.1. Matriz curricular

1ª SÉRIE	OFERTA	TEÓRICA	PRÁTICA	HORAS
Filosofia da Educação	1 sem	60	0	60
Fundamentos Históricos da Educação	1 sem	60	0	60
História da Educação no Brasil	2 sem	60	0	60
História e Cultura Africana e Afro-Brasileira	1 sem	45	15	60
Leituras orientadas I - Fundamentos de Educação	Anual	0	90	90
Políticas Públicas e Legislação em Educação	2 sem	45	15	60
Produção textual	Anual	90	30	120
Psicologia da Educação: Aprendizagem	2 sem	45	15	60
Sociologia da Educação	2 sem	45	15	60
Sociologia Geral	1 sem	60	0	60
SUB-TOTAL		450	180	690

2ª SÉRIE	OFERTA	TEÓRICA	PRÁTICA	HORAS
Didática e Prática de Ensino I	Anual	60	60	120
Dificuldades de aprendizagem e escolarização	2 sem	60		60
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil	Anual	90	30	120
Leituras orientadas II - Didática	Anual	0	90	90
Letramento e Alfabetização	Anual	45	15	60
Metodologia da Pesquisa Científica	1sem	45	15	60
Planejamento Escolar e Projeto Político Pedagógico	Anual	90	30	120
Psicologia da Educação: Desenvolvimento Humano	1 sem	45	15	60
Seminários de Orientação de Estágio	Anual	45	15	60
SUB-TOTAL		480	270	750
Estágio Supervisionado - Educação Infantil				90

3ª SÉRIE	OFERTA	TEÓRICA	PRÁTICA	HORAS
Didática e Prática de Ensino II	Anual	30	30	60
Fund. Teóricos e Metodológicos do Ensino de Ciências	Anual	45	15	60
Fund. Teóricos Metodológicos da Educação Matemática	Anual	90	30	120
Fund. Teóricos Metodológicos da Língua Portuguesa	Anual	90	30	120
Leituras orientadas III – Fund. Teóricos Metodológicos	Anual	0	90	90
Fund. Teóricos Metodológicos do Ensino de História e Geografia	Anual	90	30	120
Prática de Pesquisa em Educação	2 sem	30	30	60
Seminários de Orientação de Estágio	Anual	45	15	60
Tópicos especiais I	Anual	60	0	60
SUB-TOTAL		480	180	750
Estágio Supervisionado - Séries Iniciais - Crianças, Jovens e Adultos				120



4ª SÉRIE	OPERTA	Teórica	Prática	HORAS
Didática e Prática de Ensino III	1 sem	45	15	60
Educação de Jovens e Adultos	2 sem	45	15	60
Educação e Novas Tecnologias	2 sem	45	15	60
Educação Inclusiva	Anual	90	30	60
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Física	1 sem	45	15	60
Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional	Anual	90	30	120
Gestão Escolar e Coordenação	Anual	90	30	60
Libras	2 sem	30	30	60
Seminários de Orientação de Estágio	Anual	45	15	60
SUB-TOTAL		525	195	600
Estágio Supervisionado – Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional				60
Estágio Supervisionado – Gestão Pedagógica				30
Trabalho de Conclusão de Curso				200

8.2. Síntese da carga horária de efetivo trabalho acadêmico

ATIVIDADES FORMATIVAS				HORAS
1ª SÉRIE		450	150	690
2ª SÉRIE		480	240	750
3ª SÉRIE		480	180	750
4ª SÉRIE		45	15	600
Trabalho de conclusão de curso		525	195	200
TOTAL DE ATIVIDADES FORMATIVAS				2990

ESTÁGIO SUPERVISIONADO				HORAS
Estágio Supervisionado - Educação Infantil		0		90
Estágio Supervisionado - Séries Iniciais		0		120
Estágio Supervisionado – Educação de Jovens e Adultos e Profissionalizantes (Magistério)		0		60
Estágio Supervisionado – Gestão Pedagógica		0		30
TOTAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO				300

ATIVIDADE COMPLEMENTAR DE ENSINO				HORAS
Atividade Complementar de Ensino		100		100
TOTAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO				100

RESUMO				HORAS
Atividades formativas				2990
Estágio Supervisionado				300
Atividade Complementar de Ensino				100
TOTAL				3390



8.3. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

8.3.1.1º SÉRIE

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Ementa:

Conceitos da subjetividade, da liberdade, da autonomia, da ética, da política, da ciência e da religião à luz das filosofias dialéticas, analítica hermenêutica e culturalista, como forma de clarear os desafios da contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria L. de Arruda. *Filosofia da educação*. São Paulo: Moderna, 1996.

FULLAT, Octavi. *Filosofia da educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

GILES, Thomas Ranson. *Filosofia da Educação*. São Paulo: EPU, 1993.

Bibliografia Complementar:

COMÊNIO. *Didática magna*. Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian, s/d.

DEMO, Pedro. *Desafios modernos da educação*. Petrópolis: Vozes, 1993.

DURKHEIM, Emile. *A evolução pedagógica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

LIPMAN, Matthew. *A filosofia vai à escola*. São Paulo: Summus, 1990.

LIPMAN, Matthew. *O pensar na educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

GHIRALDELLI, Paulo. *O que é filosofia da educação*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

GROSSI, E. P. & BORDIN, J. (Org). *Construtivismo pós-piagetiano*. Petrópolis: Vozes, 1993.

KANT, Emmanuel. *A paz perpétua e outros opúsculos. (O que é o esclarecimento)*. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1982.

KNELLER, G. F. *Introdução à filosofia da educação*. 6.ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

KOHAN, Walter et alii. *Filosofia para crianças*. Vol. 1. Petrópolis: Vozes, 1999.

KOHAN, Walter *Infância. Entre educação e filosofia*. São Paulo: Autêntica, 2003.

LIPMAN, M.; SHARP, Ann.; OSCANYAN, F. *A filosofia na sala de aula*. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

LUCKESI, Cipriano C. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 1991.



- LYOTARD, Jean-Francois. *O pós-moderno*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.
- MORIN, Edgar. *Saberes globais e saberes locais*. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.
- OLIVEIRA, Manfredo A. de. *Correntes fundamentais da ética contemporânea*. Petrópolis:Vozes, 2000.
- OLIVEIRA, Manfredo A. de. *A dimensão ética da educação*. In MARCON, T. (Org) *Educação e universidade: práxis e emancipação – uma homenagem a Elli Benincá*. Passo Fundo: Ediupf, 1998. p. 385-398.
- PAVIANI, Jayme. *Problemas de Filosofia da Educação*. 3. ed., Caxias do Sul:EDUCS,1986.
- PAVIANI, Jayme. *Ensinar – deixar aprender*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- PERIN, Martha Sozo. *O pensar que redimensiona a educação*. Porto Alegre: Alcance, 2003.
- PIOVESAN, Américo et alii (Orgs). *Filosofia e ensino em debate*. Ijuí: Unijuí, 2002.
- PLATÃO. *A república*. 8. ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian, 1995.
- ROUANET, S. P. *As razões do iluminismo*. 6. reimp. São Paulo: Companhia das Letras,1999.
- ROUSSEAU, J-J. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 13. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2000.

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO

Ementa:

História da Educação Brasileira em seus diferentes momentos, ressaltando o processo de constituição histórica da educação e da escola, tendo como ponto de partida o século XVIII, XIX e, principalmente, o XX, em seus variados níveis e modalidades. Contextualização histórica das idéias pedagógicas que marcaram a escola pública.

Bibliografia Básica:

- SAVIANI, Dermeval. *História das Ideias Pedagógicas no Brasil*. São Paulo, Autores Associados, 2010.
- GALLO, Silvio. *A educação integral numa perspectiva anarquista*. In: LOPES, Eliane Marta T. *Perspectivas históricas da Educação*. São Paulo, Ática, 2002.
- LUZURIAGA, Lorenzo. *A História da Educação e a Pedagogia*. São Paulo, Nacional, 1987.
- MANACORDA, Mário Alighiero. *História da Educação da Antiguidade aos nossos dias*. Trad. de Gaetano Lo Monaco, revisão de Paolo Nosella, 7ª ed., São Paulo, Cortez, 1999.



Bibliografia Complementar:

CUNHA, Luiz Antonio. *Educação, Estado e Democracia no Brasil*. 5ª edição. São Paulo: Cortez; Niterói; Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal Fluminense; Brasília, Distrito Federal: FLACSO do Brasil, 2005.

COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa; CAVALIERE, Ana Maria Villela (orgs). *Educação Brasileira e(m) tempo integral*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

FREITAS, Marcos César de. *A reinvenção do futuro: trabalho, educação e política na globalização do capitalismo*. São Paulo, Cortez, 1999.

GHIRALDELLI Junior, Paulo. *História da Educação*. São Paulo: Cortez editora, 1990.

IMBERNÓN, F. (org.) *A educação no século XXI. Os desafios do futuro imediato*. Trad. Ernani Rosa, Porto Alegre, Artmed, 2000.

MONARCHA, Carlos (org.). *Anísio Teixeira: a obra de uma vida*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MONARCHA, Carlos. *A reinvenção da cidade e da multidão*. São Paulo: Editora Cortez/ Autores Associados, 1989.

MORAES, Maria Cândida. *O paradigma educacional emergente*. Campinas, Papyrus, 1999.

NAGLE, Jorge. *Educação e Sociedade na Primeira República*. São Paulo, EPU/ Editora da USP, 1974.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil*. São Paulo, Ed. Vozes, 1978.

XAVIER, Maria Elizabete S. *O poder político e a educação da elite*. São Paulo, Autores Associados, 1992.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Ementa:

Estudo analítico da perspectiva histórica da educação brasileira do pós-30 e Estado Novo até a transição democrática e os dias atuais, e discussão, a partir de dados da realidade, de questões atuais do ensino e da gestão da escola de 1º e 2º graus, bem como dos problemas de formação, carreira e condições de trabalho do magistério.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação, Estado e Democracia no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1991.

FAZENDA, Ivani C. Abrantes. **Educação no Brasil anos 60**. O pacto do silêncio. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

ROMANELLI, Otaíza de. **A História da Educação no Brasil (1930-1973)**. Petrópolis, Vozes, 1978.



Bibliografia Complementar:

ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores: pensar e fazer.** São Paulo: Cortez, 1982.

BUFFA, Ester. **Ideologias em conflitos: Escola Pública e Escola Privada.** São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

_____. **Educação e cidadania.** São Paulo: Cortez, 1991.

COMPARATO, Fábio Konder. **Educação, Estado e Poder.** Editora Brasiliense S.A., 1987.

CUNHA, Célio da. **Educação e Autoritarismo no Estado Novo.** São Paulo: Cortez Editores, 1991.

CURY, Carlos Alberto Jamil. **Ideologia e Educação Brasileira(Católicos e Líberos).** São Paulo: Cortez e Moraes, 1978.

FISCHMAN, Roseli et alii (org.). **Universidade, escola e formação de professores.** São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1986.

GADOTTI, Moacyr. **Escola cidadã.** São Paulo, Cortez, 1991.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Trabalho, Educação e Prática Social: por uma teoria da formação humana.** Porto Alegre; Artes Médicas, 1991.

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil.**

05 de outubro de 1988.

- Lei nº 4024, de 20 de dezembro de 1961
- Lei nº 5692, de 11 de agosto de 1971
- Lei nº 7044, de 18 de outubro de 1982
- Teoria e Educação

HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

Ementa:

Estudo do continente da África e das relações estabelecidas com as nações dos continentes da Europa e América, antes e após o contato com os europeus, pondo em evidencia os aspectos: sociais, políticos, econômicos e culturais dos povos africanos; bem como as contribuições destes para a organização da sociedade brasileira. Desenvolvimento da prática de formação de professores tendo em vista a valorização da contribuição africana para a cultura nacional.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Manuel Correia de. *O Brasil e a África.* São Paulo: Contexto, 1997.



BARBOSA, Rogério Andrade. *O segredo das tranças e outras história africanas*. São Paulo: Scipione.

BENJAMIM, Roberto. *A África esta em nós – historia e cultura afro-brasileira*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

Bibliografia Complementar:

AMARAL, Marina. *Quilombo: terra de pretos*. Caros Amigos. São Paulo, maio 1998. p. 18-23.

ARAÚJO, Kelly Cristina. *Áfricas no Brasil*. São Paulo: Scipione.

BENTO, Maria Aparecida Silva. *Cidadania em preto e branco: discutindo as relações raciais*. SP: Ática, 2001.

CAMPOS, Carmen; CARNEIRO, Sueli; VILHENA, Vera. *A cor do preconceito*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2006.

BRASIL. República Federativa do Brasil. *Educação Anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal 10639/03*. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005 (Coleção Educação para todos).

BRASIL. *Leis etc. Documentação Civil. Política Antidiscriminatória. Crimes e Tortura. Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional dos Direitos Humanos, 1998.

COSTA E SILVA, Alberto da. *A enxada e a lança – A África antes dos portugueses*. RJ: Martins Fontes, 1996.

DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato pinto. *Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica*. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

FURTADO, Júnia Ferreira. *Chica da Silva e o contratador dos diamantes: o outro lado do mito*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

GIORDANI, Mário Curtis. *História da África anterior aos descobrimentos*. Petrópolis: Vozes, 1985.

HERNANDEZ, Liela Leite. *A África na sala de aula*. SP: Selo Negro, 2005.

KLEIN, Richard. EDGAR, Blake. *O despertar da cultura*. Jorge Zahar. 2005.

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

REIS, João José. *A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX*. São Paulo, Companhia das Letras, 1991.

SOUZA, Marina de Mello e. *África e Brasil africano*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2007.

LEITURAS ORIENTADAS I – FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO

Ementa:

Textos de filósofos, cientistas e autores das Ciências Humanas e Sociais e em especial de fundamentos de educação. As leituras versarão sobre uma temática ou



sobre um autor em particular e se constituem como a dimensão formativa das atividades de ensino com o objetivo de desenvolver estudos mais profundos sobre as temáticas propostas, assim como suprir carências de formação do currículo do curso. A bibliografia será proposta pelo Colegiado de Curso, no final do ano letivo, ao docente da disciplina, que a organizará a partir das técnicas de ensino a distância.

POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Ementa:

Políticas públicas e suas intencionalidades, considerando as peculiaridades nacionais e o contexto internacional. Nessa perspectiva será necessária a análise do contexto político, social, econômico e educacional da Lei 9394/96 e sua relação com a organização do trabalho escolar na educação.

Bibliografia Básica:

DOURADO, F. & PARO, V. H. *Políticas públicas & educação básica*. São Paulo: Xamã: 2001.

SAVIANI, Demerval. *A nova Lei da Educação: LDB, trajetória, limites e perspectivas*. 9. ed. Campinas: SP: Autores Associados, 2004.

TOMMASI, Livia de & WARDE, Miriam J & HADDAD, Sérgio. (orgs). *O Banco Mundial e as políticas educacionais*. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar:

CARLOS, Nelson Coutinho. *A democracia na batalha das idéias e nas lutas do Brasil de hoje*. In: FÁVERO, Osmar; SEMERARO, Giovanni (orgs.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CURY, Carlos R. Jamil. *Políticas da educação: um convite ao tema*. In: FÁVERO, Osmar; SEMERARO, Giovanni (orgs.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

DOURADO, F. & PARO, V. H. *Políticas públicas & educação básica*. São Paulo: Xamã: 2001.

GENTILI, P. A. A. & SILVA, Tomaz Tadeu da. *Neoliberalismo, qualidade total e educação*. Petrópolis: Vozes, 1996.

GUIRALDELLI Jr. (org.). *Infância, educação e neoliberalismo*. São Paulo: Cortez, 2000.

HIDALGO, Angela Maria, SILVA, I. L. Fiorelli. *Educação e Estado: As mudanças nos sistemas de ensino do Brasil e do Paraná na década de 90*. UEL: Londrina - PR; 2001.



NAGEL, L. H. *O Estado Brasileiro e as políticas educacionais a partir dos anos 80*. In: *Estado Políticas Sociais no Brasil*. Cascavel: EDUNIOESTE, 2001.

PRODUÇÃO TEXTUAL

Ementa:

Tipos de linguagem, aproximando a teoria e prática na produção textual. Sob esse ponto de vista, a leitura e a interpretação de textos são fundamentais para a formação de produtores de texto.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto – leitura e redação*. São Paulo, Ática, 1997.

Bibliografia Complementar:

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. In: *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.

BLIKSTEIN, Izidoro. *Técnicas de comunicação escrita*. 15. ed. São Paulo: Ática, 1997

BOAVENTURA, Edivaldo M. *Como ordenar as idéias*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1993.

CITELI, Adilson. *Linguagem e persuasão*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1990.

DIONÍSIO, Ângela. MACHADO, A.R. BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FARACO, Carlos Alberto / Tezza, Cristovao. *Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes*. Vozes. 5. ed. Petrópolis.

KOCH, INGEDORE G. VILLACA / TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A Coerência textual*. Contexto. São Paulo, 1995.

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna*. Fundação Getulio Vargas. 24a ed. (2004) Rio de Janeiro.

INFANTE, Ulisses. *Do texto ao texto*. São Paulo: Scipione, 1991.

VANOYE, Francis. *Usos da linguagem – problemas e técnicas na produção oral e escrita*. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: APRENDIZAGEM

Ementa:



Aspectos gerais do processo ensino-aprendizagem, bem como as relações de força no contexto educacional e as dificuldades que se apresentam. Para isso será buscado suporte teórico nas Teorias da aprendizagem.

Bibliografia Básica:

COLL, César, PALACIOS, Jesús e MARCHESI, Alvaro. *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artmed.

FONSECA, Vitor. *Introdução às dificuldades de aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 1995.

Bibliografia Complementar:

GARCÍA, Sánches e NICASIO, Jesús. *Dificuldades de aprendizagem e intervenção psicopedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2004. BOCK, A. M. *Uma Introdução ao estudo da psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1995.

SMITH, Corinne e STRICK, Lisa. *Dificuldades de Aprendizagem de A a Z*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo. Martins Fontes, 1993.

WADSWORTH, B.J. *Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget*. 5ª ed. São Paulo: Pioneira, 2003.

WALLON, H. *Psicologia e Educação na Infância*. Lisboa. Estampa, 1975 (coletânea).

WEISZ, Telma. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2003

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa:

A construção social do conhecimento, bem como a visão sociológica sobre a teoria e a prática escolar no seu processo de reprodução e transmissão. A relação entre escola, sociedade e Estado. Reflexão dos temas atuais de enfrentamento social à luz da análise dos clássicos, bem como o estudo da sociedade em relação à cultura, organização social, controle, mudança, mobilidade social e instituições sociais, entre elas a escola.

Bibliografia Básica:

MELUCCI, Alberto. *Por uma Sociologia Reflexiva*. São Paulo: Ed. Vozes 2005.

RODRIGUES, Alberto Tosi. *Sociologia da educação*. São Paulo: DP&A, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Sociologia geral*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.



Bibliografia Complementar:

- ARENDET, Hanna. *A condição humana*. 8. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense, 1997.
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade – tratado de sociologia do conhecimento*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. *A reprodução: elementos de uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação?* 28.ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. Coleção Primeiros Passos.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. *Ideologia e educação. Educação e Sociedade*. Campinas, ano II, n. 5. p. 24-40, jan. 1990.
- DURKHEIM, Emile. *A evolução pedagógica*. São Paulo: Artmed, 1995.
- DURKHEIM, Emile. *A educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora*. In: PEREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice. *Educação e sociedade – leituras de sociologia da educação*. 8. ed. São Paulo: Nacional, 1977.
- MENDRAS, Henri. *O que é sociologia?* Barueri: São Paulo, 2004.
- MELUCCI, Alberto. *A invenção do presente*. São Paulo: Ed. Vozes 2001.
- PEREIRA, L.; FORACCHI, M. M. *Educação e sociedade – leituras de sociologia da educação*. 8. ed. São Paulo: Nacional, 1977.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- VILA NOVA, S. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Atlas, 2004.

SOCIOLOGIA GERAL

Ementa:

Gênese, Conceito, Natureza, Método e Desenvolvimento da Sociologia. Principais correntes metodológicas nas ciências sociais: Positivismo, Funcionalismo, Historicismo e Dialética. O objeto da Sociologia nos clássicos: Durkheim, Marx e Weber.

Bibliografia Básica:

- DURKHEIM, Emile, **As regras do método sociológico**. 11 ed., São Paulo: Ed. Nacional, 1984.
- MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-filosóficos e Outros Textos Escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural, 1974.
- WEBER, Max. **A Ética protestante e o espírito do capitalismo**. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1985.



Bibliografia Complementar:

ELIAS, Norbert. **Introdução a Sociologia**. Lisboa: Edições 70, 2005.

LAKATOS, Eva Maria. **Introdução a Sociologia**. São Paulo: Atlas, 1997.

DEMO, P. *Sociologia: uma introdução crítica*. São Paulo, Atlas, 1985, 2ª. ed.

FERREIRA, L. da Costa (org.). **A sociologia no horizonte do século XXI**. São Paulo, Bom Tempo Editorial, 1997.

LAKATOS, E. M. **Sociologia Geral**. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 1985.

8.3.2.2ª SÉRIE

DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO I

Ementa:

O processo ensino-aprendizagem e pressupostos que orientam a prática docente em seus aspectos metodológicos, de planejamento e avaliação. Esses pressupostos teóricos e práticos que subsidiam a ação docente irão definir o processo pedagógico a ser desenvolvido, a partir das novas experiências na educação básica, em uma perspectiva de Educação Integral.

Bibliografia Básica:

FREITAS, L. C. *Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática*. Campinas Papyrus, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma prática transformadora*. 5ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2004.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Celso. *Trabalhando Habilidades: construindo idéias*. São Paulo: Scipione, 2001.

COOL, César. *Os Conteúdos na Reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DALBEN, Â. I. L. F. *Pedagogo - Formação, dilemas e problemas*. Gestão universitária, 2004

DALBEN, Â. I. L. F. *Avaliação da implementação do projeto político pedagógico escola plural*. Belo horizonte, 2000.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas: Papyrus, 1998.



- FREITAG, Bárbara. *O livro didático em questão*. São Paulo: Cortez, 1997.
- FREITAS, Helena Costa L. de. *O Trabalho como Princípio Articulador na Prática de Ensino e nos Estágios*. Campinas, Papyrus, 1996.
- LELIS, Isabel Alice. *A formação da professora primária*. São Paulo: Cortez, 1998.
- NOSELA, M. L.C Deiró. *As Belas Mentiras*. São Paulo: Editora Moraes.
- ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E ESCOLARIZAÇÃO

Ementa:

Identificação das dificuldades de aprendizagem no âmbito escolar. Estudo dos distúrbios na área cognitivo. O processo de escolarização: o que é, e como se aprende no esforço da sala de aula. Enfoque de diferentes perspectivas: teoria lingüística gerativista, psicologia cognitiva e psicolingüística.

Bibliografia Básica:

- AQUINO, J.G (org), **Erro e fracasso na escola**, São Paulo: Summus, 1997.
- FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- GARCIA, J. N. **Manual de dificuldades de Aprendizagem – linguagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre: Artmed. 2000.

Complementares

- ABRAMOWICZ, A. MOLL, J. **Para Além do Fracasso Escolar**, Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997.
- BOSSA, A N. **Dificuldade de aprendizagem: o que são? Como trata-las?** Porto Alegre. Artmed, 2000.
- COELHO, M.T. & JOSÉ, E.A. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ed. Ática, 1997.
- COLLARES C.A.L., MOYSÉS, M.A. **Preconceito no cotidiano escolar: ensino e medicalização**, Cortez Ed. 1996.
- CORREA, L. M. **Aquisição da Linguagem e Problemas do Desenvolvimento Lingüístico**. Rio de Janeiro: Loiola, 2006.
- CORREL, W. S., H. **Distúrbios da Aprendizagem**. São Paulo: E.P.U., 1974.
- DOCKRELL, J., MCSHANE J., **Crianças com Dificuldades de Aprendizagem**, Porto Alegre Artmed, 2000.
- DROUET, R.C.R. **Distúrbios de Aprendizagem**. São Paulo: Ed. Ática S.A., 1990.
- ESTEBAN, M.T., **O que sabe quem erra?** Reflexões sobre a avaliação e fracasso escolar, Rio de Janeiro, Ed. DP&A, 2001.



- FERNANDES, A. **A Inteligência Aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FREITAS, M. C. **História Social da Infância no Brasil**, Cortez Ed. !997.
- GEARHEART, B. **Distúrbios de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas.
- TOPCZEWSKI, A. **Aprendizado e suas dificuldades: como lidar?**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa:

Os fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil e sua relação com as formas de gestão, planejamento e avaliação. Para tanto, é necessário se discutir o papel do pedagogo nas instituições de educação infantil, bem como as políticas públicas nacionais de formação de professores de educação infantil, fazendo uma análise crítica dessa modalidade na atualidade.

Bibliografia Básica:

- KRAMER, Sonia. *Com a Pré-Escolar nas mãos*. Editora Ática, 2009
- KRAMER, Sonia. *Infância e Educação Infantil*. Campinas, SP: Papirus, 2010

Bibliografia Complementar:

- CANDAU, V. M., org. *Rumo a uma nova Didática*. Petrópolis: Vozes, 1989.
- DEHENZELIN, Monique. *A fome com a vontade de comer: uma proposta curricular de educação infantil*. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- FAZENDA, Ivani C. Arantes et al. *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 2001.
- GONSALES FILHO, J. (org). *Oficinas Pedagógicas: a arte e a magia do fazer na escola*. São Paulo: Loyola, 1998.
- HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- KRAMER, Sonia. *A Política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce*. São Paulo. Cortez, 1992.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 1990.
- OLIVEIRA, Z. M. *Educação Infantil: muitos olhares*. São Paulo. Cortez. 1996.
- OLIVEIRA, Z. M. (org) *A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil*. SP: Cortez, 2000.
- PRIORE. Mary Del.(org) *História da criança no Brasil*. SP: Contexto, 1991.
- VEIGA, ILMA PASSOS. *Didática, o ensino e suas relações*. Campinas: Papirus, 1996.



VEIGA, ILMA PASSOS. *Repensando a Didática*. Campinas: Papirus, 1991.

LEITURAS ORIENTADAS II – DIDÁTICA

Ementa:

Textos de filósofos, cientistas e autores das Ciências Humanas e Sociais e em especial de didática. As leituras versarão sobre uma temática ou sobre um autor em particular e se constituem como a dimensão formativa das atividades de ensino com o objetivo de desenvolver estudos mais profundos sobre as temáticas propostas, assim como suprir carências de formação do currículo do curso. A bibliografia será proposta pelo Colegiado de Curso, no final do ano letivo, ao docente da disciplina, que a organizará a partir das técnicas de ensino a distância.

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

Ementa:

Contexto, usos e funções da escrita nas sociedades letradas. A escrita como construção histórico-cultural da humanidade. Relações entre pensamento, linguagens e afetividade. Escrita e subjetividade. Concepções, mitos e crenças acerca de alfabetização. Alfabetização e letramento. A psicogênese e a sociogênese da escrita. Concepções e práticas de leitura e de escrita em educação infantil nas séries iniciais e na educação de adultos. Fundamentos da Língua Oral e Fundamentos da Língua Escrita. Sistema Alfabético da Escrita (correspondência fonográfica).

Bibliografia Básica:

CABRAL. M. A. *Idéias para escrever*. Porto, Editora Contraponto, 1994

CAGLIARI L. C. *Alfabetizando sem o Ba-Be-Bi-Bo-Bu*. São Paulo, Editora Scipione, 1999

Bibliografia Complementar:

BARBOSA. J.J. *Alfabetização e Leitura*. 2ªed. São Paulo: Cortez, 1994.

BATISTA, A A Gomes; VAL, M.G Costa (orgs.). *Livros de Alfabetização e de Português: os professores e suas escolhas*. Belo Horizonte, CEALE/Autêntica, 2004.



BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola.** Petrópolis: Vozes, 1993.

BECKER, Fernando. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. In: SILVA, L.H.; AZEVEDO, J.C. **A paixão de Aprender II.** Petrópolis, RJ, Vozes, 1995.

CAGLIARI, L.C. **Afabetização e Lingüística.** São Paulo, Editora Seipione, 1992

CARDOSO, B. TEBEROSKY. **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita.** Petrópolis, Editora Vozes, 1994

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização.** 23 ed. São Paulo, Cortez, 1994.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

GARCIA, Regina Leite. **Novos olhares sobre a alfabetização.** São Paulo: Cortez, 2001.

GOODMAN, Yetta M. (org.) **Como as crianças constroem a leitura e a escrita : perspectivas piagetianas.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

HARA, Regina. **Alfabetização de adultos : ainda um desafio.** São Paulo, CEDI, 1988.

KATO, M. No mundo da escrita. **Uma perspectiva psicolingüística.** São Paulo: Ática, 1986.

LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador.** São Paulo, Editora Ática, 2001

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Porto Alegre: Artmed Editora. 2002

LURIA, Alexander Romanovich. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VYGOTSKY, LevSemenovich et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizado.** São Paulo, ÍCONE/EDUSP, 1988.

MARUNY Curto, Luis, MORILLO, Maribel Ministral, TEIXIDÓ, Manuel Miralles. **Escrever e ler: materiais e recursos para a sala de aula.** Porto Alegre: Artmed Editora. 2000

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky (a relevância do social).** São Paulo, Plexus, 1994.

RIBEIRO, V.M et al. **Metodologia da alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos.** São Paulo: Papyrus, 1992.

METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA

Ementa:

Conhecimento da natureza do saber científico, método científico, os métodos e técnicas de pesquisa, papel da ciência, tipos de conhecimento, pesquisa experimental e não experimental (bibliográfica), pesquisa qualitativa e quantitativa, por intermédio da compreensão dos fundamentos teóricos e práticos, metodológicos



e técnicos de investigação e produção de conhecimento na construção de Projeto de Pesquisa.

Bibliografia Básica:

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos da metodologia científica: teoria e prática da pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2005.

MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, J.M. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. Londrina: Eduel, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

ANDERY, M. A. et al. **Para compreender a ciência**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 2000.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**. São Paulo: Prazer de Ler, 2002.

DEMO, Pedro. **Conhecimento moderno: sobre a ética da intervenção do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

PLANEJAMENTO ESCOLAR E PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Ementa:

Currículo, cultura e sociedade na construção da prática pedagógica no coletivo, tendo a interdisciplinaridade como enfoque, numa tentativa de superar a fragmentação no espaço escolar. Dessa maneira, o Projeto político-pedagógico tem como finalidade a organização da Escola em Tempo Integral, fazendo uso do tempo para o estudo de disciplinas que promovam a formação do homem integral. Essa disciplina abordará os fundamentos pressupostos teórico-metodológicos relativos à avaliação e planejamento no contexto educacional brasileiro, visando a um aprofundamento nas relações entre teoria e prática como possibilidades de transformação da ação pedagógica.



Bibliografia Básica:

ANTUNES, Celso. *A avaliação da aprendizagem escolar*. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

VEIGA, Ilma Passos. (org.). *Projeto Político Pedagógico: uma construção possível*. 11ª ed., Campinas, São Paulo, Papirus, 2000.

LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

BUARQUE, C.; ARAUJO, C.H.; AGUIAR, M. *Bolsa-escola e Renda Mínima: similitudes e diferenças*. In VEIGA, I.P.A.; FONSECA, M. (orgs). *As dimensões do projeto político pedagógico: novos desafios para a escola*. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.

DALBEN, Â. I. L. F. *Avaliação escolar: um processo que se constrói na relação pedagógica do professor com a sua prática*. Araraquara- SP, 2003.

FÁVERO, Osmar e SEMERARO, Giovanni (orgs). *Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro*. Petrópolis, RJ, Vozes, 2002.

GIROUX, Henry. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza, Seabra. *Educação Escola: políticas, estrutura e organização*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. Coleção Docência em Formação.

MELO, Adriana Almeida Sales de. *O Projeto Neoliberal de Sociedade e de Educação: um aprofundamento do liberalismo*. In: LOMBARDI, Claudinei José & SANFELICE, José Luís. (orgs). *Liberalismo e Educação em Debate*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Demerval. *Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes*. In: Lombardi, José Claudinei; Saviani, Dermeval (orgs.). *Marxismo e educação: debates contemporâneos*. Campinas -SP, Autores Associados, 2005.

SAVIANI, Demerval. *Escola e Democracia*. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. 16ª ed. São Paulo: Cortez, 1987.

SAVIANI, Demerval. *A nova Lei da Educação: LDB, trajetória, limites e perspectivas*. 9ª ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2004.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ementa:

O desenvolvimento humano e suas peculiaridades. Concepções do desenvolvimento do sujeito na Psicologia e em diferentes áreas do conhecimento. Dimensões e fases do desenvolvimento: contexto ambiental e promoção de saúde integral.



Bibliografia Básica:

FERREIRA, B. W.; RIES, B. E. **Psicologia e educação** – Desenvolvimento Humano: Infância. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

_____. **Psicologia e educação** – Desenvolvimento Humano: Adolescência e Vida Adulta. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Bibliografia Complementar:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1995.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1991.

FONTANA, R. A. C.; CRUZ, M. N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

IDAC. **Cuidado Escola, desigualdade, domesticação e algumas saídas**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

MUSSEN, P. H.; CONGER, J. J.; KAGAN, J.; HUSTON, A. C. **Desenvolvimento e personalidade da criança**. 3. ed. São Paulo: HARBRA, 1995.

OLSON, D. R.; TORRANCE, N. et al. **Educação e Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

TUNES, E. Acabou-se o que era doce! In: TUNES, E.; PIANTINO, L. D. **Cadê a síndrome de Down que estava aqui? O gato comeu...**: o programa da Lurdinha. Campinas: Autores Associados, 2001.

VASCONCELOS, V. M. R.; VALSINER, J. **Perspectiva co-construtivista na Psicologia e na Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SEMINÁRIOS DE ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO – EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa:

Orientar o aluno na elaboração do plano de estágio, discussão sobre a relação teoria e prática e a educação infantil. Produção textual e normas da ABNT para relatório de estágio. Técnicas de apresentação para bancas.

Bibliografia Básica:

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes et al. **Manual de orientação**: estágio supervisionado. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. **Educação pré-escolar e cultura**: para uma pedagogia da educação infantil. São Paulo: Cortez, 1999.

FAZENDA, Ivani. (org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2003.



Bibliografia Complementar:

BAMBINI, Eliane et al. **O Coordenador pedagógico e a formação docente**. 3ed São Paulo: Loyola, 2000.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 4.ed Petrópolis: Vozes, 1999.

DEMO, Pedro **A nova LDB – ranços e avanços**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997. – (Coleção Magistério: Formação e trabalho Pedagógico).

KRAMER, Sonia (org). **Profissionais de educação infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.

8.3.3.3ª SÉRIE

DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO II

Ementa:

O processo ensino-aprendizagem e pressupostos que orientam a prática docente em seus aspectos metodológicos, de planejamento e avaliação. Esses pressupostos teóricos e práticos que subsidiam a ação docente irão definir o processo pedagógico a ser desenvolvido, a partir das novas experiências na educação básica, em uma perspectiva de Educação Integral.

Bibliografia Básica:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas: Papyrus, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma prática transformadora*. 5ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2004.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Celso. *Trabalhando Habilidades: construindo idéias*. São Paulo: Scipione, 2001.

BECKER, Fernando. *A epistemologia do Professor: o cotidiano das escolas*. Petrópolis: Vozes, 1996.

CAVALCANTE, L. I. P. *A docência em questão. Amazônia*. Manaus, 1998.

COOL, César. *Os Conteúdos na Reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. Porto Alegre: Artmed, 2000.



DALBEN, Â. I. L. F. *Pedagogo - Formação, dilemas e problemas*. Gestão universitária, 2004

DALBEN, Â. I. L. F. *Avaliação da implementação do projeto político pedagógico escola plural*. Belo horizonte, 2000.

FREITAG, Bárbara. *O livro didático em questão*. São Paulo: Cortez, 1997.

FREITAS, Helena Costa L. de. *O Trabalho como Princípio Articulador na Prática de Ensino e nos Estágios*. Campinas, Papirus, 1996.

FREITAS, L. C. *Critica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática*. Campinas Papirus, 1995.

LELIS, Isabel Alice. *A formação da professora primária*. São Paulo: Cortez, 1998.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS DO ENSINO DE CIÊNCIAS

Ementa:

Os conceitos e princípios significativos no campo das ciências, buscando atender, de modo criativo e crítico, às transformações no sistema nacional de ensino, bem como a importância das ciências para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem da criança inserida na Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

BIZZO, Nélio. *Ciências: fácil ou difícil?* São Paulo: Ática, 1999.

CAMPOS, Maria Cristina da Cunha; NIGRO, Rogério Gonçalves. *Didática de Ciências: o ensino-aprendizagem como investigação*. São Paulo: FTD, 1999 (Conteúdo e metodologia).

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Anna Maria Pessoa. *Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico*. São Paulo: Scipione, 1998 (Coleção Pensamento e Ação no Magistério).

CARVALHO, A. M. P. *Formação de professores de ciências: tendências e inovações*. São Paulo: Cortez. (Coleção questões da nossa época).

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. *Ensino de Ciências: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).

PANTEADO, Heloisa Dupas. *Meio Ambiente e formação de professores*. São Paulo: Cortez.

PRETTO, Nelson de Luca. *A ciências nos livros didáticos*. Editora da Unicamp.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS DO ENSINO DE MATEMÁTICA

Ementa:



O processo de reconhecimento e ensino da Matemática e suas tendências atuais, perpassando pelas estruturas básicas do pensamento e suas implicações para percepção e construção de conceitos matemáticos na Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

CENTURIÓN, Marília. *Conteúdo e Metodologia da Matemática: Números e Operações*. 2.ed. São Paulo: Scipione, 1995.

KAMII, Contance. *Crianças Pequenas Reinventam a Aritmética: Implicações da Teoria de Piaget*. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar:

CARRAHER, Terezinha. *Na vida dez, na escola zero*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

D'AMBRÓZIO, Ubiratan. *Da Realidade à Ação: Reflexões Sobre Educação Matemática*. São Paulo: Unicamp; Summus, 1986.

DANTE, L. R. *Didática da Resolução de Problemas*. São Paulo: Ática, 2002.

LARA, I.C.M. *Jogando com a Matemática*. São Paulo: Rispel, 2003.

PAVANELLO, Regina Maria (Org). *Matemática nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: a Pesquisa e a Sala de Aula*. São Paulo: Biblioteca do Educador Matemático, coleção SBEM, V. 2, 2004.

RABELO, Edmar Henrique. *Textos Matemáticos: Produção Interpretação e Resolução de Problemas*. 3. ed. rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, 2002.

SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Ignez e CÂNDIDO, Patrícia. *Matemática de 0 a 6*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ZUNINO, Delia Lerner de. *A Matemática na Escola: Aqui e Agora*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa:

Reflexão crítica sobre os fundamentos teóricos e metodológicos que embasam o ensino-aprendizagem da linguagem portuguesa, em especial, para o trabalho indissociável de leitura, produção textual e análise linguística. Perspectiva histórica da Alfabetização, seus conceitos e concepções por meio da revisão crítica de teorias voltadas para o processo de construção/aquisição da leitura e da escrita. Nessa perspectiva, buscar-se-á o estudo das práticas pedagógicas de ensino na alfabetização e letramento alicerçado nas contribuições da psicologia, da



psicolinguística e da sociolinguística. Sob esse enfoque, a organização do trabalho pedagógico interdisciplinar propiciará a reflexão sobre a alfabetização, o ensino de língua materna e do fracasso escolar no contexto educacional brasileiro.

Bibliografia Básica:

- ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- GERALDI, João Wanderley. *Portos de Passagem*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- KLEIMAN, Ângela B (org.). *A formação do professor: perspectivas da lingüística aplicada*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.
- FERREIRO, E. *Com todas as letras*. São Paulo: Cortez, 2001.
- SMOLKA, A. L. B. *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo*. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia Complementar:

- ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BRASIL. *Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CÓCCO, M. F. & HAILER, M. A. *Didática da Alfabetização*. São Paulo: Ática, 1998.
- CAGLIARI, L. C. *Alfabetizando sem o ba-bé-bi-bó-bu*. São Paulo: Scipione, 1999.
- CAGLIARI, L. C. *Alfabetização e lingüística*. São Paulo: Scipione, 2002.
- CURTO, L. M. *Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e ler*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CURTO, L. M. *Escrever e ler: materiais e recursos para sala de aula*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- FRANCHI, Eglê. *A redação na escola: e as crianças eram difíceis*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- FERREIRO, E. *Alfabetização em processo*. São Paulo: Cortez, 1999.
- FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. *A psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FERREIRO, E. *Reflexões sobre alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1999.
- KLEIN, L. R. *Alfabetização: quem tem medo de ensinar?* 4 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- LUQUET, G. H. *O desenho infantil*. Porto: Minho Barcelos, 1969.
- SEBER, M. G. *Psicologia do pré-escolar: uma visão construtivista*. São Paulo: Moderna, 1995.



FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS DO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Ementa:

Análise didático-pedagógica da prática educativa, considerando a importância do conhecimento do mundo como uma necessidade intelectual e vital para a formação do cidadão. Para isso, procurará nos pressupostos e nos eixos norteadores destas disciplinas uma nova geração de teorias abertas, racionais, críticas, reflexivas, autocríticas, aptas a se auto-reformarem.

Bibliografia Básica:

KOZEL, Salete; FILIZOLA, Roberto. *Didática de Geografia: memórias da terra: o espaço vivido*. São Paulo: FTD, 1996. (Conteúdo e metodologia).

NEMI, Ana Lúcia L; MARTINS, João Carlos. *Didática de História: o tempo vivido: uma outra história?* São Paulo: FTD, 1996. (Conteúdo e metodologia).

NIKITIUK, Sônia L. *Repensando o ensino de História*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção questões da nossa época; v.52).

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Manuel Correia de. *Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico*. São Paulo: Atlas, 1987.

ANTUNES, Celso. *Como transformar informação em conhecimento*. 3ª ed. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2001.

BAGNO, Marcos. *Pesquisa na Escola: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 1998.

BITTENCOURT, Circe (org.). *O saber histórico na sala de aula*. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.

PENTEADO, Heloísa Dupas. *Metodologia do ensino de História e Geografia*. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Márlene. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004. (Pensamento e ação no magistério).

LEITURAS ORIENTADAS III – FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

Ementa:

Textos de filósofos, cientistas e autores das Ciências Humanas e Sociais e em especial de fundamentos teóricos metodológicos. As leituras versarão sobre uma temática ou sobre um autor em particular e se constituem como a dimensão



formativa das atividades de ensino com o objetivo de desenvolver estudos mais profundos sobre as temáticas propostas, assim como suprir carências de formação do currículo do curso. A bibliografia será proposta pelo Colegiado de Curso, no final do ano letivo, ao docente da disciplina, que a organizará a partir das técnicas de ensino a distância.

PRÁTICA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Ementa:

Técnicas do trabalho investigativo. Elaboração do projeto de pesquisa: definição do tema, formulação do problema, explicitação de objetivos e questões norteadoras do estudo, por intermédio da elaboração de textos científicos como subsídios para construção do projeto de pesquisa, bem como auxiliar no desempenho acadêmico.

Bibliografia Básica:

- ECCO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 15. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos da metodologia científica: teoria e prática da pesquisa**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
- MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, J. M. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. 5. ed. Londrina: Eduel, 2003.

Bibliografia Complementar

- FAZENDA, Ivani. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2003.
- MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 2009.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.



SEMINÁRIOS DE ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO – SÉRIES INICIAIS

Ementa:

Orientar o aluno na elaboração do plano de estágio, discussão sobre a relação teoria e prática e a educação nas séries iniciais com crianças, jovens e adultos. Produção textual e normas da ABNT para relatório de estágio. Técnicas de apresentação para bancas.

Bibliografia Básica:

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes et al. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

FAZENDA, Ivani. (org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2003.

FEITEN, Marta Buriola. **O estágio supervisionado**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo e NOGUEIRA, Adriano **Que fazer: teoria e Prática em Educação Popular**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 30. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

GIACAGLIA, Lia Renata Angelini PENTEADO, Wilma Millan Alves **Orientação Educacional na prática: princípios, técnicas, instrumentos**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

MENEZES, João Gualberto de Carvalho et.al **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. São Paulo: Pioneira, 1998.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2006.

TÓPICOS ESPECIAIS

Ementa:

Nos tópicos Especiais I, serão oferecidas disciplinas com conteúdos voltados para temas relevantes em relação ao tempo e espaço, cujo conteúdo será definido pelo colegiado do Curso no final do ano anterior ao início das aulas.

8.3.4.4ª SÉRIE

DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO III

**Ementa:**

O processo ensino-aprendizagem e pressupostos que orientam a prática docente em seus aspectos metodológicos, de planejamento e avaliação. Esses pressupostos teóricos e práticos que subsidiam a ação docente irão definir o processo pedagógico a ser desenvolvido, a partir das novas experiências na educação básica, em uma perspectiva de Educação Integral.

Bibliografia Básica:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas: Papirus, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma prática transformadora*. 5ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2004.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Celso. *Trabalhando Habilidades: construindo idéias*. São Paulo: Scipione, 2001.

BECKER, Fernando. *A epistemologia do Professor: o cotidiano das escolas*. Petrópolis: Vozes, 1996.

CAVALCANTE, L. I. P. *A docência em questão. Amazônia*. Manaus, 1998.

COOL, César. *Os Conteúdos na Reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DALBEN, Â. I. L. F. *Pedagogo - Formação, dilemas e problemas*. Gestão universitária, 2004

DALBEN, Â. I. L. F. *Avaliação da implementação do projeto político pedagógico escola plural*. Belo horizonte, 2000.

FREITAG, Bárbara. *O livro didático em questão*. São Paulo: Cortez, 1997.

FREITAS, Helena Costa L. de. *O Trabalho como Princípio Articulador na Prática de Ensino e nos Estágios*. Campinas, Papirus, 1996.

FREITAS, L. C. *Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática*. Campinas Papirus, 1995.

LELIS, Isabel Alice. *A formação da professora primária*. São Paulo: Cortez, 1998.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**Ementa:**

A Educação de Jovens e Adultos vista como um desafio a ser superado na construção da cidadania e da emancipação humana. Nesse sentido, serão buscados os fundamentos teóricos para uma reflexão crítica sobre o processo ensino-



aprendizagem, na sua organização metodológica dos conteúdos de forma crítica e reflexiva.

Bibliografia Básica:

CASEIRO, V. M. R. *Educação de jovens e adultos: pontos e contrapontos*. EDUSC, 2003.

FERNANDES, D. G. *Alfabetização de Jovens e Adultos: pontos, críticas e desafios*. Porto alegre: Mediação, 2002.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Autores Associados, 1992.

FUCK, I. T. *Alfabetização de jovens e adultos: relatos de uma experiência construtivista*. Petrópolis: Vozes, 2001.

GADOTTI, M. & ROMÃO, E. (orgs.). *Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta*. São Paulo: Cortez, 2003.

KLEIMAN, A. B. *O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KLEIN, L. R. *Alfabetização: quem tem medo de ensinar?* São Paulo: Cortez, 1996.

PICONEZ, S. C. B. *Educação escolar de Jovens e adultos*. São Paulo: Papyrus, 2002.

SCOCUGLIA, A. C. *A Educação de Jovens e Adultos: Histórias e Memórias da década de 60*. São Paulo: Autores Associados, 2003.

EDUCAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS

Ementa:

A tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, observando sua evolução e formas de aplicação na educação, por meio de experiências estruturadas pelo e para o aluno. Para tanto, não será omitido o distanciamento entre os meios tecnológicos e o acesso a eles.

Bibliografia Básica:

ALAVA, Séraphin. *Ciberespaço e Formações Abertas: rumo a novas Práticas Educacionais?* Porto Alegre: Artmed, 2002.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas. SP: Papyrus, 2000. 3ª Edição.



Bibliografia Complementar:

ARMSTRONG, Alison, CASEMENT, Charles. A Criança e a Máquina. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2001.

CASTILHO, Elaine Bellinomini. Word 2000. São Paulo: Editora Senac, 2001.

JOYCE, Jerry, MOON, Marianne. Microsoft Word 2000 - Sem Mistério - A Maneira mais Rápida e Fácil de Encontrar Respostas. São Paulo: Berkeley Brasil, 1999.

LOLLINI, Paolo. Didática & Computador - Quando e Como a Informática na Escola. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

MAGDALENA, Beatriz Corso, COSTA, Iris Elisabeth Tempel. Internet em Sala de Aula - Com a Palavra, os Professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PALLOF, Rena M., PRATT, Keith. O Aluno Virtual - Um Guia para Trabalhar com Estudantes On-line. São Paulo: Artmed, 2004.

PFROMM NETTO, Samuel. Telas que Ensinam - Mídia e Aprendizagem: do Cinema ao Computador. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001. 2ª Edição.

RAMAL, Andrea Cecília. Educação na Cibercultura - Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Microsoft Office 2000 Passo a Passo. São Paulo: Makron Books, 2001.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ementa:

As questões das diferenças significativas, tais como classe social, gênero, cultura, etnia, religião e pessoas com necessidades especiais, buscando conceituar diversidade, inclusão e exclusão.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.

MAZZOTA, Marcos J. Educação Especial no Brasil: histórias e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar:



COLL, César. MARCHESI, Álvaro. Desenvolvimento psicológico e Educação: Transtornos do Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GAIO, Roberta. MENEGHETI, Rosa G. Krob (orgs). Caminhos Pedagógicos da Educação Especial. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MARQUEZINE, Maria Cristina. ALMEIDA, Maria Amélia. TANAKA, Elza Dieko Oshiro (orgs). Coleção Perspectivas Multidisciplinares em Educação Especial. Londrina: EDUEL, 2003.

ROHDE, Luís Augusto P. Transtorno de Déficit de atenção/hiperatividade: o que é? Como ajudar? Porto Alegre, Artmed, 1999.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro, W.V.^a, 1997.

PADILHA, Anna Maria. Práticas Pedagógicas na Educação Especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas: Autores Associados, 2001.

WISE, Liz. Trabalhando com Hannah: uma criança especial em uma escola comum. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa:

O processo de aquisição de habilidades motoras e a aprendizagem perceptiva. Para tanto, requer profissionais capazes de perceber a sua importância como parte do processo ensino-aprendizagem da alfabetização no contexto escolar para a formação do professor pedagogo.

Bibliografia Básica:

ADORNO, T. W. *Palavras e sinais: modelos críticos 2*. Petrópolis: Vozes, 1995.

BRACHT, V. Educação Física: a busca da autonomia pedagógica. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v.0, n.1, p.28-33, 1989.

BRACHT, V. *Educação Física e aprendizagem social*. Porto Alegre: Magister, 1992.

COLETIVO DE AUTORES (1994). *Metodologia do Ensino da Educação Física*. 2ª Edição. São Paulo: Cortez Editora.

Bibliografia Complementar:



BENJAMIN, W. *Obras escolhidas I: magia, técnica, arte e política*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993

CAVALCANTI, K.B. *Esporte para todos: um discurso ideológico*, São Paulo. IBRASA, 1984.

OLIVEIRA, A. A. B. de. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. *Revista da Educação Física / UEM*, Maringá, Brasil, v.1, n.8, p. 21-27, 1997.

SÉRGIO, M. A motricidade humana - Uma revolução científica. *Rev. Motrivivência*, Ano II No. 3 - Janeiro, 1990.

SUCHODOLSKI, B.A. *A pedagogia das grandes correntes filosóficas*, Lisboa: Horizonte, 1984.

TAFFAREL, C.N.Z. *Criatividade nas aulas de Educação Física*. Rio de Janeiro: Ao Livro técnico, 1985.

MARCELLINO, N.C. *Lazer e educação*. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO ENSINO MÉDIO, NA MODALIDADE NORMAL, DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Ementa:

Subsídios a ação docente, bem como a implementação de experiências pedagógicas em situação de estágio supervisionado em instituições de Ensino Médio, Modalidade Normal, nas disciplinas pedagógicas.

Bibliografia Básica

CRUZ, C. *Competências e habilidades: da proposta à prática*. São Paulo: Loyola, 2001.

PIMENTA, S. G. *O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?* São Paulo: Cortez, 1997.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, C. *Novas maneiras de ensinar e novas formas de aprender*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BECKER, F. A. *Educação e Construção do Conhecimento*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LIBÂNEO, J. C. *Adeus professor, Adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, 2001.

GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. Campinas: Autores Associados, 2002.



LUCK, H. *Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 1994.

MACHADO, N. J. *Epistemologia e Didática*. São Paulo: Cortez, 2000.

MENESES, J. (org.) *Estrutura e funcionamento da educação básica*. São Paulo: Pioneira, 2002.

OLIVEIRA, M. R. N. S. (org) *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas: Papirus, 1993.

VEIGA, ILMA PASSOS. *Repensando a Didática*. Campinas: Papirus, 1991.

GESTÃO ESCOLAR E COORDENAÇÃO

Ementa:

A relação entre teoria e prática na execução das ações da coordenação pedagógica e da gestão escolar, em seus aspectos históricos, políticos e sociais da educação brasileira. Essa fundamentação ampliará a vivência profissional de um coordenador pedagógico, como gestor escolar capaz de fomentar a elaboração de um projeto de ação pedagógica, de forma coletiva, a partir da realidade vivenciada por esse coletivo.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, N. S. C. (Org.) *Formação continuada e gestão da educação*. São Paulo: Cortez, 2003.

GIROUX, H. A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

VEIGA, I. P. A. *O Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível*. Campinas: Papirus, 2003.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, N. S. C. (Org.) *Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação*. São Paulo: Cortez, 1999.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.

LUCK, H. *A escola participativa: o trabalho do gestor escolar*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MOREIRA, Antonio F. Barbosa. *Propostas curriculares alternativas: limites e avanços*. Educação & Sociedade: Campinas, v. 21, n. 73, 2000.

Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. Porto Alegre, v.15, n.2, p.137-256, jul./dez. 1999.



Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. Porto Alegre, v.14, n.2, p.169- 320, jul./dez. 1998.

LIBRAS

Ementa:

A Língua Brasileira de Sinais para aplicação na prática docente, bem como o conhecimento da sua história e sua importância no processo de inclusão social.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Constituição (2002). *Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências*. Lei nº 10.436, 24 de abril de 2002, Brasília, DF.

BRASIL. Constituição (2005). *Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000*. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, Brasília, DF.

BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática de Língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento Linguística e Filosofia, 1995.

Bibliografia Complementar

COUTINHO, Denise. *LIBRAS: língua brasileira de sinais e língua portuguesa (semelhanças e diferenças)*. 2ª ed, Idéia, 1998.

COPOVILLA, F. C. & RAPHAEL, V. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe de Língua de Sinais Brasileira. Vol. I e II*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

FERNANDES, E. *Linguagem e Surdez*, Porto Alegre, ArtMed, 2003.

MOURA, M.C. *O Surdo: caminhos para uma nova identidade*. Rio de Janeiro, Revinter, 2000.

PERLIN, G. T. *O discurso da diferença no espaço social e na educação do surdo*. In: *Artigo elaborado para debate no grupo NUPES. Possível capítulo de tese*. Porto Alegre, 2002.

QUADROS, R.M. *Educação e Surdez: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. *Língua de Sinais Brasileira – estudos lingüísticos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

SOUZA, A M. C. *A Criança Especial: termos médicos, educativos e sociais*. São Paulo, Roca, 2003.

SEMINÁRIOS DE ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO

**Ementa:**

Orientar o aluno na elaboração do plano de estágio, discussão sobre a relação teoria e prática e a educação no ensino médio profissionalizante, na modalidade Normal. Produção textual e normas da ABNT para relatório de estágio. Técnicas de apresentação para bancas.

Bibliografia Básica:

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes et al. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

Bibliografia Complementar

FAZENDA, Ivani. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

PUIG, Josep M. et al. **Democracia e participação escolar**. 10 ed. Petrópolis: Vozes 2003.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (org.) **Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma construção Possível**. Campinas – SP: Papyrus, 1995 - (Coleção Magistério – Formação e trabalho pedagógico).

ZABALA, Antoni. **A prática educativa como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998

SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO DE TCC – Planejamento e desenvolvimento**Ementa:**

O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se constitui num processo de elaboração textual individual, por meio do planejamento e desenvolvimento de um projeto de conclusão do curso, sob a orientação e supervisão dos professores.

Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor. *Educação e emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

Bibliografia Complementar:



MCLAREN, Peter. *A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação*. 2.ed., Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

MORAIS, Regis de. *O que é ensinar*. São Paulo, E.P.U., 1986.

MORIN, Edgar. *O problema epistemológico da complexidade*. 2.ed. Portugal, Publicações Europa-América, 1996.



9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O curso de Pedagogia da FECEA terá como avaliação final a apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso, pois o desenvolvimento da pesquisa integra o perfil da nossa faculdade, juntamente com o ensino e a extensão.

Para a realização desta avaliação, será necessário primeiramente que o aluno apresente um projeto de pesquisa a ser entregue no final do primeiro semestre da 4ª série do curso, com tema relacionado à área de Pedagogia.

A orientação do TCC deverá ser feita por um professor do corpo docente do curso de Pedagogia, e a avaliação será feita mediante defesa pública perante uma banca composta por 3 (três) professores, sendo o professor orientador e mais dois membros professores.

O regulamento do TCC será elaborado pelo Colegiado de Curso no primeiro ano de funcionamento e submetido às instâncias superiores da instituição.



10. LABORATÓRIO DE PRÁTICA DE ENSINO:

A Lei Nº. 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no seu artigo 65 observa que os estágios poderão ser desenvolvidos ao longo do curso e enfatizam que a relação da teoria com a prática deve perpassar todas as atividades e disciplinas, articuladas entre si e tendo como objetivo formar o docente em nível superior. A implantação do Laboratório Multidisciplinar de Ensino-Aprendizagem para os cursos de Licenciatura buscam propiciar a formação teórico/prática dos futuros docentes, na medida em que o reconhecimento da vinculação teoria/prática contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual do professor, qualidade necessária durante toda a sua vida.

Neste sentido, os alunos terão um ambiente apropriado constituído como espaço de ensino e, ao mesmo tempo, um campo de pesquisa e de extensão para o preparo de aulas e materiais didáticos a serem utilizados na prática pedagógica.



11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares têm como principal objetivo estimular a participação dos alunos em experiências diversificadas que possam contribuir para a sua formação profissional.

A carga horária obtida pelos alunos para contagem da AAC deve estar correlacionada com os princípios fundamentais do Curso e será lançada no Histórico Escolar do aluno.

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por intermédio de avaliação do colegiado do curso, das habilidades, dos conhecimentos e das competências do aluno, compreendidas, inclusive, aquelas adquiridas fora do âmbito da Instituição, incluindo cursos, estudos e atividades independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, especialmente no tocante às relações profissionais, nas ações de pesquisa e de ensino que associam teoria e prática e nas ações de extensão desenvolvidas junto à comunidade.

O regulamento de AAC será elaborado pelo Colegiado de Curso no primeiro ano de funcionamento e submetido às instâncias superiores da instituição.



12. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio é componente obrigatório, podendo ser entendido como o eixo que articula a teoria e prática. Dessa forma, as orientações específicas da Disciplina, têm a finalidade de colocar o acadêmico em contato direto, com as contingências que o mesmo encontrará na sua vida profissional nos diversos níveis da Educação Básica.

Ressalta-se a importância do rigoroso acompanhamento e avaliação desta atividade, pois será o meio pelo qual pode-se observar se o acadêmico realmente adquiriu os conhecimentos necessários à sua prática docente, assim como a possibilidade de reforçar e mesmo rever os procedimentos de docência, uma vez que o docente trabalha, convive, ensina e aprende com o “outro”, com aquele que o faz sentir-se um ser responsável na construção do arcabouço de conhecimento da humanidade.

O curso de pedagogia contará com um Coordenador estágio, responsável por agendar juntos às escolas públicas e privadas do Município e da região, quando for o caso, a realização dos estágios de observação e aplicação em todos os níveis da Educação Básica e de um professor, supervisor que ficará responsável por supervisionar e avaliar os estágios.

O estágio supervisionado da Pedagogia contemplarão os momentos de observação e aplicação a partir do segundo ano da graduação plena, sendo que a realização será fora do turno. As disciplinas de Didática e Prática de Ensino I, II e III darão o suporte teórico e prático para realização do estágio.

De acordo com a Matriz Curricular, os acadêmicos realizarão estágios, de Gestão Escolar, Educação Básica, envolvendo Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio (Magistério) com vistas a observar, entre outros, os conteúdos aplicados a esse nível de ensino; o desenvolvimento dos conteúdos aplicados em sala; os métodos e enfoques de ensino adotados pelas instituições de ensino, etc., devendo apresentar ao coordenador de estágio, relatórios referentes às observações realizadas nos estágios. Os itens constantes do relatório serão



elaborados de acordo com as necessidades de observação específica do curso, devendo ser decidido através de normatização.

Após a realização do estágio de observação em cada nível da Educação Básica, os alunos realizarão, então, o estágio de aplicação, com o objetivo de articular teoria e prática. É a oportunidade em que o acadêmico entra em contato direto com a realidade profissional, com os problemas e os desafios em que irá atuar, para conhecê-la e também para desenvolver as competências e habilidades necessárias à aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados ao longo do curso. Os acadêmicos deverão obedecer ao conteúdo programático das escolas onde serão realizados, assim como as normas, resoluções e diretrizes de cada instituição, para não ferir ou prejudicar o andamento das atividades escolares.

Ao final de cada estágio de aplicação, os acadêmicos serão avaliados pelo coordenador de estágio e também pelo professor responsável pelas salas de aula onde foram aplicados, obedecendo às necessidades específicas do curso, a ser decidido através de normatização.

Somente será considerado aprovado no Estágio Supervisionado, o acadêmico que cumprir as etapas de aplicação e observação. Devendo, para tanto, apresentar ao final do curso de graduação, um portfólio, contendo todas as informações sobre os estágios realizados, além da documentação correspondente, no caso, os relatórios dos estágios de observação, os planos de aulas, os conteúdos trabalhos em cada estágio e aplicação e demais formas de registro exigido para conclusão desta etapa do curso.

O regulamento de estágio supervisionado será elaborado pelo Colegiado de Curso no primeiro ano de funcionamento e submetido às instâncias superiores da instituição.



13. ATIVIDADE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A Atividade Prática como Componente Curricular permeará todo o currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia, sendo distribuída através das disciplinas ofertadas em todas as séries de maneira a complementar a formação do professor ao aliar teoria e prática em sala de aula.

As atividades serão desenvolvidas de forma a atender as necessidades dos docentes do município de Apucarana, e demais municípios da região, de forma inter e transdisciplinar, de forma a contemplar o currículo da Educação Básica.

Ao aliar teoria e prática em sala de aula, poderão ser desenvolvidas atividades que facilitem a compreensão do contexto escolar e sua diversidade no trato com o conhecimento e sua assimilação.

As Práticas Pedagógicas têm como finalidade:

- Proporcionar crescimento profissional aos alunos tornando-os habilitados para o exercício da profissão partícipes do grupo profissional e consciente de suas responsabilidades profissionais;
- Motivar a construção de valores éticos como base para o caminho da cidadania;
- Tornar o aluno um elo entre a IES e as instituições de ensino escolar de modo a possibilitar um fluxo de constante revisão entre a formação acadêmica e a formação profissional;
- Possibilitar ao futuro docente a reflexão, seleção e priorização de situações-problema reais sob orientação segura e cuidadosa para aprofundamento teórico da prática educativa numa tentativa de melhoria qualitativa dessa prática;
- Possibilitar a vivência real e objetiva da futura profissão junto às instituições de ensino em diversos contextos e situações: pública, privada, de centro e de periferias;



- Possibilitar aos estagiários a aplicação de conteúdos apreendidos no respectivo curso de graduação adaptando-os à realidade e necessidades educacionais das instituições escolares;
- Propiciar aos alunos a participação em projetos interdisciplinares ampliando a compreensão e o conhecimento da realidade profissional de ensinar;
- Fornecer sólida fundamentação teórica que possibilite ao aluno analisar criticamente a prática pedagógica das instituições escolares e posteriormente ter elementos teórico/práticos para analisar a sua própria prática pedagógica;
- Possibilitar aos alunos a reflexão teórica sobre a prática para a consolidação da formação;
- Oportunizar aos estagiários o desenvolvimento de habilidades e comportamentos necessários à atuação pedagógica;
- Proporcionar aos estagiários o intercâmbio de informações e experiências concretas que os preparem para o exercício da profissão;
- Visualizar o pluralismo das diversas instituições sem restrições radicais ou de “modismos”, mas com a percepção da riqueza do conjunto das instituições;
- Desenvolver o senso analítico-crítico como base para o exercício do questionamento e da criatividade;
- Pesquisar com os alunos a realidade escolar desenvolvendo atitudes investigativas em suas atividades de estágio e assim tornado a pesquisa princípio formativo na docência.



14. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O Sistema de avaliação do rendimento escolar do curso está previsto nos artigos 51 a 60 do Regimento Geral da FECEA, sendo que para o curso de Licenciatura em Matemática se enquadra no texto transcrito a seguir:

ART. 51 A avaliação do rendimento escolar do aluno será feita em cada disciplina em função do seu aproveitamento verificado em provas, trabalhos escolares e freqüência.

§ 1º - é assegurado ao professor, na verificação do rendimento escolar, liberdade e autoridade para formular e julgar questões no âmbito de sua competência.

§ 2º - a verificação e registro da freqüência é de responsabilidade do professor e seu controle será efetuado pelo setor de Controle Acadêmico.

§ 3º - Fica assegurado ao aluno o direito de revisão de provas escritas.

§ 4º - O requerimento de revisão deverá ser feito no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, a contar da data da divulgação da nota da prova.

§ 5º - O Chefe de Departamento designará Comissão especial para efetuar a referida revisão que deverá ser feita na presença do aluno.

§ 6º - O Conselho Departamental regulamentará o procedimento a ser observado na revisão de provas.

ART. 52 A freqüência às aulas e demais atividades escolares de cada disciplina é obrigatória, vedado o abono de faltas, salvo os casos expressamente previstos em lei.

ART. 53 As notas bimestrais e de exames finais serão expressas em pontos numa graduação de 0 (zero) a 10 (dez), permitida a fração de meio ponto.

ART. 54 As notas finais de aproveitamento do aluno é o resultado da média aritmética dos pontos obtidos nos quatro bimestres cursados.

ART. 55 Será aprovado na disciplina, independente do exame final, o aluno que obtiver média final igual ou superior a sete vírgula zero (7,0) e freqüência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares.



ART. 56 Ficará sujeito ao exame final da disciplina o aluno que obtiver média aritmética das notas bimestrais igual ou superior a três vírgula zero (3,0) e inferior a sete vírgula zero (7,0) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades escolares.

PARÁGRAFO ÚNICO – A média mínima exigida para aprovação em exame final, será de cinco vírgula zero (5,0), resultante da média aritmética entre a nota desse exame e a média das notas bimestrais.

ART. 57 Será reprovado em qualquer disciplina o aluno que, nela, não alcançar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, independentemente da média final obtida, ou não conseguir nos bimestres escolares, a média mínima de três vírgula zero (3,0).

ART. 58 O aluno que não comparecer às provas ou demais verificações de aprendizagem ou ao exame final terá direito a uma segunda oportunidade, desde que comprove impedimento legal, ou motivo de força maior, e venha requerê-la ao setor de Controle Acadêmico, no prazo de 03 (três) dias úteis, a contar da data de sua realização.

ART. 59 A matrícula em cada série será permitida apenas aos alunos que tenham obtido aprovação nas disciplinas das séries anteriores, ressalvados os critérios de subordinação e de número de reprovações permitidas pelo art. 42 deste Regimento e demais decisões do Departamento.

§ 1º - Os critérios de subordinação de disciplinas em regime de dependência serão propostos pelo Departamento e aprovados pelos órgãos competentes.

§ 2º - O aluno promovido, em regime de dependência, deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas de que depende, condicionando-se à matrícula nas disciplinas da nova série à compatibilidade de horários e aplicando-se, a todas as disciplinas, as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidas neste Regimento.

ART. 60 Os Estágios Supervisionados terão seus regulamentos propostos pelos Departamentos e aprovados pelo Conselho Departamental, de conformidade com a legislação pertinente.

ART. 61 O aluno que ingressar na Faculdade por outra forma que não a de matrícula inicial pela via do concurso vestibular ficará sujeito ao mesmo sistema de avaliação e aprovação dos demais alunos.

14.1. Objetivos da Avaliação

Os objetivos estão classificados em quatro grandes grupos:



- Expediente de Pesquisa Diagnóstica (Avaliação Diagnóstica) – conhecer para analisar processos, procedimentos, estratégias, ações, resultados, avanços, recuos, etc.
- Expediente de Controle Administrativo (verificação do enquadramento a padrões estabelecidos) – geração de informações, análises e conseqüente tomada de decisões – domínio da responsabilidade.
- Expediente de inclusão pela análise de desempenho.
- Expediente de competência, mais do que apenas competitividade, mérito, valoração, etc.

Serão utilizados os paradigmas de avaliação aqui traçados e que acenam para o compromisso de envolvimento, de legitimidade e de globalidade do diagnóstico a ser realizado gradualmente, com continuidade durante todo o quinquênio e anos subseqüentes, percorrendo todas as dimensões e atores envolvidos no processo de construção da qualidade institucional, acredita-se que por meio de avaliações periódicas de toda a instituição pode-se corrigir falhas e traçar nossas linhas de ação.

14.2. Lógica da Avaliação e da Qualidade

Definir qualidade é fundamental para a garantia de um processo de interpretação avaliativa pertinente, coerente e relevante, que não incorra, nem no viés nem no reducionismo, nem na repetição cíclica e permanente.

A qualidade é o fiel da excelência acadêmica, da pertinência e da relevância social. Este é o seu alicerce e seus critérios são construídos em bases sociais, históricas, culturais, políticas, filosóficas, éticas, epistemológicas e de comunicação, sendo, portanto, educativas. Essa qualidade refere-se à sociedade que queremos e produz-se de acordo com o sistema de valores dos grupos humanos.



Qualidade de ensino só se obtém por meio de gestões que se orientam por planejamentos globais e competentes que ousam articular o compromisso com os índices de produtividade, com a escolha produtiva e ética dos melhores caminhos ou atalhos a serem seguidos para, simultaneamente, responder ao mercado e à sociedade, a quem, prioritariamente, se deve prestar contas.

Essa parece ser condição básica para entender e superar os mitos e dilemas contidos no uso da avaliação como instrumento decisivo na busca da qualidade.

Há consenso, também, que nenhuma instituição alcançará qualidade em suas atividades sem contar com a qualidade de alguns fatores fundamentais: qualidade do corpo docente, qualidade dos estudantes, qualidade administrativa e, finalmente, qualidade dos equipamentos educacionais e dos materiais e metodologias aplicados na avaliação.

Nesta perspectiva, compreende-se que a finalidade última da avaliação não se esgota no âmbito da instituição, mas pode se constituir em uma estratégia para construir uma ponte efetiva entre esta e a realidade social, uma ponte que concretize o compromisso com a reconstrução do espaço social através do cumprimento de sua missão institucional.

14.3. Funções e finalidades da Avaliação

É um meio fundamental para conhecer a relevância social dos objetivos definidos, o grau de avanço ou alcance dos mesmos, assim como a eficácia, impacto e eficiências das ações realizadas. A informação resultante é, então, a base para estabelecer as grandes linhas, as políticas e estratégias que orientam a evolução do ente objeto da avaliação.

A avaliação não tem um fim em si adquire sentido na medida em que apóia o desenvolvimento e melhoria do ente objeto da avaliação. É expediente processual e metodológico, que recebe sua maior razão de ser dos fins a que se destina.



A avaliação deve ser parte integral dos processos de planejamento das tarefas acadêmicas e de apoio, e não um processo superposto para dar cumprimento a requerimentos ou demandas administrativas.

A avaliação deve ser entendida como processo permanente que permite melhorar, de maneira gradual, contínua e sistemática, a qualidade acadêmica e não como um corte do que pode esperar, um conhecimento cabal, objetivo da situação. Deve incorporar uma visão diacrônica (ao longo do tempo) que permita avaliar avanços e resultados, identificar obstáculos e promover ações de melhoria acadêmica.

Os processos de avaliação que se impõem devem incidir sobre planos e programas de desenvolvimento em seus distintos âmbitos, desde o institucional até o nacional.

O domínio da avaliação é o da responsabilidade. Tem a ver com a geração de informações, análise e a conseqüente tomada de decisões. Estas características enfatizam o seu caráter dinâmico e contínuo.

A avaliação é um processo orientado para a tomada de decisões. Assim ela deve ser orientada para a ação; isso implica em identificar os usuários da informação, pessoas estrategicamente colocadas que estejam comprometidas com suas funções.

14.4. Política da Avaliação

- Nenhum processo de avaliação pode excluir o avaliado.
- Todo o processo de avaliação deve dar chance de defesa ao avaliado.
- Todo processo de avaliação comprometido com educação não pode conviver com procedimentos sigilosos, ardilosos, obscuros, esotéricos.
- Todo o processo de avaliação deve permitir ao avaliado acesso ao processo e aos resultados da avaliação. Avaliação bem feita não precisa esconder-se.



- A autoridade do avaliador emerge do mérito historicamente comprovado e sempre questionável, não da imposição autoritária;
- Todo o processo de avaliação busca transformar a dialética do confronto em relação de diálogo, por conta do compromisso de sustentar as oportunidades do avaliado.
- Os critérios de avaliação devem ser e estar abertos ao questionamento mais transparente e incisivo e por mais qualitativos que devam ser, precisam ser formulados de tal modo que sejam de fácil acesso e desimpedido.
- A avaliação é um processo de sustentação do bom desempenho da instituição em suas funções e do próprio educando e por isso deve ser processo permanente e contínuo e não intervenções ocasionais ou episódicas, extemporânea, intempestiva, ameaçadora.



2016

**Projeto Pedagógico do Curso de
PEDAGOGIA**

**UNESPAR
CAMPUS APUCARANA**

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	06
1.1 Dados de Identificação do Curso	06
1.2 Histórico	09
1.3 Justificativa	10
1.4 Fundamentação e Legislação	12
2 ESTRUTURA ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA	15
2.1 Administração Acadêmica	15
2.2 Divisão Estudantil	15
2.3 Coordenação do Curso	15
2.4 Composição e Funcionamento do Colegiado do Curso	16
2.5 Composição do NDE – Núcleo Docente Estruturante	19
3 CONCEPÇÃO DO CURSO	21
3.1 Missão do Curso	21
3.2 Regime de Matrícula	21
3.3 Modo de oferta das disciplinas	22
3.4 Objetivos do Curso	23
3.4.1 Objetivo Geral	23
3.4.2 Objetivos Específicos	23
3.5 Perfil profissiográfico do egresso do curso de pedagogia	24
3.6 Desenvolvimento das competências e habilidades do curso	26
3.7 Matriz Curricular	27
3.8 Ementas e Bibliografia	29



4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	63
4.1 Trabalho de Conclusão do Curso	63
4.2 Estágio Supervisionado.....	63
4.3..Atividades Complementares	65
4.4 Atividade Prática como Componente Curricular	66
5 SISTEMA DE AVALIAÇÃO	68
5.1 Avaliação da Aprendizagem	68
5.1.1 Objetivos da Avaliação	70
5.1.2 Lógica da Avaliação e da Qualidade.....	71
5.1.3 Funções e finalidades da Avaliação	72
5.1.4 Política da Avaliação.....	73
5.2 Avaliação Institucional	74
6 CORPO DOCENTE DO CURSO.....	75
6.1 Informações pessoais	76
6.2 Formação e Experiência Profissional do Corpo Docente.....	78
6.3 Participação em Projetos e Funções Administrativas	82
7 INFRAESTRUTURA	85
7.1 Laboratórios	85
7.1.1 Laboratórios de Informática	85
7.1.2 Brinquedoteca	85
7.1.3 Laboratório de Práticas Pedagógicas	86
7.2 Biblioteca	86

8 ANEXOS	87
ANEXO A – Portaria nº 21/2016 – Nomeação dos Membros do Núcleo Docente Estruturante	88
ANEXO B - Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso.....	90
ANEXO C – Termo de Convênio de Estágio	96
ANEXO D – Carta de Apresentação para o Estágio Supervisionado	100
ANEXO E – Termo de Compromisso de Estágio	102
ANEXO F – Roteiro de Plano de Estágio	104
ANEXO G – Regulamento de Estágio	107
ANEXO H – Regulamento de Atividades Curriculares Complementares	122
ANEXO I – Portaria nº 02/2016 – Comissão Própria de Avaliação	131
ANEXO J – Relatório de Autavaliação Institucional	134
ANEXO K – Lei 11.713/97 – Carreiras do Pessoal Docente e Técnico Administrativo	187
ANEXO L – Resolução 001/2013 – Regulamento para progressão docente.....	203
ANEXO M - Projeto Brinquedoteca	225
ANEXO N - Regulamento Laboratório de Práticas Pedagógicas	233



Carlos Alberto Richa
Governador do Estado do Paraná
Carlos Alberto Richa

Prof. Antônio Carlos Aleixo
Reitor

Prof. Antônio Rodrigues Varela Neto
Vice-reitor

Prof. Mário Cândido de Athayde Júnior
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD

Prof. Me. Narciso Luiz Rastelli
Diretor

Profº. Edson Carlos Pereira
Vice-diretor

Profª. Me. Rosângela Norvila Valério
Diretora do Centro de Ciências Humanas e da Educação - CCHE

Profa. Dra. Eromi Izabel Hummel
Coordenação de Curso

Profª Me. Letícia Barcaro Celeste Omodei
Divisão de Graduação

Prof. Dr. André Gustavo Oliveira da Silva
Divisão Estudantil



1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1 Dados de Identificação do Curso

Denominação: Curso de Licenciatura em Pedagogia

Portaria de Autorização: Decreto nº 5139 de 02/07/2012

Instituição: Universidade Estadual do Paraná – Campus Apucarana

Total de vagas anuais: 40 vagas anuais

Quadro 1: Número de alunos por turma:

SÉRIE	Número de alunos
1ª	40
2ª	39
3ª	44
4ª	25
Total	148

Turno: Noturno

Regime de Matrícula: Anual

Quadro 2 Carga horária total

Atividades	CH
Atividades formativas	2990
Estágio Supervisionado	300
Atividade Complementar de Ensino	100
TOTAL	3390



Local de Funcionamento

Endereço: Av. Minas Gerais, 5021 - CXP: 98 -

Telefone: (43) 3420-5700 | Fax: (43) 3420-5710

CEP: 86800-70 – Apucarana Paraná

Diretor de Campus

Nome: Prof. **Narciso Luiz Rastelli**

Possui graduação em Ciências Contábeis pela Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana(1977), especialização em Finanças Empresariais, Pública e Hospitalar pela Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana(1981), especialização em Gerência Contábil e Auditoria pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Rolândia(1987), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina(2002) e aperfeiçoamento em Esquema I pela Faculdade de Ciências e Letras e Educação de Presidente Prudente(1985). Tem experiência na área de Economia. Atuando principalmente nos seguintes temas: administração pública, contabilidade e gestão.

E-mail: narciso.rastelli@unespar.edu.br

Diretora do Centro de Ciências Humanas e da Educação

Nome: Profa. **Rosângela Norvila Valério**

Possui graduação em Matemática pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Arapongas (1983), especialização em Estatística pela Universidade Estadual de Londrina (1985), especialização em Estatística Aplicada pela Universidade Estadual de Maringá (2001) e mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2004). Atualmente é Professor Assistente da Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana e Professor Titular da Universidade Estadual do Paraná. Tem experiência na área de Probabilidade e Estatística, com ênfase em Probabilidade e

Estatística Aplicadas. Atuando principalmente nos seguintes temas: Avaliação, Multivariada, Institucional, Cluster, Crombach.

E-mail: rosangela.norvilla@unespar.edu.br

Coordenadora do Curso

Nome. Prof.Dra. Eromi Izabel Hummel

Pedagoga, formada pela UNIOESTE. Especialista em Novas Mídias (FURB). Também formada em Administração pela Faculdade Pitágoras. Mestre em Educação (UEL) e Doutora em Educação (UNESP-Marília). Professora na Secretaria Municipal de Educação de Londrina, desde 1986 e professora adjunta na Universidade do Estado do Paraná, campus Apucarana desde 2013. Atua há 30 anos na área da Educação, principalmente com ênfase na formação de professores. Tem experiência em coordenação pedagógica de cursos de Pedagogia e apoio educacional especializado para professores que atuam com alunos com deficiências em sala regular e salas de recursos multifuncionais.

E-mail: eromi.hummel@unespar.edu.br

Titulação e Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

Doutora/ T 40 horas.



1.2 Histórico

A Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR é uma instituição de ensino superior pública e gratuita, criada pela Lei Estadual nº 13.283, de 25 de outubro de 2001, alterada pela Lei Estadual nº 13.385, de 21 de dezembro de 2001, Lei Estadual nº 15.300, de 28 de setembro 2006 e pela Lei Estadual nº 17.590, de junho de 2013. Constitui-se a partir da integração das Faculdades Estaduais:

- ✓ Faculdade de Artes do Paraná – FAP ;
- ✓ Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECILCAM;
- ✓ Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana - FECEA;
- ✓ Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí – FAFIPA;
- ✓ Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá – FAFIPAR;
- ✓ Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória - FAFIUV;
- ✓ Academia Policial Militar do Guatupê - APMG e;
- ✓ Escola de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAP.

A Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana – FECEA, atualmente denominada Universidade do Estado do Paraná – Campus Apucarana é considerada cidade pólo da região do Vale do Ivaí, formada por 26 outros municípios. Dos municípios da região, 19 possuem acadêmicos matriculados em cursos da UNESPAR e de outros 42 municípios, não integrantes da região, também afluem alunos.

Criada pelo Decreto nº. 26.298/59, com publicação no Diário Oficial no dia 18.11.1959, – Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana recebeu autorização para funcionar em 22 de junho de 1960 pelo Decreto nº. 48.376 do Senhor Presidente da República. Efetivamente iniciou suas atividades em março de 1961. Inicialmente funcionando como uma Fundação Pública, em 16 de julho de 1991, pela Lei nº. 9.663, teve sua forma jurídica alterada para Autarquia Estadual.



Está localizada em um terreno de 40.700 m², sendo 7.524 m² construídos, abrigando salas de aula, laboratórios, auditórios, laboratórios, museu, quadra poli esportiva, biblioteca, Empresa Junior, salas de departamentos, gráfica, diretório acadêmico e área administrativa, assim entendido o espaço destinado a atividades de apoio.

Atualmente 1825 alunos estão matriculados, sendo em turmas no período matutino e noturno. Os cursos existentes graduam nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências da Computação, Secretariado Executivo, Serviço Social, Turismo, e Licenciatura em Matemática, Letras Português, Letras Inglês, Letras Espanhol e Pedagogia.

Sua localização geográfica, além de pólo da região do Vale do Ivaí, a coloca em ponto equidistante de duas cidades de maior população – Londrina e Maringá, sendo, portanto servida por adequada rede de transporte, facilitando o acesso de alunos de outros municípios que, quase sempre, contam com apoio do Poder Executivo Municipal para o deslocamento. A região é formada basicamente por cidades de pequeno porte, com facilidade para escolarização até o ensino médio apenas. A presença da UNESPAR em Apucarana, contribui para a formação de uma sociedade cultural e tecnicamente avançada e preparada para atuar em posições de destaque, quer no âmbito das empresas privadas ou no das públicas.

Buscando formar cidadãos para atuarem em diversos setores da sociedade, em âmbito regional, estadual, nacional e internacional, destaca-se a importância de sua presença na região, pois, além de formar profissionais, desenvolve aspectos culturais, sociais, econômicos que contribuem significativamente com a melhoria das condições de vida da sociedade regional.

1.3 Justificativa

Neste início de século, a profissão de professor encontra uma ampla complexidade na tarefa educativa, com diferentes desafios, que ultrapassam o histórico e consolidado conceito de transmissão de conhecimentos adquiridos



academicamente. O docente, para assumir estes desafios, deve passar por um processo de formação profissional que permita a construção de novas competências, que atendam as constantes transformações da sociedade, em especial no campo educacional.

No processo de formação profissional de licenciados é essencial todo o embasamento técnico e científico para a execução da função de educador, possuindo um sólido conhecimento, não só como um “registro de informações”, mas como um instrumento de construção de novos conhecimentos, técnicas e relações, próprias do cotidiano das instituições de ensino.

A abertura de um curso de Pedagogia em Apucarana, busca atender a estes desafios, oferecendo a toda uma comunidade, representada pela região do Vale do Ivaí, uma opção para cursar o ensino superior em uma área que sofre duplamente, seja a falta de profissionais, seja com profissionais sem capacitação adequada para o exercício da função.

Considere-se também que o egresso do Ensino Médio de Apucarana e região do Vale do Ivaí não têm opção local para frequentar um curso público gratuito de formação na área de licenciatura. Desse modo, muitos perdem a oportunidade de obter a formação desejada por falta de condições financeiras para deslocar-se até as universidades mais próximas, em Londrina, Maringá, ou por não poder custear a formação em uma instituição particular.

Aliado a estas questões, ainda vale ressaltar a contínua necessidade da formação de pessoal capacitado a atuar nas organizações públicas, independentemente do poder ou esfera de vinculação, sempre acompanhando a evolução dos sistemas públicos dada à complexidade crescente, que busca a profissionalização como forma de fazer frente ao atendimento da sociedade e aparato jurídico-legal, para o aumento da produtividade dos recursos públicos e do bem-estar da população.

A transformação de recursos públicos em produtos e serviços disponíveis à população se constitui em tarefa árdua, exige competência, não só no campo político, mas também, e principalmente, competência técnica e articulação constante.

A região onde se situa Apucarana, município sede da UNESPAR tem como característica a formação de pequenos municípios envoltos em processos de busca incessante de desenvolvimento, palco fértil para a atuação de profissionais para contribuir com o planejamento e organização de ações de competência do poder público, notadamente, neste caso, do municipal.

Diante destas considerações a criação do Curso de Pedagogia proposto atende a uma demanda local e regional. A demanda para o ingresso neste curso em parte está inserida no mercado de trabalho, pois são professores atuantes da Educação Infantil ou do Ensino Fundamental que não possuem graduação ou que possuem, mas não estão devidamente capacitados para a atuação, e ainda, os que desejam entrar no magistério nos seus mais variados setores oferecidos pelo curso.

1.4 Fundamentação e Legislação

Todo o processo de construção da Graduação em Pedagogia-Licenciatura tem como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas determinações da CNE – Resolução nº. 1, de 15 de maio de 2006 para o Curso. Assim procedendo, tentaremos ir além das diretrizes, concentrando as atividades do curso nos aspectos essenciais, estimulando os alunos ao estudo e aprofundamento dos clássicos da pedagogia e dos fundamentos filosóficos e científicos da educação. Desse modo poderão se instrumentalizar de variadas teorias que lhes permitam analisar o funcionamento das escolas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental, para além do senso comum, de maneira a adquirir competências para intervir deliberadamente na prática educativa desenvolvida no interior escolar. Nessa nova proposta de organização do curso, a educação deverá ser entendida como mediação no seio da prática social global. Sob esse ponto de vista, propomos a construção de um modelo que venha se adequar às novas exigências da sociedade atual. Para tanto, sugerimos uma organização pedagógica na perspectiva de uma Educação Integral para a formação também do homem integral. Nesse sentido, destacamos que

[...] um método pedagógico que parte da prática social em que professor e aluno se encontram igualmente inseridos, ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social. Cabe aos momentos intermediários do método identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse) (SAVIANI, 2005).

Há ainda um conjunto de preceitos legais, acerca do Ensino Fundamental que merecem ser analisados e compreendidos, a saber:

- ✓ a promulgação da Lei Estadual nº. 13.381/2001, que torna obrigatória a inserção dos conteúdos de História do Paraná; a aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Resolução CNE/CEB nº. 1/2002);
- ✓ a aprovação das Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas (Resolução CNE/CEB nº. 03/99);
- ✓ a aprovação das Diretrizes para a Política Nacional para a Educação Escolar Indígena 1993;
- ✓ a promulgação da Lei nº. 10.639/2003, que torna obrigatória a inserção dos conteúdos de História e Cultura Afro-brasileira e Africana nos currículos escolares;
- ✓ a aprovação das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e, recentemente;
- ✓ a aprovação da Lei Federal nº. 11.114/05, que determina a oferta do Ensino Fundamental de nove anos, seguida do Parecer CNE/CEB nº. 06/2005, que visa ao estabelecimento de normas para a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração.
- ✓ Lei nº. 10.436, 24 de abril de 2002, Brasília, DF, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras.
- ✓ Resolução CNE/CP nº. 1 de 15/05/06, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura,



definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país.

Por fim, enfatizamos a importância do conhecimento Histórico da Escola Brasileira, desvelando o jogo de interesses políticos, econômicos e ideológicos que permeou, e ainda permeia o Sistema Nacional de Educação. Assim procedendo, será possível efetivar o resgate da longa e rica trajetória histórica da pedagogia.

2 ESTRUTURA ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

2.1 Administração Acadêmica

A organização acadêmica da UNESPAR – Campus Apucarana conta com o Sistema de Gestão Acadêmica do Ensino Superior (SIGES). O registro das atividades acadêmicas é realizado através de listas de frequência, conteúdos, atividades supervisionadas para o lançamento e disponibilização de dados no SIGES. O aluno tem acesso ao boletim, histórico e solicitação de serviços de protocolo.

Os atendimentos aos acadêmicos, professores e comunidade em geral, ocorrem nos horários das 8:00 às 11:30; 13:30 às 17:00 e 19:00 às 22:30.

2.2 Divisão Estudantil

É um programa institucional, em desenvolvimento, em todos os campi da Unespar - PR com o objetivo de promover ações que visem a integração social, educativa e de orientação aos estudantes do campus, principalmente aos ingressantes a fim de contribuir sua ambientação no universo do ensino superior.

O atendimento ao discente acontece às terças-feiras : 8:00 – 11:00h e 19:00 - 21:00h; quartas-feiras: 19:30 – 22:00h e quintas-feiras: 19:00 – 21:00h.

2.3 Coordenação Do Curso

De acordo com o Regimento Geral da Universidade Estadual do Parana (Alterado pela Resolucao 014/2014- COU/UNESPAR, publicada na edicao no 9476 do Diario Oficial do Estado, em 22/06/15)



Art. 34 Cada curso ou programa de pós-graduação da Universidade terá um Coordenador, eleito pelos seus respectivos integrantes para um mandato de dois anos, sendo permitida uma reeleição, com as seguintes atribuições:

- I. presidir o Colegiado de Curso ou Programa;
- II. articular o trabalho dos diferentes professores e a integração entre as disciplinas, visando aos objetivos do no Curso ou Programa e à formação desejada;
- III. assegurar o cumprimento dos planos curriculares e do regime didático do Curso ou Programa;
- IV. participar e colaborar no desenvolvimento e na implementação de instrumentos de avaliação do desempenho de pesquisadores, de programas de pós-graduação e da avaliação institucional;
- V. propor e acompanhar ações para as diversas modalidades de planejamento de ensino do no Curso ou Programa;
- VI. divulgar elenco de disciplinas e número de vagas para outros coordenadores de curso ou programas de pós-graduação, colocando-as à disposição dos interessados para o enriquecimento do conhecimento;
- VII. articular a execução das políticas de ensino com as Divisões de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão e Cultura do Campus, bem como com os Coordenadores de cursos e/ou programas de pós-graduação de igual natureza ou de áreas do conhecimento afins;
- VIII. representar o curso ou programa em eventos e reuniões;
- IX. divulgar as atividades e resultados do curso ou programa de pós-graduação;
- X. cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso ou Programa.

2.4 Composição e Funcionamento do Colegiado do Curso

O Colegiado de Cursos, órgão deliberativo em matéria de natureza acadêmica operacional, administrativa e disciplinar, atende ao Estatuto da universidade, conforme o que segue:



Art. 50 Cada curso de graduação ou programa de pós-graduação contará com um Colegiado com a seguinte composição:

- I. O Coordenador do Curso;
- II. Os docentes efetivos e temporários que ministram disciplinas do curso;
- III. Representantes do corpo discente, eleitos pelos seus pares, no percentual previsto pela legislação.

§ 1º Os membros representantes discentes terão mandato de dois anos, não podendo ser indicado discente matriculado no último ano do curso.

§ 2º Os Colegiados de programas de pós-graduação poderão ter composição específica adequada à sua realidade.

O Colegiado de Curso reúne-se, ordinariamente, no início mês e extraordinariamente quando necessário, quando convocado pelo Coordenador de Curso ou pelo Diretor Acadêmico e funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide por maioria dos presentes, salvo nos casos em que se exija quorum especial previsto neste no regimento da IES.

Compete ao Colegiado de Cursos, com estrita observância das normas e dos princípios gerais estabelecidos pelo Regimento da Instituição a que esta se subordina:

Art. 32 Aos Colegiados de Curso de Graduação ou de Programas de Pós-Graduação compete:

- I. aprovar a programação e execução das atividades acadêmicas de seu respectivo Curso ou Programa;
- II. aprovar os pedidos de licença do pessoal docente em exercício no Curso ou Programa, em conformidade com a legislação;
- III. aprovar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e extensão, entre os docentes de seu respectivo Curso ou Programa;

- IV. acompanhar o cumprimento dos planos curriculares e do regime didático do curso;
- V. propor, aprovar e acompanhar ações para as diversas modalidades de planejamento de ensino do Curso ou Programa;
- VI. propor, aprovar e acompanhar a atualização dos currículos e práticas pedagógicas exercidas no Curso ou Programa;
- VII. promover processos regulares de avaliação dos cursos, dos programas de pósgraduação e do desempenho docente;
- VIII. propor critérios aos processos de seleção de discentes para o curso ou programa;
- IX. acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas no âmbito do Curso ou Programa;
- X. propor ações para um adequado desenvolvimento das atividades acadêmicas no âmbito de seu respectivo Curso ou Programa;
- XI. exercer quaisquer outras atribuições no âmbito de sua área de atuação ou por determinação superior.

Quadro 3 - Composição do Colegiado

COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO		TITULAÇÃO
1	Eromi Izabel Hummel (coordenadora do curso)	Doutora
2	Antonio Marcos Dorigão	Doutor
3	Adriana Salvaterra Pasquini	Mestre
4	Débora Menegazzo de Sousa Almeida	Mestre
5	Gabriela da Silva Sacchelli	Especialista
6	Isaías Batista de Oliveira Junior	Mestre
7	Paulo Rogério de Souza	Doutor
8	Ricardo Desidério	Doutor
9	Vanessa Alves Bertolleti	Mestre
10	Sandra Helena Alves de Almeida	Discente

2.5 Composição do NDE – Núcleo Docente Estruturante

Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão designado para implementar, atualizar e acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso. O NDE é composto pelo Coordenador de Curso, que preside o NDE, e pelos integrantes do quadro docente do curso, conforme Portaria Nº 21/2016 (Anexo A)

O NDE se reúne, ordinariamente e extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador de curso. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- ✓ Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso, propondo ao Colegiado alterações no Projeto Pedagógico do curso, justificando-as.
- ✓ Ter pleno domínio das Diretrizes Curriculares nacionais estabelecidas para o curso.
- ✓ Manter-se atualizado quanto às inovações pedagógicas e curriculares da área.
- ✓ Acompanhar o desempenho dos docentes, por meio dos resultados das autoavaliações.
- ✓ Elaborar relatórios semestrais de acompanhamento das atividades pedagógicas do curso e propor ações de melhoria.
- ✓ Propor e acompanhar o desenvolvimento de atividades complementares.
- ✓ Responder consultas referentes ao Projeto Pedagógico do Curso.
- ✓ Acompanhar as visitas de avaliação in loco realizadas pelo MEC.
- ✓ Acompanhar o desempenho dos alunos no ENADE, e propor ações de melhoria com base nos resultados obtidos.
- ✓ Elaborar e cumprir um plano de trabalho semestral, com o objetivo de promover melhorias permanentes no desenvolvimento do curso.

Quadro 4 - Composição do NDE

	Membros	Titulação	Regime de trabalho
1	Eromi Izabel Hummel (coordenadora do curso)	Doutora	T 40
2	Antonio Marcos Dorigão	Doutor	TIDE
3	Adriana Salvaterra Pasquini	Mestre	TIDE
4	Débora Menegazzo de Sousa Almeida	Mestre	T 40
5	Gabriela da Silva Sacchelli	Especialista	TIDE
6	Isaías Batista de Oliveira Junior	Mestre	TIDE
7	Paulo Rogério de Souza	Doutor	TIDE
8	Ricardo Desidério	Doutor	TIDE
9	Vanessa Alves Bertolleti	Mestre	TIDE
10	Sandra Helena Alves de Almeida	Discente	



3 CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de Pedagogia tem como concepção a formação integral do ser humano, trabalhando, portanto, por meio de projetos interdisciplinares que darão subsídios aos pedagogos. Também fazem parte da sua matriz fundamentos relativos à gestão escolar, educação inclusiva, relações étnico-raciais e todas as demais habilitações constantes nos currículos de cursos de Pedagogia.

3.1 Missão do Curso

Ao considerarmos a Educação Integral sob a perspectiva interdisciplinar, formamos um tronco comum que possibilitará ao profissional egresso deste curso a atuar nas áreas de Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio; Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental; Magistério para a Educação Infantil e Gestão Pedagógica.

Ademais, o curso de Pedagogia, visa construir uma proposta curricular da qual façam parte aulas de diversas áreas de conhecimento, como música, dança, artes, filosofia, línguas estrangeiras e informática, articuladas às outras disciplinas, como prática de uma Educação Integral em busca de um objetivo maior que é a formação do homem integral.

3.2 Regime de Matrícula

O regime de matrícula será seriado anual de matrícula por disciplina. Dessa forma, na primeira série do curso o aluno deve, obrigatoriamente, matricular-se em todas as disciplinas, e nas séries seguintes a matrícula será feita por disciplinas.

3.3 Modo de oferta das disciplinas

Na organização curricular, as disciplinas poderão ser ofertadas de forma anual ou semestral, a critério do colegiado de curso, definido no final do ano letivo para o próximo exercício. Esta organização curricular possibilita que as disciplinas básicas indicadas pelo Parecer CNE nº. 492/01 possam ser privilegiadas com 4 aulas semanais durante um ano e as disciplinas complementares do referido Parecer, bem como aquelas incluídas por proposta da IES, sejam desenvolvidas de forma condensada em 4 aulas semanais, evitando a dispersão que poderia ocorrer numa oferta anual com duas aulas semanais.

O curso terá a duração de 40 semanas letivas por ano. A carga horária está disponibilizada em horas, atendendo ao disposto no item II do Art. 2º da Resolução CNE/CES nº. 2/2007, o qual transcrevemos na íntegra: “II – a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico”. Portanto, cada 30 horas de aula, distribuídas em aulas de 50 minutos totalizarão no mínimo 36 semanas letivas.

Quadro 4 – Síntese do curso

NOME DO CURSO:	PEDAGOGIA
PRAZO:	40 semanas letivas
VAGAS INICIAIS:	40 vagas
TURNOS:	Noturno
REGIME DE MATRÍCULA:	O regime de matrícula anual.
CARGA HORÁRIA:	1200
NÚMERO DE TURMAS:	4 turmas no período noturno
NÚMERO DE DIAS LETIVOS ANUAIS:	



3.4 Objetivos

3.4.1 Objetivo Geral

Formar o Pedagogo capaz de perceber as relações entre Educação e Sociedade na sua totalidade do trabalho pedagógico, considerando a concepção de Educação Integral, numa perspectiva interdisciplinar como tronco comum para atuar em: Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio; Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental; Magistério para a Educação Infantil e Gestão Pedagógica.

3.4.2 Objetivos Específicos

- ✓ Reconhecer a Educação como prática social de caráter intrinsecamente humano;
- ✓ Vivenciar a interdisciplinaridade resultante da construção coletiva dos princípios teórico-metodológicos norteadores dos conteúdos e atividades do curso;
- ✓ Perceber a inter-relação do conhecimento com a concepção de homem e de sociedade como produção histórica intencional que perpassa pela forma de organização econômica, política e social;
- ✓ Compreender a Educação Escolar como um processo intencional e formalmente sistematizado a partir dos subsídios da Filosofia e das Ciências Humanas;
- ✓ Construir uma proposta curricular da qual façam parte aulas de música, dança e informática, articuladas às outras disciplinas, como prática de uma Educação Integral para a formação do homem integral;
- ✓ Compreender que a Escola não é um espaço isolado do contexto, mas que está profundamente relacionada com seu entorno social, criando e recriando valores e práticas sociais, produto dos diferentes grupos que a compõem;



- ✓ Entender o currículo como processo por meio do qual os grupos sociais transmitem e reelaboram continuamente seus conhecimentos na prática da permanência e transformação da realidade;
- ✓ Conceituar o currículo escolar como processo de seleção dos múltiplos conhecimentos sociais e culturais, que são escolarizados e de definição de encaminhamentos metodológicos e formas de avaliação;
- ✓ Avaliar o contexto educacional brasileiro na atualidade;
- ✓ Entender a formação docente como processo de profissionalização baseado em conhecimentos filosóficos e científicos, tornando o acadêmico capaz de identificar os conflitos, as contradições e os dilemas sociais a que é exposto no cotidiano escolar;
- ✓ Entender que a ampliação do tempo escolar só tem sentido se agregar o conceito de intensidade, capaz de se traduzir em uma conjunção qualitativa do trabalho educativo.

3.5 Perfil profissiográfico do egresso do curso de pedagogia

Atuar crítica e criativamente nos diversos âmbitos da escola e do sistema educacional e nos diferentes espaços em que se fizer presente o fenômeno educativo como gestor Escolar e como coordenador pedagógico. Deverá visar à investigação do contexto educativo na sua complexidade e à análise da prática profissional, tomando-a como objeto de reflexão para compreender e gerenciar o efeito das ações propostas, avaliando seus resultados e sintetizando conclusões, de forma a aprimorá-las sempre.

Para isso, deverá apresentar:

- ✓ comprometimento com os valores estéticos, políticos e éticos inspiradores da sociedade democrática;
- ✓ compreensão do seu papel social na escola;
- ✓ compreensão das relações internas e externas da escola, tendo em vista seu contexto numa atuação profissional comprometida com a democratização do conhecimento;



- ✓ domínio do conhecimento atualizado e aplicação prática das novas linguagens e suas tecnologias, considerando os âmbitos do ensino e da gestão, de forma a promover a efetiva aprendizagem dos alunos;
- ✓ apropriação dos conteúdos estabelecidos no Projeto Pedagógico da Escola, visando a sua finalidade ao seu contexto social, aos significados em diferentes interpretações e à articulação interdisciplinar;
- ✓ capacidade de considerar a alfabetização como um instrumento de inserção social, que prepare os educandos para uma atuação crítica na sociedade em construção;
- ✓ capacidade de promover interações adulto-criança e criança-criança que favoreçam o uso da linguagem como instrumento intelectual que possibilita à criança domínio de si mesma e de suas ações;
- ✓ capacidade de promover o pensar abstrato, resultante de um desempenho cognitivo que ultrapasse os limites das habilidades intelectuais funcionais e práticas considerando as zonas proximais;
- ✓ capacidade de promover interações que facilitem o acesso da criança a níveis de desenvolvimento cognitivo cada vez mais complexos, dentro de suas possibilidades e considerando as zonas de desenvolvimento real e potencial;
- ✓ capacidade de promover atividades que favoreçam a reorganização intelectual da criança, estabelecendo ligações entre sua história individual e social e a orientem no caminho da análise intelectual e do pensamento científico, a partir de seus próprios significados;
- ✓ habilidade de investigação e domínio de técnicas de pesquisa e análise de contextos como forma de adequação constante de sua prática repensando as concepções pedagógicas;
- ✓ habilidade ao exercício da função de Gestor, ou seja, à coordenação geral de todas as atividades desenvolvidas no ambiente escolar;
- ✓ capacidade de realizar análises da estrutura organizacional do ensino;
- ✓ contribuições para o equacionamento de problemas relativos ao processo ensino-aprendizagem e propostas de soluções para as questões ligadas às relações entre os diversos segmentos atuantes na escola, concretizando a produção de um projeto-pedagógico coletivo.



3.6 Desenvolvimento das competências e habilidades do curso

As competências e habilidades a serem desenvolvidas no decorrer do curso de Pedagogia estão pronunciadas no próprio perfil do egresso: Competência ética, política e estética para com a educação; competência e habilidade e comprometimento para com a democratização do ensino; competência para tratar os aspectos sociais da escola e da comunidade; habilidade educativa no trato com a criança da Educação Infantil; habilidade de gerenciar a escola e outras formas que exigem atuação educativa; habilidade para a docência do Ensino Fundamental e da Educação Infantil, bem como para o Ensino Médio.

3.7 Matriz Curricular

1ª SÉRIE	OFERTA	TÉORICA	PRÁTICA	HORAS
Filosofia da Educação	1 sem	60	0	60
Fundamentos Históricos da Educação	1 sem	60	0	60
História da Educação no Brasil	2 sem	60	0	60
História e Cultura Africana e Afro-Brasileira	1 sem	45	15	60
Leituras orientadas I - Fundamentos de Educação	Anual	0	90	90
Políticas Públicas e Legislação em Educação	2 sem	45	15	60
Produção textual	Anual	90	30	120
Psicologia da Educação: Aprendizagem	2 sem	45	15	60
Sociologia da Educação	2 sem	45	15	60
Sociologia Geral	1 sem	60	0	60
SUB-TOTAL		510	180	690

2ª SÉRIE	OFERTA	TÉORICA	PRÁTICA	HORAS
Didática e Prática de Ensino I	Anual	60	60	120
Dificuldades de aprendizagem e escolarização	2 sem	60		60
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil	Anual	90	30	120
Leituras orientadas II - Didática	Anual	0	90	90
Letramento e Alfabetização	2 sem	45	15	60
Metodologia da Pesquisa Científica	1 sem	45	15	60
Planejamento Escolar e Projeto Político Pedagógico	Anual	90	30	120
Psicologia da Educação: Desenvolvimento Humano	1 sem	45	15	60
Seminários de Orientação de Estágio	Anual	45	15	60
SUB-TOTAL		480	270	750
Estágio Supervisionado - Educação Infantil				90

3ª SÉRIE	OFERTA	Téorica	Prática	HORAS
Didática e Prática de Ensino II	1 sem	30	30	60
Fund. Teóricos e Metodológicos do Ensino de Ciências	1 sem	45	15	60
Fund. Teóricos Metodológicos da Educação Matemática	Anual	90	30	120
Fund. Teóricos Metodológicos da Língua Portuguesa	Anual	90	30	120
Leituras orientadas III – Fund. Teóricos Metodológicos	Anual	0	90	90
Fund. Teóricos Metodológicos do Ensino de História e Geografia	Anual	90	30	120
Prática de Pesquisa em Educação	2 sem	30	30	60
Seminários de Orientação de Estágio	Anual	45	15	60
Educação de Jovens e Adultos	2 sem	45	15	60
SUB-TOTAL		465	285	750
Estágio Supervisionado - Séries Iniciais - Crianças, Jovens e Adultos				120

4ª SÉRIE	OFERTA	Téorica	Prática	HORAS
Didática e Prática de Ensino III	1 sem	45	15	60
Tópicos especiais I	2 sem	60	0	60
Educação e Novas Tecnologias	2 sem	45	15	60
Educação Inclusiva	1 sem	45	15	60
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Física	1 sem	45	15	60
Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional	Anual	90	30	120
Gestão Escolar e Coordenação	1 sem	45	15	60
Libras	2 sem	30	30	60
Seminários de Orientação de TCC	2 sem	45	15	60
SUB-TOTAL		450	150	600
Estágio Supervisionado – Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional				60
Estágio Supervisionado – Gestão Pedagógica				30
Trabalho de Conclusão de Curso				200

Síntese da carga horária de efetivo trabalho acadêmico

ATIVIDADES FORMATIVAS	HORAS
1ª SÉRIE	690
2ª SÉRIE	750
3ª SÉRIE	750
4ª SÉRIE	600
Trabalho de conclusão de curso	200
TOTAL DE ATIVIDADES FORMATIVAS	2990

ESTÁGIO SUPERVISIONADO	HORAS
Estágio Supervisionado - Educação Infantil	90
Estágio Supervisionado - Séries Iniciais	90
Estágio Supervisionado – Educação de Jovens e Adultos	30
Estágio Supervisionado – Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional	60
Estágio Supervisionado – Gestão Pedagógica	30
TOTAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	300

ATIVIDADE COMPLEMENTAR DE ENSINO				HORAS
Atividade Complementar de Ensino		100		100
TOTAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO				100

RESUMO				HORAS
Atividades formativas				2990
Estágio Supervisionado				300
Atividade Complementar de Ensino				100
TOTAL				3390

3.8 Ementas E Bibliografia

1º SÉRIE

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Ementa:

Conceitos da subjetividade, da liberdade, da autonomia, da ética, da política, da ciência e da religião à luz das filosofias dialéticas, analítica hermenêutica e culturalista, como forma de clarear os desafios da contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

- ARANHA, Maria L. de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 2006.
- GHIRALDELLI, Paulo. O que é filosofia da educação. Rio de Janeiro: DPeA Editora, 2003.
- OLIVEIRA, Manfredo A. de. Correntes fundamentais da ética contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar

- DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação. Petrópolis: Vozes, 2012.
- KOHAN, Walter et alii. Filosofia para crianças. Vol. 1. Petrópolis: Vozes, 2000.
- LIPMAN, M.; SHARP, Ann.; OSCANYAN, F. A filosofia na sala de aula. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.



LUCKESI, Cipriano C. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1994.

SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 13. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2009.

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO -

Ementa:

História da Educação Brasileira em seus diferentes momentos, ressaltando o processo de constituição histórica da educação e da escola, tendo como ponto de partida o século XVIII, XIX e, principalmente, o XX, em seus variados níveis e modalidades. Contextualização histórica das idéias pedagógicas que marcaram a escola pública.

Bibliografia Básica:

LUZURIAGA, Lorenzo. A História da Educação e a Pedagogia. São Paulo, Nacional, 1987.

MANACORDA, Mário Alighiero. História da Educação da Antiguidade aos nossos dias. Trad. de Gaetano Lo Monaco, revisão de Paolo Nosella, 7ª ed., São Paulo, Cortez, 1999.

SAVIANI, Dermeval. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. Autores Associados, 2010.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, Luiz Antônio. Educação, Estado e Democracia no Brasil. 5ª edição. São Paulo: Cortez; Niterói; Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal Fluminense; Brasília, Distrito Federal: FLACSO do Brasil, 2005.

IMBERNÓN, F. (org.) A educação no século XXI. Os desafios do futuro imediato. Trad. Ernani Rosa, Porto Alegre, Artmed, 2000.

MONARCHA, Carlos (org.). Anísio Teixeira: a obra de uma vida. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente. Campinas, Papirus, 1999.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. São Paulo, Ed. Vozes, 1978.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Ementa:

Estudo analítico da perspectiva histórica da educação brasileira do pós-30 e Estado Novo até a transição democrática e os dias atuais, e discussão, a partir de dados da realidade, de questões atuais do ensino e da gestão da escola de 1º e 2º graus, bem como dos problemas de formação, carreira e condições de trabalho do magistério.

Bibliografia Básica:

- CUNHA, Luiz Antônio. Educação, Estado e Democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1991.
- NÓVOA, António. Prefácio. In: MONARCHA, Carlos (Org.). História da Educação Brasileira: formação do campo. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1999. pp. 11-16.
- ROMANELLI, Otaíza de. A História da Educação no Brasil (1930-1973). Petrópolis, Vozes, 1978.

Bibliografia Complementar:

- IMBERNÓN, F. (org.) A educação no século XXI. Os desafios do futuro imediato. Trad. Ernani Rosa, Porto Alegre, Artmed, 2000.
- LUZURIAGA, Lorenzo. A História da Educação e a Pedagogia. São Paulo, Nacional, 1987.
- MANACORDA, Mário Alighiero. História da Educação da Antiguidade aos nossos dias. Trad. de Gaetano Lo Monaco, revisão de Paolo Nosella, 7ª ed., São Paulo, Cortez, 1999.
- MORAES, M.C. O paradigma educacional emergente. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- SAVIANI, Dermeval. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. Autores Associados, 2010.

HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

Ementa:

Estudo do continente da África e das relações estabelecidas com as nações dos continentes da Europa e América, antes e após o contato com os europeus, pondo em

evidencia os aspectos: sociais, políticos, econômicos e culturais dos povos africanos; bem como as contribuições destes para a organização da sociedade brasileira. Desenvolvimento da prática de formação de professores tendo em vista a valorização da contribuição africana para a cultura nacional.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Kelly Cristina. Áfricas no Brasil. São Paulo: Scipione, 2010.
ANDRADE, Manuel Correia de. O Brasil e a África. São Paulo: Contexto, 1997.
BARBOSA, Rogério Andrade. O segredo das tranças e outras história africanas. São Paulo: Scipione.

Bibliografia Complementar:

BENTO, Maria Aparecida Silva. Cidadania em preto e branco: discutindo as relações raciais. SP: Ática, 2010. CAMPOS, Carmen; CARNEIRO, Sueli;
GIORDANI, Mário Curtis. História da África anterior aos descobrimentos. Petrópolis: Vozes, 2010.
HERNANDEZ, Liela Leite. A África na sala de aula. SP: Selo Negro, 2008.
KLEIN, Richard. EDGAR, Blake. O despertar da cultura. Jorge Zahar. 2005.
VILHENA, Vera. A cor do preconceito. 2. ed. São Paulo: Ática, 2010.

LEITURAS ORIENTADAS I – FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO

Ementa:

Textos de filósofos, cientistas e autores das Ciências Humanas e Sociais e em especial de fundamentos de educação. As leituras versarão sobre uma temática ou sobre um autor em particular e se constituem como a dimensão formativa das atividades de ensino com o objetivo de desenvolver estudos mais profundos sobre as temáticas propostas, assim como suprir carências de formação do currículo do curso. A bibliografia será proposta pelo Colegiado de Curso; no final do ano letivo, ao docente da disciplina, que a organizará a partir das técnicas de ensino a distância.

Bibliografia Básica:

BRASIL. República Federativa do Brasil. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. *Inserção dos conteúdos de história e cultura Afro-Brasileira nos currículos escolares: o que diz a Lei (n. 10.639, de 9 Janeiro de 2003)?* Brasília, 9 de janeiro de 2003.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. *O negro no Brasil de hoje*. São Paulo: Global, 2006.

REVISTA DE HISTÓRIA HOJE. *Dossiê Ensino da História da África e da Cultura Afro-Brasileira*. N.º 1, Biênio: Agosto de 2011 a Julho de 2013.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. República Federativa do Brasil. *Educação Anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal 10639/03*. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005 (Coleção Educação para todos).

CAMPOS, Carmen; CARNEIRO, Sueli; VILHENA, Vera. *A cor do preconceito*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2006.

HERNANDEZ, Leila. *A África na sala de aula*. São Paulo: Selo Negro, 2005.

MENDES JR, Antônio & MARANHÃO, Ricardo (Org.). *Brasil História – Texto & Consulta*. Colônia (V. 1). São Paulo: Hucitec, 1991.

MOORE, Carlos. *Racismo & Sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo*. Belo Horizonte: Nandyala, 2012.

POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Ementa:

Políticas públicas e suas intencionalidades, considerando as peculiaridades nacionais e o contexto internacional. Nessa perspectiva será necessária a análise do contexto político, social, econômico e educacional da Lei 9394/96 e sua relação com a organização do trabalho escolar na educação.



Bibliografia Básica:

SAVIANI, Demerval. A nova Lei da Educação: LDB, trajetória, limites e perspectivas. 9. ed. Campinas: SP: Autores Associados, 2004.

SAVIANI, D. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação. Autores Associados. 1ª Ed. 2015.

TOMMASI, Livia de & WARDE, Miriam J & HADDAD, Sérgio. (orgs). O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar:

GENTILI, P. A. A. & SILVA, Tomaz Tadeu da. Neoliberalismo, qualidade total e educação. Petrópolis: Vozes, 1996.

GUIRALDELLI Jr. (org.). Infância, educação e neoliberalismo. São Paulo: Cortez, 2000.

HIDALGO, Angela Maria, SILVA, I. L. Fiorelli. Educação e Estado: As mudanças nos sistemas de ensino do Brasil e do Paraná na década de 90. UEL: Londrina - PR; 2001.

NAGEL, L. H. O Estado Brasileiro e as políticas educacionais a partir dos anos 80. In: Estado Políticas Sociais no Brasil. Cascavel: EDUNIOESTE, 2001.

SAVIANI, D. Política e educação no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2015.

PRODUÇÃO TEXTUAL

Ementa:

Tipos de linguagem, aproximando a teoria e prática na produção textual. Sob esse ponto de vista, a leitura e a interpretação de textos são fundamentais para a formação de produtores de texto.



Bibliografia Básica:

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. *Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes*. 4.ed. Petrópolis, Vozes, 1992.

KOCH, I.G. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

BOAVENTURA, Edivaldo M. *Como ordenar as idéias*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2007.

BLIKSTEIN, Izidoro. *Técnicas de comunicação escrita*. 15. ed. São Paulo: Ática, 1997

DIONÍSIO, Ângela. MACHADO, A.R. BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna*. Fundação Getulio Vargas. 24a ed. (2004) Rio de Janeiro.

KOCH, INGEDORE G. VILLACA / TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A Coerência textual*. Contexto. São Paulo, 1995.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: APRENDIZAGEM

Ementa:

Aspectos gerais do processo ensino-aprendizagem, bem como as relações de força no contexto educacional e as dificuldades que se apresentam. Para isso será buscado suporte teórico nas Teorias da aprendizagem.

Bibliografia Básica:

CARRARA, K. (org.) *Introdução à Psicologia da Educação: seis Abordagens*. São Paulo: AVERCAMP Editora, 2007.

COLL, César, PALACIOS, Jesús e MARCHESI, Alvaro. *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artmed.

LATAILLE, Yvesde; OLIVEIRA, MartaKohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas Em Discussão. São Paulo: Summus, 1992.

Bibliografia Complementar:

FONTANA, Roseli; CRUZ, Maria Nazaré da. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Editora Atual, 2013.

SMITH, Corinne e STRICK, Lisa. *Dificuldades de Aprendizagem de A a Z*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo. Martins Fontes, 1993.

WALLON, H. *Psicologia e Educação na Infância*. Lisboa. Estampa, 1975 (coletânea).

WEISZ, Telma. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2003

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa:

A construção social do conhecimento, bem como a visão sociológica sobre a teoria e a prática escolar no seu processo de reprodução e transmissão. A relação entre escola, sociedade e Estado. Reflexão dos temas atuais de enfrentamento social à luz da análise dos clássicos, bem como o estudo da sociedade em relação à cultura, organização social, controle, mudança, mobilidade social e instituições sociais, entre elas a escola.

Bibliografia Básica:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Sociologia geral*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008

MELUCCI, Alberto. *Por uma Sociologia Reflexiva*. São Paulo: Ed. Vozes 2005.

RODRIGUES, Alberto Tosi. *Sociologia da educação*. São Paulo: DP&A, 2011.

Bibliografia Complementar:

ARENDET, Hanna. *A condição humana*. 8. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense, 2010.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação?* 28.ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. Coleção Primeiros Passos.



FORACCHI, Marialice. Educação e sociedade – leituras de sociologia da educação. 8. ed. São Paulo: Nacional, 2000.

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

VILA NOVA, S. Introdução à Sociologia. São Paulo: Atlas, 2004.

SOCIOLOGIA GERAL

Ementa:

Gênese, Conceito, Natureza, Método e Desenvolvimento da Sociologia. Principais correntes metodológicas nas ciências sociais: Positivismo, Funcionalismo, Historicismo e Dialética. O objeto da Sociologia nos clássicos: Durkheim, Marx e Weber.

Bibliografia Básica:

DURKHEIM, Emile, As regras do método sociológico. 11 ed., São Paulo: Ed. Nacional, 1984.

MARX, Karl. Manuscritos Econômico-filosóficos e Outros Textos Escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

WEBER, Max. A Ética protestante e o espírito do capitalismo. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1985.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação? 28.ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. Coleção Primeiros Passos.

ELIAS, Norbert. Introdução a Sociologia. Lisboa: Edições 70, 2005.

FERREIRA, L. da Costa (org.). A sociologia no horizonte do século XXI. São Paulo, Bom Tempo Editorial, 1997.

LAKATOS, Eva Maria. Introdução a Sociologia. São Paulo: Atlas, 1997.

LAKATOS, E. M. Sociologia Geral. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 1985.



2ª SÉRIE

DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO I

Ementa:

O processo ensino-aprendizagem e pressupostos que orientam a prática docente em seus aspectos metodológicos, de planejamento, e avaliação. Esses pressupostos teóricos e práticos que subsidiam a ação docente irão definir o processo pedagógico a ser desenvolvido, a partir das novas experiências na educação básica, em uma perspectiva de Educação Integral.

Bibliografia Básica:

FREITAS, L. C. *Critica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática*. Campinas Papyrus, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma prática transformadora*. 5ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2004.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. Autores Associados, 1997.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Rubem; ANTUNES, Celso. *O Aluno, o Professor, a Escola - Uma Conversa Sobre Educação*. Papyrus, 2011.

ANTUNES, Celso. *Trabalhando Habilidades: construindo idéias*. São Paulo: Scipione, 2001.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas: Papyrus, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: Projeto de Ensino e Aprendizagem*. LIBERTAD, 2006.

ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E ESCOLARIZAÇÃO

Ementa:

Identificação das dificuldades de aprendizagem no âmbito escolar. Estudo dos distúrbios na área cognitivo. O processo de escolarização: o que é, e como se aprende no esforço da sala de aula. Enfoque de diferentes perspectivas: teoria lingüística gerativista, psicologia cognitiva e psicolingüística.

Bibliografia Básica:

CORRÊIA, Letícia Maria Sicuro. Aquisição da Linguagem e Problemas do Desenvolvimento Linguístico. Editora Loyola, São Paulo, 2006.
OLIVIER, Lou de. Distúrbios de Aprendizagem e Comportamento. Rio de Janeiro: WAK, 2011.
VERALDO, Ivana (Org.). Tensões no Espaço Escolar. Maringá: Eduem, 2014.

Bibliografia Complementares

DUARTE, Adriana Falcão. Psicomotricidade e suas implicações na Alfabetização. All Print. São Paulo, 2014.
FONSECA, V. Introdução às dificuldades de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1995.
FONTANA, Roseli; Cruz, Nazaré. Psicologia e Trabalho Pedagógico. Atual Editora, 1São Paulo, 1998.
GERMANO, G.D.; PINHEIRO, F.H.; CAPELLINI, S. A. Dificuldades de Aprendizagem: olhar multidisciplinar. Curitiba -PR: CRV, 2012.
PERES, Clarice. TDA-H. Da teoria à Prática. Rio de Janeiro: WAK, 2014.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa:

Os fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil e sua relação com as formas de gestão, planejamento e avaliação. Para tanto, é necessário se discutir o papel do pedagogo nas instituições de educação infantil, bem como as políticas públicas nacionais de formação de professores de educação infantil, fazendo uma análise crítica dessa modalidade na atualidade.



Bibliografia Básica:

GOMES, Marineide de Oliveira. Formação de professores na Educação Infantil. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LOPES, Amanda Cristina Tagno. Educação Infantil e registro de práticas. São Paulo: Cortez, 2014.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

HOFFMANN, Jussara. Avaliação e Educação Infantil. 20 ed. São Paulo: Medição, 2015.

MEDEL, Cassia Ravena Mulin de Assis. Educação Infantil - da Construção do Ambiente às Práticas Pedagógicas. São Paulo: Vozes, 2011.

MOYLES, Janet. Fundamentos da Educação Infantil.- Enfrentando o desafio. São Paulo: Penso, 2010.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes de. Educação Infantil - Muitos Olhares. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

OSTETO, Luciana E. Educação Infantil - Saberes e Fazeres da Formação de Professores. Campinas: Papyrus, 2008.

LEITURAS ORIENTADAS II – DIDÁTICA

Ementa:

Textos de filósofos, cientistas e autores das Ciências Humanas e Sociais e em especial de didática. As leituras versarão sobre uma temática ou sobre um autor em particular e se constituem como a dimensão formativa das atividades de ensino com o objetivo de desenvolver estudos mais profundos sobre as temáticas propostas, assim como suprir carências de formação do currículo do curso. A bibliografia será proposta pelo Colegiado de Curso, no final do ano letivo, ao docente da disciplina, que a organizará a partir das técnicas de ensino a distância.

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia: Polêmicas do nosso tempo. 36. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2003.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. 13ª ed. São Paulo: Libertad, 2002.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental. Curitiba: SEED, 2006.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio. Curitiba: SEED, 2006.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras aproximações. São Paulo. Cortez: Autores Associados, 1991.

_____. Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras aproximações. 9. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

Ementa:

Contexto, usos e funções da escrita nas sociedades letradas. A escrita como construção histórico-cultural da humanidade. Relações entre pensamento, linguagens e afetividade. Escrita e subjetividade. Concepções, mitos e crenças acerca de alfabetização. Alfabetização e letramento. A psicogênese e a sociogênese da escrita. Concepções e práticas de leitura e de escrita em educação infantil nas séries iniciais e na educação de adultos. Fundamentos da Língua Oral e Fundamentos da Língua Escrita. Sistema Alfabético da Escrita (correspondência fonográfica).

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. 6 ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2009



FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Os sentidos da alfabetização. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA. J.J. Alfabetização e Leitura. 2ªed. São Paulo: Cortez, 1994.

CORREA. Leticia Maria Sicuro (org.) Aquisição da Linguagem e Problemas do Desenvolvimento Lingüístico. Rio de Janeiro, Livraria Psicanalista, 2006.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

MELLO. O. C. Emília Ferreiro e a alfabetização no Brasil: um estudo sobre a psicogênese da língua escrita. UNESP, 2007.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Educação e Letramento. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA

Ementa:

Conhecimento da natureza do saber científico, método científico, os métodos e técnicas de pesquisa, papel da ciência, tipos de conhecimento, pesquisa experimental e não experimental (bibliográfica), pesquisa qualitativa e quantitativa, por intermédio da compreensão dos fundamentos teóricos e práticos, metodológicos e técnicos de investigação e produção de conhecimento na construção de Projeto de Pesquisa.

Bibliografia Básica:

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos da metodologia científica: teoria e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2005.

MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, J.M. Normas e padrões para teses, dissertações e monografias. Londrina: Eduep, 2007.

Bibliografia Complementar:

ANDERY, M. A. et al. Para compreender a ciência. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 2000.

AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica. São Paulo: Prazer de Ler, 2002.

DEMO. P. Metodologia do conhecimento científico. 1ª Ed. Atlas Editora, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

PLANEJAMENTO ESCOLAR E PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Ementa:

Currículo, cultura e sociedade na construção da prática pedagógica no coletivo, tendo a interdisciplinaridade como enfoque, numa tentativa de superar a fragmentação no espaço escolar. Dessa maneira, o Projeto político-pedagógico tem como finalidade a organização da Escola em Tempo Integral, fazendo uso do tempo para o estudo de disciplinas que promovam a formação do homem integral. Essa disciplina abordará os fundamentos pressupostos teórico-metodológicos relativos à avaliação e planejamento no contexto educacional brasileiro, visando a um aprofundamento nas relações entre teoria e prática como possibilidades de transformação da ação pedagógica.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Celso. A avaliação da aprendizagem escolar. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

VEIGA, Ilma Passos. (org.). Projeto Político Pedagógico: uma construção possível. 11ª ed., Campinas, São Paulo, Papyrus, 2000.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2002.



Bibliografia Complementar:

- GANDIN, D. A prática do Planejamento Participativo. Petrópolis, Vozes, 2011.
- GIROUX, Henry. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.
- LIBÂNEO, J.C. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo, Cortez, 2013.
- VASCONCELLOS, S. C. Planejamento: Projeto de Ensino e Aprendizagem. São Paulo: Libertad, 2006.
- VEIGA, I. P. A. Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ementa:

O desenvolvimento humano e suas peculiaridades. Concepções do desenvolvimento do sujeito na Psicologia e em diferentes áreas do conhecimento. Dimensões e fases do desenvolvimento: contexto ambiental e promoção de saúde integral.

Bibliografia Básica:

- CARRARA, K. (org.). Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.
- COLL, César. (et al.). Desenvolvimento psicológico e educação. v. 2. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Bibliografia Complementar:

- DANTAS, Heloysa (et.al.). Piaget, Vygostky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.



FONTANA, Roseli (et.al.). Psicologia e trabalho pedagógico. Belo Horizonte: Editora Atual, 1997

GONÇALVES, David. A mágica do pensamento construtivo. Joinville: Sucesso Pocket, 2008.

MIZUKAMI, Maria Da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. Rio de Janeiro: Editora EPU, 2011.

PAULA, Ercília Maria de (et. al.). Psicologia do desenvolvimento. Curitiba : IESDE, 2006.

SEMINÁRIOS DE ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO – EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa:

Orientar o aluno na elaboração do plano de estágio, discussão sobre a relação teoria e prática e a educação infantil. Produção textual e normas da ABNT para relatório de estágio. Técnicas de apresentação para bancas.

Bibliografia Básica:

PICONEZ, Stela C. B. A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 24 ed. Campinas: Papirus, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio na formação de professores, unidade, teoria e prática? 11 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e Docência. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009

Bibliografia Complementar:

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes et al. Manual de orientação: estágio supervisionado. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa. Os estágios nos cursos de Licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

GOMES, Marineide de Oliveira. Estágios na formação de professores - possibilidades formativa entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; DE ALMEIDA, Maria Isabel. Estágio Supervisionados na Formação Docente. São Paulo: 2014.



SILVA, Nelson Robson Guedes. Estágio supervisionado em Pedagogia. 2 ed. São Paulo: Alínea, 2014.

3ª SÉRIE

DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO II

Ementa:

O processo ensino-aprendizagem e pressupostos que orientam a prática docente em seus aspectos metodológicos, de planejamento e avaliação. Esses pressupostos teóricos e práticos que subsidiam a ação docente irão definir o processo pedagógico a ser desenvolvido, a partir das novas experiências na educação básica, em uma perspectiva de Educação Integral.

Bibliografia Básica:

GASPARIN, João Luis. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. Autores Associados, 2010.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma prática transformadora. 5ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2004.

Bibliografia Complementar:

COOL, César. Os Conteúdos na Reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CORTELLA, Mario Sérgio. Educação, Escola e Docência - Novos Tempos, Novas Atitudes. Cortez, 2014.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Didática e Interdisciplinaridade. Papirus, 2008.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-crítica. Autores Associados, 2014.

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e a Formação Profissional. Vozes, 2011.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS DO ENSINO DE CIÊNCIAS

Ementa:

Os conceitos e princípios significativos no campo das ciências, buscando atender, de modo criativo e crítico, às transformações no sistema nacional de ensino, bem como a importância das ciências para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem da criança inserida na Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

BIZZO, Nélio. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Ática, 2009.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa. Ensino de Ciências. Cengage Learning, 2011.

HELEN WARD, Judith. Ensino de Ciências. 2 ed. Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

DIAS MATOS, Deborah. Aprendendo na prática - Ensino de Ciências para Crianças por meio de jogos e atividades. Porto de Ideias, 2012.

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. A necessária reinvigoração do ensino das Ciências. São Paulo: Cortez, 2005.

BIZZO, Nelio. Ensino de Ciências - pontos e contrapontos. Summus Editorial, 2013.

ESPINOZA, Ana. Ciências na Escola - Novas Perspectivas para a Formação dos Alunos. São Paulo: Ática, 2010.

MACEDO, Elizabeth. Currículo de Ciências em Debate. Campinas: Papyrus, 2004.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS DO ENSINO DE MATEMÁTICA

Ementa:

O processo de reconhecimento e ensino da Matemática e suas tendências atuais, perpassando pelas estruturas básicas do pensamento e suas implicações para percepção e construção de conceitos matemáticos na Educação Infantil e Ensino Fundamental.



Bibliografia Básica:

BRITO, M. R. F. (Org.). Solução de problemas e a matemática escolar. Campinas, Alínea, 2010.

DINIZ, M.I.; SMOLE, K.S. e CÂNDIDO, P. Figuras e formas. Porto Alegre: Artmed, 2014.

KAMMI, C. A; DE VRIES, R. Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar:

DANTE, Luiz Roberto. Didática da Resolução de Problemas de Matemática. 12ª ed., São Paulo: Ática, 2007.

D'AMBROSIO, U. Educação matemática: teoria à prática. Campinas: Ed. Papyrus, 1996.

LARA, I.C.M. Jogando com a Matemática. São Paulo: Rispel, 2003.

PAVANELLO, Regina Maria (Org). Matemática nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: a Pesquisa e a Sala de Aula. São Paulo: Biblioteca do Educador Matemático, coleção SBEM, V. 2, 2004.

RABELO, Edmar Henrique. Textos Matemáticos: Produção Interpretação e Resolução de Problemas. 3. ed. rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, 2002.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa:

Reflexão crítica sobre os fundamentos teóricos e metodológicos que embasam o ensino-aprendizagem da linguagem portuguesa, em especial, para o trabalho indissociável de leitura, produção textual e análise linguística. Perspectiva histórica da Alfabetização, seus conceitos e concepções por meio da revisão crítica de teorias voltadas para o processo de construção/aquisição da leitura e da escrita. Nessa perspectiva, buscar-se-á o estudo das práticas pedagógicas de ensino na alfabetização e letramento alicerçado nas contribuições da psicologia, da psicolinguística e da sociolinguística. Sob esse enfoque, a organização do trabalho pedagógico interdisciplinar propiciará a reflexão sobre a alfabetização, o ensino de língua materna e do fracasso escolar no contexto educacional brasileiro.



Bibliografia Básica:

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes. 4.ed. Petrópolis, Vozes, 1992.

KOCH, I.G. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

CAGLIARI, L. C. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 2002.

CURTO, L. M. Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e ler. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FRANCHI, Eglê. A redação na escola: e as crianças eram difíceis. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. A psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

SMOLKA, A. L. B. A Criança e seu Desenvolvimento : perspectiva para se discutir a educação infantil, São Paulo : CORTEZ, 2000.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS DO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Ementa:

Análise didático-pedagógica da prática educativa, considerando a importância do conhecimento do mundo como uma necessidade intelectual e vital para a formação do cidadão. Para isso, procurará nos pressupostos e nos eixos norteadores destas disciplinas uma nova geração de teorias abertas, racionais, críticas, reflexivas, autocríticas, aptas a se auto-reformarem.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 3ª Ed. Cortez, 2009.

CASTELLAR, S. VILHENA, J. Ensino de geografia. 1ª ed. Cengage Learning, 2010.
CAVALCANTI, L. S. O ensino de geografia na escola. 1ª Ed. Papyrus, 2012.

Bibliografia Complementar:

COSTA, A. J. D. O ensino de história e suas linguagens. 1ª Ed. IBPEX, 2015.
FONSECA, S. G. Didática e prática de ensino de História. 13ª Ed. Papyrus, 2003.
SANTOS, M. Por uma geografia nova. 6ª Ed. EDUSP, 2008.
SOUZA, S. RUDNICK, R. O ensino de geografia e suas linguagens. 1ª Ed. IBPEX, 2012.
VASCONCELOS, J. A. MOREIRA, C. R. B. S. Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia e história. 1ª Ed. IBPEX, 2012.

LEITURAS ORIENTADAS III – FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

Ementa:

Textos de filósofos, cientistas e autores das Ciências Humanas e Sociais e em especial de fundamentos teóricos metodológicos. As leituras versarão sobre uma temática ou sobre um autor em particular e se constituem como a dimensão formativa das atividades de ensino com o objetivo de desenvolver estudos mais profundos sobre as temáticas propostas, assim como suprir carências de formação do currículo do curso. A bibliografia será proposta pelo Colegiado de Curso, no final do ano letivo, ao docente da disciplina, que a organizará a partir das técnicas de ensino a distância.

Bibliografia Básica:

GASPARIN, J. Luiz. Uma Didática Para a Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras aproximações. São Paulo. Cortez: Autores Associados, 1991.
_____. Escola e Democracia: Polêmicas do nosso tempo. 36. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2003.

Bibliografia Complementar

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental. Curitiba: SEED, 2006.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio. Curitiba: SEED, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 5ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

REGO, T. C. Vygotsky – Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação. Petrópolis, Vozes, 1995.

VASCONCELLOS, C dos S. Construção do Conhecimento em Sala de Aula. Cadernos Pedagógicos do Libertad, São Paulo, 1993.

PRÁTICA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Ementa:

Técnicas do trabalho investigativo. Elaboração do projeto de pesquisa: definição do tema, formulação do problema, explicitação de objetivos e questões norteadoras do estudo, por intermédio da elaboração de textos científicos como subsídios para construção do projeto de pesquisa, bem como auxiliar no desempenho acadêmico.

Bibliografia Básica:

ECCO, Umberto. Como se faz uma tese. 15. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos da metodologia científica: teoria e prática da pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, J. M. Normas e padrões para teses, dissertações e monografias. 5. ed. Londrina: Eduel, 2003.

Bibliografia Complementar

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2003.



MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ementa:

A Educação de Jovens e Adultos vista como um desafio a ser superado na construção da cidadania e da emancipação humana. Nesse sentido, serão buscados os fundamentos teóricos para uma reflexão crítica sobre o processo ensino-aprendizagem, na sua organização metodológica dos conteúdos de forma crítica e reflexiva.

Bibliografia Básica:

CARBONELL, Sonia. Educação estética para jovens e adultos. São Paulo: Cortez.

GADOTTI, Moacir. Educação de Jovens e adultos - teoria, prática e proposta. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JARDILINO, José Rubens Lima; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. Educação de jovens e adultos sujeitos, saberes e práticas. São Paulo: Cortez, 2014.

Bibliografia Complementar:

BRUNEL, Carmem. Jovens cada vez mais jovens na Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: Mediação, 2004.

CAPUCHO, Vera. Educação de jovens e adultos - prática pedagógica e fortalecimento da cidadania. São Paulo: Cortez.

CORTADA, Silvana. Educação de Jovens e Adultos e seus diferentes contextos. Pacto Editorial, 2005.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. São Paulo: Autores Associados, 1992.



GOMES, Nilma Lino. Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Autêntica Editora, 2005.

SEMINÁRIOS DE ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO – SÉRIES INICIAIS

Ementa:

Orientar o aluno na elaboração do plano de estágio, discussão sobre a relação teoria e prática e a educação nas séries iniciais com crianças, jovens e adultos. Produção textual e normas da ABNT para relatório de estágio. Técnicas de apresentação para bancas.

Bibliografia Básica:

PICONEZ, Stela C. B. A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 24 ed. Campinas: Papyrus, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio na formação de professores, unidade, teoria e prática? 11 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e Docência. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009

Bibliografia Complementar:

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes et al. Manual de orientação: estágio supervisionado. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa. Os estágios nos cursos de Licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

GOMES, Marineide de Oliveira. Estágios na formação de professores - possibilidades formativa entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011.

SILVA, Nelson Robson Guedes. Estágio supervisionado em Pedagogia. 2 ed. São Paulo: Alínea, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; DE ALMEIDA, Maria Isabel. Estágio Supervisionados na Formação Docente. São Paulo: 2014.

4ª SÉRIE

DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO III

Ementa:

O processo ensino-aprendizagem e pressupostos que orientam a prática docente em seus aspectos metodológicos, de planejamento e avaliação. Esses pressupostos teóricos e práticos que subsidiam a ação docente irão definir o processo pedagógico a ser desenvolvido, a partir das novas experiências na educação básica, em uma perspectiva de Educação Integral.

Bibliografia Básica:

GASPARIN, João Luis. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. Autores Associados, 2010.

HOFFMAN, Jussara. Avaliação Mediadora. MEDIAÇÃO EDITORA. 2014.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Celso. Trabalhando Habilidades: construindo idéias. São Paulo: Scipione, 2001.

BECKER, Fernando. A epistemologia do Professor: o cotidiano das escolas. Petrópolis: Vozes, 1996.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Didática e Interdisciplinaridade. Campinas: Papyrus, 1998.

FREITAS, L. C. Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. Campinas Papyrus, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma prática transformadora. 5ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2004.

EDUCAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS

Ementa:

A tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, observando sua evolução e formas de aplicação na educação, por meio de experiências estruturadas pelo e para o aluno. Para tanto, não será omitido o distanciamento entre os meios tecnológicos e o acesso a eles.

Bibliografia Básica:

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando. Ensino Híbrido - Personalização e Tecnologia na Educação. São Paulo: Penso, 2015.

CARVALHO, Fabio C. A; IVANOFF, Gregório Brittar. Tecnologias que Educam. Prentice Hall, 2009.

DEMO, Pedro. Educação Hoje - "Novas" Tecnologias, Pressões e Oportunidades. São Paulo: Atlas.

Bibliografia Complementar:

FANTIN, Monica. Cultura Digital e Escola - Pesquisa e Formação. Campinas: Papirus, 2015.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação. São Paulo: Cortez.

MASETTO, Marcos Tarciso; MORAN, Jose Manuel; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas Tecnologias e Meditação Pedagógicas. São Paulo: Cortez.

KOMESU, Fabiana. O internetês na escola. São Paulo: Cortez.

PIVA, Dilermano. Sala de aula digital - uma introdução à cultura digital para educadores. São Paulo: Saraiva, 2013.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ementa:

As questões das diferenças significativas, tais como classe social, gênero, cultura, etnia, religião e pessoas com necessidades especiais, buscando conceituar diversidade, inclusão e exclusão.

Bibliografia Básica:

CUNHA, E. (Org.). Práticas pedagógicas para a inclusão e a diversidade. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2011.

MAZZOTA, Marcos J. Educação Especial no Brasil: histórias e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, Willian. Inclusão: um guia para educadores. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Bibliografia Complementar:

COLL, César. MARCHESI, Álvaro. Desenvolvimento psicológico e Educação: Transtornos do Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DRAGO, Rogério. Síndromes: conhecer, planejar e incluir. Rio de Janeiro: WAK, 2012

OLIVEIRA, Maria Helena; CHAMPION, Flavia de Oliveira Barreto. Educação Inclusiva – Contexto Social e Histórico, Análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Editora Erica. 2014.

RODRIGUES, DAVID. Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. Editora Summus, 2014.

SOARES, Maria Aparecida Leite. O professor e o aluno com deficiência. São Paulo: Cortez, 2012.



FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa:

O processo de aquisição de habilidades motoras e a aprendizagem perceptiva. Para tanto, requer profissionais capazes de perceber a sua importância como parte do processo ensino-aprendizagem da alfabetização no contexto escolar para a formação do professor pedagogo.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, G. P. Teoria e prática em psicomotricidade. 1ª Ed. WAK, 2006.
FONSECA, V. P. Psicomotricidade. 5ª Ed. Martins Fontes, 2009.
SILVA, E. N. Educação física na escola. 5ª Ed. SPRINT, 2013.

Bibliografia Complementar:

- DUARTE, A. F. Psicomotricidade e suas implicações na alfabetização. 1ª Ed. All Print, 2015.
DUCKUR, L. C. B. Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física. 5ª Ed. Autores Associados, 2007.
FERREIRA, C.A.M. HEINSIUS, A. M. Psicomotricidade escolar. 1ª Ed. WAK, 2008.
MATTOS, V. KABARITE, A. Psicomotricidade em grupo. 1ª Ed. WAK, 2014.
PAESANI, G. 120 jogos e percursos de psicomotricidade. 1ª Ed. Vozes, 2014.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO ENSINO MÉDIO, NA MODALIDADE NORMAL, DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Ementa:

Subsídios à ação docente, bem como a implementação de experiências pedagógicas em situação de estágio supervisionado em instituições de Ensino Médio, Modalidade Normal, nas disciplinas pedagógicas.

Bibliografia Básica

GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2002.

PIMENTA, S. G. Pedagogia Universitária: Caminhos para a formação de professores, São Paulo : CORTEZ, 2011

PIMENTA, S. G. Estágio e docência, São Paulo: CORTEZ, 2011

Bibliografia Complementar:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Didática e Interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1998.

LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, Adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S. G. O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática? São Paulo: Cortez, 1997.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de Ensino e Aprendizagem. LIBERTAD, 2006.

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GESTÃO ESCOLAR E COORDENAÇÃO

Ementa:

A relação entre teoria e prática na execução das ações da coordenação pedagógica e da gestão escolar, em seus aspectos históricos, políticos e sociais da educação brasileira. Essa fundamentação ampliará a vivência profissional de um coordenador pedagógico, como gestor escolar capaz de fomentar a elaboração de um projeto de ação pedagógica, de forma coletiva, a partir da realidade vivenciada por esse coletivo.

Bibliografia Básica:

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Caderno de gestão escolar caminhos para a Gestão compartilhada. Curitiba, 1995a.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

SAVIANI, D. Política e educação no Brasil. Campinas: Autores Associados, 1997.

Bibliografia Complementar:

MINTO, L. W. Administração Escolar no Contexto da Nova República (1984...). Revista HISTEDBR On-line, Campinas, 2006. Disponível em

http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art10_22e.pdf17:26.

OLIVEIRA, D.A. Educação e planejamento: a escola como núcleo da gestão. In:

OLIVEIRA, D. A. (Org.). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos.

Petrópolis: Vozes, 1997, p.174-195

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. O papel do pedagogo na mediação do conselho de classe. s/d.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 33.ª ed. revisada. Campinas: Autores Associados, 2000

VEIGA, Ilma Passos. (org.). Projeto Político Pedagógico: uma construção possível. 11ª ed., Campinas, São Paulo, Papirus, 2000.

LIBRAS

Ementa:

A Língua Brasileira de Sinais para aplicação na prática docente, bem como o conhecimento da sua história e sua importância no processo de inclusão social.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Constituição (2002). Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Lei nº 10.436, 24 de abril de 2002, Brasília, DF.

BRASIL. Constituição (2005). Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, Brasília, DF.

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de Língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento Linguística e Filosofia, 1995.

Bibliografia Complementar

COUTINHO, Denise. LIBRAS: língua brasileira de sinais e língua portuguesa (semelhanças e diferenças). 2ª ed, Idéia, 1998.

CAPOVILLA, F. C. & RAPHAEL, V. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe de Língua de Sinais Brasileira. Vol. I e II. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

FERNANDES, E. Linguagem e Surdez, Porto Alegre, ArtMed, 2003.

MOURA, M.C. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro, Revinter, 2000.

PERLIN, G. T. O discurso da diferença no espaço social e na educação do surdo. In: Artigo elaborado para debate no grupo NUPES. Possível capítulo de tese. Porto Alegre, 2002.

TÓPICOS ESPECIAIS

Ementa:

Nos tópicos Especiais I, serão oferecidas disciplinas com conteúdos voltados para temas relevantes em relação ao tempo e espaço, cujo conteúdo será definido pelo colegiado do Curso no final do ano anterior ao início das aulas.

SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO DE TCC – Planejamento e desenvolvimento

Ementa:

O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se constitui num processo de elaboração textual individual, por meio do planejamento e desenvolvimento de um projeto de conclusão do curso, sob a orientação e supervisão dos professores.

Bibliografia Básica:

ECCO, Umberto. Como se faz uma tese. 15. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.



KÖCHE, José Carlos. Fundamentos da metodologia científica: teoria e prática da pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, J. M. Normas e padrões para teses, dissertações e monografias. 5. ed. Londrina: Eduel, 2003.

Bibliografia Complementar

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2009.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 Trabalho de Conclusão de Curso

O curso de Pedagogia da UNESPAR terá como avaliação final a apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso, pois o desenvolvimento da pesquisa integra o perfil da nossa faculdade, juntamente com o ensino e a extensão.

Para a realização desta avaliação, será necessário primeiramente que o aluno apresente um projeto de pesquisa a ser entregue no final do primeiro semestre da 4ª série do curso, com tema relacionado à área de Pedagogia.

A orientação do TCC deverá ser feita por um professor do corpo docente do curso de Pedagogia, e a avaliação será feita mediante defesa pública perante uma banca composta por 3 (três) professores, sendo o professor orientador e mais dois membros professores.

O regulamento do TCC (Anexo B) foi elaborado pelo Colegiado de Curso e submetido as instâncias superiores para fins de orientação aos alunos.

4.2 Estágio Supervisionado

O estágio é componente obrigatório, podendo ser entendido como o eixo que articula a teoria e prática. Dessa forma, as orientações específicas da Disciplina, têm a finalidade de colocar o acadêmico em contato direto, com as contingências que o mesmo encontrará na sua vida profissional nos diversos níveis da Educação Básica.

Ressalta-se a importância do rigoroso acompanhamento e avaliação desta atividade, pois será o meio pelo qual pode-se observar se o acadêmico realmente adquiriu os conhecimentos necessários à sua prática docente, assim como a possibilidade de reforçar e mesmo rever os procedimentos de docência, uma vez que o docente trabalha, convive, ensina e aprende com o “outro”, com aquele que o faz



sentir-se um ser responsável na construção do arcabouço de conhecimento da humanidade.

O curso de pedagogia conta com um Coordenador estágio, responsável por agendar juntos às escolas públicas e privadas do Município e da região, quando for o caso, a realização dos estágios de observação e aplicação em todos os níveis da Educação Básica e de um professor, supervisor que ficará responsável por supervisionar e avaliar os estágios.

O estágio supervisionado da Pedagogia contemplarão os momentos de observação e aplicação a partir do segundo ano da graduação plena, sendo que a realização será fora do turno. As disciplinas de Didática e Prática de Ensino I, II e III darão o suporte teórico e prático para realização do estágio.

De acordo com a Matriz Curricular, os acadêmicos realizarão estágios, de Gestão Escolar, Educação Básica, envolvendo Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Médio(Magistério) com vistas a observar, entre outros, os conteúdos aplicados a esse nível de ensino; o desenvolvimento dos conteúdos aplicados em sala; os métodos e enfoques de ensino adotados pelas instituições de ensino, etc., devendo apresentar ao coordenador de estágio, relatórios referentes às observações realizadas nos estágios. Os itens constantes do relatório serão elaborados de acordo com as necessidades de observação específica do curso, devendo ser decidido através de normatização.

Após a realização do estágio de observação em cada nível da Educação Básica, os alunos realizarão, então, o estágio de aplicação, com o objetivo de articular teoria e prática. É a oportunidade em que o acadêmico entra em contato direto com a realidade profissional, com os problemas e os desafios em que irá atuar, para conhecê-la e também para desenvolver as competências e habilidades necessárias à aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados ao longo do curso. Os acadêmicos deverão obedecer ao conteúdo programático das escolas onde serão realizados, assim como as normas, resoluções e diretrizes de cada instituição, para não ferir ou prejudicar o andamento das atividades escolares.



Ao final de cada estágio de aplicação, os acadêmicos serão avaliados pelo coordenador de estágio e também pelo professor responsável pelas salas de aula onde foram aplicados, obedecendo às necessidades específicas do curso, a ser decidido através de normatização.

Somente será considerado aprovado no Estágio Supervisionado, o acadêmico que cumprir as etapas de aplicação e observação. Devendo, para tanto, apresentar ao final do curso de graduação, um portfólio, contendo todas as informações sobre os estágios realizados, além da documentação correspondente, no caso, os relatórios dos estágios de observação, os planos de aulas, os conteúdos trabalhos em cada estágio e aplicação e demais formas de registro exigido para conclusão desta etapa do curso.

Para realização do estágio, a Unespar – Campus Apucarana, estabelece O convênio de cooperação com a instituição campo de estágio, conforme Anexo C. Após, os alunos definem as escolas (campo de estágio) com seu professor supervisor/orientador e apresentam na escola uma Carta de Apresentação (Anexo D), uma forma de apresentação para obtenção de dados. Em seguida, preenchem o “Termo de Compromisso” (Anexo E) e “Plano de Estágio” (Anexo F) com os dados fornecidos pela escola. Cada aluno deve protocolar 3 (três) vias do Plano de Estágio e do Termo de Compromisso do Estágio, pois uma via ficará na Instituição, a outra é levada até a Escola e uma via fica com o aluno. Só após receber do protocolo as vias assinadas é que o estágio oficialmente poderá se iniciar.

O regulamento de estágio supervisionado (Anexo G) foi elaborado pelo Colegiado de Curso e submetido às instâncias superiores da instituição

4.3 Atividades Complementares

As Atividades Complementares têm como principal objetivo estimular a participação dos alunos em experiências diversificadas que possam contribuir para a sua formação profissional.



A carga horária obtida pelos alunos para contagem da AAC deve estar correlacionada com os princípios fundamentais do Curso e será lançada no Histórico Escolar do aluno.

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por intermédio de avaliação do colegiado do curso, das habilidades, dos conhecimentos e das competências do aluno, compreendidas, inclusive, aquelas adquiridas fora do âmbito da Instituição, incluindo cursos, estudos e atividades independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, especialmente no tocante às relações profissionais, nas ações de pesquisa e de ensino que associam teoria e prática e nas ações de extensão desenvolvidas junto à comunidade.

O regulamento de AAC (Anexo H) foi elaborado pelo Colegiado de Curso no primeiro ano de funcionamento e submetido às instâncias superiores da instituição.

4.4. Atividade Prática como Componente Curricular

A Atividade Prática como Componente Curricular permeará todo o currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia, sendo distribuída através das disciplinas ofertadas em todas as séries de maneira a complementar a formação do professor ao aliar teoria e prática em sala de aula.

As atividades serão desenvolvidas de forma a atender as necessidades dos docentes do município de Apucarana, e demais municípios da região, de forma inter e transdisciplinar, de forma a contemplar o currículo da Educação Básica.

Ao aliar teoria e prática em sala de aula, poderão ser desenvolvidas atividades que facilitem a compreensão do contexto escolar e sua diversidade no trato com o conhecimento e sua assimilação.

As Práticas Pedagógicas têm como finalidade:

- ✓ Proporcionar crescimento profissional aos alunos tornando-os habilitados para o exercício da profissão partícipes do grupo profissional e consciente de suas responsabilidades profissionais;



- ✓ Motivar a construção de valores éticos como base para o caminho da cidadania;
- ✓ Tornar o aluno um elo entre a IES e as instituições de ensino escolar de modo a possibilitar um fluxo de constante revisão entre a formação acadêmica a e formação profissional;
- ✓ Possibilitar ao futuro docente a reflexão, seleção e priorização de situações-problema reais sob orientação segura e cuidadosa para aprofundamento teórico da prática educativa numa tentativa de melhoria qualitativa dessa prática;
- ✓ Possibilitar a vivência real e objetiva da futura profissão junto às instituições de ensino em diversos contextos e situações: pública, privada, de centro e de periferias;
- ✓ Possibilitar aos estagiários a aplicação de conteúdos apreendidos no respectivo curso de graduação adaptando-os à realidade e necessidades educacionais das instituições escolares;
- ✓ Propiciar aos alunos a participação em projetos interdisciplinares ampliando a compreensão e o conhecimento da realidade profissional de ensinar;
- ✓ Fornecer sólida fundamentação teórica que possibilite ao aluno analisar criticamente a prática pedagógica das instituições escolares e posteriormente ter elementos teórico/práticos para analisar a sua própria prática pedagógica;
- ✓ Possibilitar aos alunos a reflexão teórica sobre a prática para a consolidação da formação;
- ✓ Oportunizar aos estagiários o desenvolvimento de habilidades e comportamentos necessários à atuação pedagógica;
- ✓ Proporcionar aos estagiários o intercâmbio de informações e experiências concretas que os preparem para o exercício da profissão;
- ✓ Visualizar o pluralismo das diversas instituições sem restrições radicais ou de “modismos”, mas com a percepção da riqueza do conjunto das instituições;
- ✓ Desenvolver o senso analítico-crítico como base para o exercício do questionamento e da criatividade;
- ✓ Pesquisar com os alunos a realidade escolar desenvolvendo atitudes investigativas em suas atividades de estágio e assim tornado a pesquisa princípio formativo na docência.

5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

5.1 Avaliação da aprendizagem

O Sistema de avaliação da aprendizagem está previsto nos artigos 76 a 87 do Regimento Geral da UNESPAR, sendo que para o curso de Licenciatura em Pedagogia se enquadra no texto transcrito a seguir:

"Da Avaliação do Rendimento Escolar

Art. 76 A avaliação do rendimento escolar do aluno será feita em cada disciplina em função de seu aproveitamento verificado em provas e ou trabalhos escolares.

§ 1º - São asseguradas ao professor, na verificação do rendimento escolar, liberdade e autoridade para formular e julgar questões no âmbito de sua competência.

§ 2º - A verificação e registro de frequência são de responsabilidade do professor e seu controle será efetuado pelo Colegiado de Curso.

§ 3º - Fica assegurado ao aluno o direito de requerer junto ao Colegiado de Curso revisão de provas escritas, no prazo de até três (03) dias úteis após a publicação dos resultados em Edital.

§ 4º - O professor fará revisão da prova escrita na presença do aluno em dia e hora marcados pelo docente, num prazo máximo de até 07 (sete) dias úteis após o recebimento do requerimento.

§ 5º - Se o aluno não concordar com o resultado da revisão feita pelo professor da disciplina, o Coordenador do Colegiado de Curso designará comissão especial (banca revisora) para efetuar a referida revisão que deverá ser feita na presença do aluno.

Art. 77 A frequência às aulas e demais atividades escolares em cada disciplina é obrigatória, vedado o abono de faltas, salvo os casos expressamente previstos em Lei.

Art. 78 As notas bimestrais e de exames finais serão expressas em pontos numa graduação de zero (0,0) a dez (10,0), permitida a fração de décimos.

Art. 79 A média final de aproveitamento do aluno no curso de regime seriado é o resultado da média aritmética dos pontos obtidos nos quatro bimestres cursados e no curso de regime semestral é a média aritmética dos pontos obtidos nos dois bimestres cursados.

Art. 80 Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual ou superior a sete vírgula zero (7,0) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares.

Art. 81 Presta exame final na disciplina o aluno que tem média final igual ou superior a quatro vírgula zero (4,0) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) devendo obter a média aritmética de seis vírgula zero (6,0) com a nota do exame. Parágrafo Único - A média mínima exigida para aprovação em exame final, será seis vírgula zero (6,0) da média aritmética entre a nota desse exame e a média das notas bimestrais.

Art. 82 Será reprovado em qualquer disciplina o aluno que, nela, não alcançar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, independentemente da média final obtida, ou não conseguir nos bimestres escolares, as notas mínimas estabelecidas para prestação de exame final.

Art. 83 O aluno que não comparecer às provas ou demais verificações de aprendizagens ou ao exame final terá o direito a segunda oportunidade, desde que comprove impedimento legal, ou motivo de força maior, e venha requerê-la, via protocolo, junto a Coordenação do Colegiado de Curso, no prazo de três (03) dias úteis, a contar de sua realização.



Art. 84 A matrícula em cada série será permitida apenas aos alunos que tenham obtido aprovação nas disciplinas das séries anteriores, ressalvados os critérios de subordinação e de número de reprovação permitidos neste Regimento.

Parágrafo Único - O aluno promovido em regime de dependência deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas de que depende, condicionando-se a matrícula nas disciplinas da nova série ou período à compatibilidade de horários.

Art. 85 Os professores dispõem do prazo de seis (06) dias úteis para encaminhar ao Setor de Controle Acadêmico os resultados das provas primeiras bimestrais, de dois (02) dias úteis para encaminhar os resultados da última prova bimestral e de seis (06) dias úteis para encaminhar os dos exames finais.

Art. 86 Os Estágios Supervisionados, a Prática de Ensino e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) terão seus regulamentos propostos pelos Colegiados de Curso e aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de conformidade com a legislação pertinente.

Art. 87 O aluno que ingressar na Universidade por outra forma que não a de matrícula inicial pela via do Concurso Vestibular ficará sujeito ao mesmo sistema, avaliação e aprovação dos demais alunos. "

5.1.1 Objetivos da Avaliação

Os objetivos estão classificados em quatro grandes grupos:

- ✓ Expediente de Pesquisa Diagnóstica (Avaliação Diagnóstica) – conhecer para analisar processos, procedimentos, estratégias, ações, resultados, avanços, recuos, etc.
- ✓ Expediente de Controle Administrativo (verificação do enquadramento a padrões estabelecidos) – geração de informações, análises e consequente tomada de decisões – domínio da responsabilidade.

- ✓ Expediente de inclusão pela análise de desempenho

- ✓ Expediente de competência, mais do que apenas competitividade, mérito, valoração, etc.

Serão utilizados os paradigmas de avaliação aqui traçados e que acenam para o compromisso de envolvimento, de legitimidade e de globalidade do diagnóstico a ser realizado gradualmente, com continuidade durante todo o quinquênio e anos subsequentes, percorrendo todas as dimensões e atores envolvidos no processo de construção da qualidade institucional, acredita-se que por meio de avaliações periódicas de toda a instituição pode-se corrigir falhas e traçar nossas linhas de ação.

5.1.2 Lógica da Avaliação e da Qualidade

Definir qualidade é fundamental para a garantia de um processo de interpretação avaliativa pertinente, coerente e relevante, que não incorra, nem no viés nem no reducionismo, nem na repetição cíclica e permanente.

A qualidade é o fiel da excelência acadêmica, da pertinência e da relevância social. Este é o seu alicerce e seus critérios são construídos em bases sociais, históricas, culturais, políticas, filosóficas, éticas, epistemológicas e de comunicação, sendo, portanto, educativas. Essa qualidade refere-se à sociedade que queremos e produz-se de acordo com o sistema de valores dos grupos humanos.

Qualidade de ensino só se obtém por meio de gestões que se orientam por planejamentos globais e competentes que ousam articular o compromisso com os índices de produtividade, com a escolha produtiva e ética dos melhores caminhos ou atalhos a serem seguidos para, simultaneamente, responder ao mercado e à sociedade, a quem, prioritariamente, se deve prestar contas.

Essa parece ser condição básica para entender e superar os mitos e dilemas contidos no uso da avaliação como instrumento decisivo na busca da qualidade.

Há consenso, também, que nenhuma instituição alcançará qualidade em suas atividades sem contar com a qualidade de alguns fatores fundamentais: qualidade do corpo docente, qualidade dos estudantes, qualidade administrativa e, finalmente, qualidade dos equipamentos educacionais e dos materiais e metodologias aplicados na avaliação.

Nesta perspectiva, compreende-se que a finalidade última da avaliação não se esgota no âmbito da instituição, mas pode se constituir em uma estratégia para construir uma ponte efetiva entre esta e a realidade social, uma ponte que concretize o compromisso com a reconstrução do espaço social através do cumprimento de sua missão institucional.

5.1.3 Funções e finalidades da Avaliação

É um meio fundamental para conhecer a relevância social dos objetivos definidos, o grau de avanço ou alcance dos mesmos, assim como a eficácia, impacto e eficiências das ações realizadas. A informação resultante é, então, a base para estabelecer as grandes linhas, as políticas e estratégias que orientam a evolução do ente objeto da avaliação.

A avaliação não tem um fim em si adquire sentido na medida em que apóia o desenvolvimento e melhoria do ente objeto da avaliação. É expediente processual e metodológico, que recebe sua maior razão de ser dos fins a que se destina.

A avaliação deve ser parte integral dos processos de planejamento das tarefas acadêmicas e de apoio, e não um processo superposto para dar cumprimento a requerimentos ou demandas administrativas.

A avaliação deve ser entendida como processo permanente que permite melhorar, de maneira gradual, contínua e sistemática, a qualidade acadêmica e não como um corte do que pode esperar, um conhecimento cabal, objetivo da situação. Deve incorporar uma visão diacrônica (ao longo do tempo) que permita avaliar avanços e resultados, identificar obstáculos e promover ações de melhoria acadêmica.



Os processos de avaliação que se impõem devem incidir sobre planos e programas de desenvolvimento em seus distintos âmbitos, desde o institucional até o nacional.

O domínio da avaliação é o da responsabilidade. Tem a ver com a geração de informações, análise e a conseqüente tomada de decisões. Estas características enfatizam o seu caráter dinâmico e contínuo.

A avaliação é um processo orientado para a tomada de decisões. Assim ela deve ser orientada para a ação; isso implica em identificar os usuários da informação, pessoas estrategicamente colocadas que estejam comprometidas com suas funções.

5.1.4 Política da Avaliação

Nenhum processo de avaliação pode excluir o avaliado.

- ✓ Todo o processo de avaliação deve dar chance de defesa ao avaliado.
- ✓ Todo processo de avaliação comprometido com educação não pode conviver com procedimentos sigilosos, arditos, obscuros, esotéricos.
- ✓ Todo o processo de avaliação deve permitir ao avaliado acesso ao processo e aos resultados da avaliação. Avaliação bem feita não precisa esconder-se.
- ✓ A autoridade do avaliador emerge do mérito historicamente comprovado e sempre questionável, não da imposição autoritária;
- ✓ Todo o processo de avaliação busca transformar a dialética do confronto em relação de diálogo, por conta do compromisso de sustentar as oportunidades do avaliado.
- ✓ Os critérios de avaliação devem ser e estar abertos ao questionamento mais transparente e incisivo e por mais qualitativos que devam ser, precisam ser formulados de tal modo que sejam de fácil acesso e desimpedido.
- ✓ A avaliação é um processo de sustentação do bom desempenho da instituição em suas funções e do próprio educando e por isso deve

ser processo permanente e contínuo e não intervenções ocasionais ou episódicas, extemporânea, intempestiva, ameaçadora.

5.2 Avaliação institucional

O Sistema de autoavaliação do curso faz parte do processo de avaliação institucional. A Comissão Permanente de Avaliação – CPA, (Portaria nº 02/2016, Anexo I)- tem como objetivo : Avaliar as condições institucionais relativas a infraestrutura física da UNESPAR, utilizando como base o eixo 5 e dimensão 7 propostos pelo SINAES., a saber: Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional Dimensão 8: Planejamento e Avaliação Eixo 2: Desenvolvimento Institucional Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição Eixo 3: Políticas Acadêmicas Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes Eixo 4: Políticas de Gestão Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira serão avaliados nas etapas seguintes do 1º ciclo avaliativo, no período de 2016 a 2017, estruturadas e planejadas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da UNESPAR. O conhecimento de tais resultados constitui-se como ferramenta essencial para os processos de planejamento, gerência e gestão, subsidiando ações físico-operacionais e funcionais que garantam a Missão e Princípios Institucionais.

Como metodologia possui fundamentação na etapa de diagnóstico, subdividido em duas fases: quantitativa e perceptiva. A fase quantitativa composta por planilhas eletrônicas, tendo como finalidade o levantamento quantitativo das condições institucionais de infraestrutura física de cada campi da UNESPAR. A fase perceptiva composta por instrumento do tipo questionário, estruturado, estatisticamente organizado em escala semântica d'õ tipo Likert.

O relatório da última auto-avaliação e da avaliação externa, da Instituição é apresentado no Anexo J, deste documento.



6 CORPO DOCENTE DO CURSO

A seguir são apresentadas as informações referentes ao quadro docente do curso de Pedagogia da UNESPAR – Campus Apucarana.

O quadro 05 apresenta a identificação do docente quanto a sua titulação, regime de trabalho e colegiado lotado.

O programa de Carreira do Magistério, segue o que determina a Lei nº 11.713/97 (Carreiras do Pessoal Docente e Técnico-Administrativo das Instituições de Ensino Superior do Estado do Paraná- Anexo K) com suas alterações. Ainda, cumpre a Resolução n. 001/2013, apresentada no Anexo L.

O quadro 06 relata a formação em nível de graduação, especialização *lato-sensu e scrito sensu* dos docentes, assim como o tempo de experiência profissional na educação básica, experiências nas atividades de ensino superior e as respectivas disciplinas ministradas.

O quadro 07 complementa as informações docentes quanto as atividades desenvolvidas em projetos de extensão, pesquisa e especiais. Informa ainda, as funções administrativas desempenhadas pelos docentes.



Quadro 05 - Informações pessoais

PROFESSOR	CPF	PLATAFORMA LATTES	TITULAÇÃO	RT	COLEGIA DO
Adriana Salvaterra Pasquini	965804459-4	http://lattes.cnpq.br/9391968775107114	Mestre	TIDE Efetivo Assistente Classe II / Nível A	Pedagogia
André Gustavo Oliveira da Silva	26768747304	http://lattes.cnpq.br/2353971345281252	Doutor	TIDE Efetivo Adjunto Classe III / Nível A	Matemática
Antonio Marcos Dorigão	86103202949	http://lattes.cnpq.br/9510496669048708	Doutor	TIDE Efetivo Adjunto Classe III/ Nível A	Pedagogia
Beatriz Machado	45574429-53	http://lattes.cnpq.br/2148627937283448	Mestre	T20 CRES	Pedagogia
Carla Kühlewein	878.340229-20	http://lattes.cnpq.br/0150802881823358	Mestre	T40 CRES	Letras Portugêses
Débora Menegazzo de Sousa Almeida	878.340229-20	http://lattes.cnpq.br/0150802881823358	Mestre	T40 Efetiva Assistente Classe II / Nível A	Pedagogia
Eromi Izabel Hummel	532047609-44	http://lattes.cnpq.br/0729013084742634	Doutora	T40 Efetiva Adjunto Classe III / Nível A	Pedagogia



PROGRAD 
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Gabriela da Silva Sacchelli	4960155914	http://lattes.cnpq.br/6199118104319012	Especialista	TIDE CRES	Pedagogia
Guilherme Alves Bomba	1007135999	http://lattes.cnpq.br/6612119044717216	Mestre	T40 CRES	Administração
Isaias Batista de Oliveira Júnior	3106286954	http://lattes.cnpq.br/5323133721973971	Doutor	TIDE CRES	Pedagogia
Maurilio Rompatto	58933859934	http://lattes.cnpq.br/2355767710909351	Doutor	TIDE Efetivo Associado Classe IV / Nível A	Administração
Paulo Rogerio de Souza	1626536970	http://lattes.cnpq.br/5127520919450174	Doutor	TIDE CRES	Pedagogia
Ricardo Desidério da Silva	3300568919	http://lattes.cnpq.br/0871407652290726	Doutor	TIDE CRES	Pedagogia
Vanessa Alves Bertolleti	5471674901	http://lattes.cnpq.br/4245844450317146	Mestre	TIDE Efetiva Assistente Classe II / Nível A	Pedagogia



PROGRAD 
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

QUADRO 06 - FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA	EXPERIÊNCIA NO MAG. SUPERIOR	EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	DISCIPLINAS MINISTRADAS
Adriana Salvaterra Pasquini	Graduada em Pedagogia pela Fundação Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Paranavaí FAFIPA (1996). Especialista em Psicopedagogia (1999) e em Pesquisa Educacional(2004), pela Universidade Estadual de Maringá- UEM. Mestre em Educação (2009) pela UEM e doutoranda em Educação na Universidade Estadual de Maringá - UEM.	6 anos	21 anos	Letramento e Alfabetização; Gestão Escolar e Coordenação; Inclusão e Educação; História da Educação no Brasil; Projeto Político Pedagógico
André Gustavo Oliveira da Silva	Graduado em Ciências com habilitação em Matemática pela Federação das Faculdades Celso Lisboa - RJ (1989). Especialista em Estatística e Matemática - UFLA (2001), Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática - UEL (2005). Doutor em Ensino de Ciências e Educação Matemática - UEL (2013).	10 anos	25 anos	Fundamentos Teóricos e Metodológicos em Educação Matemática
Antonio Marcos Dorigão	Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina (2002). Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina (2007) e Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2015).	14 anos	6 meses	Sociologia Geral; Sociologia da Educação; Prática de Pesquisa em Educação; Seminário de Orientação de TCC



PROGRAD 
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Beatriz Machado	Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina (1986). Especialista em Neuropsicopedagogia – 2015. Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000)	15 anos		Psicologia do Desenvolvimento; Psicologia da Aprendizagem; Dificuldades de Aprendizagem
Carla Kühleiwein	Graduada em Letras Vernáculas e Clássicas pela Universidade Estadual de Londrina (1998). Mestre em Teoria Literária e Literatura Comparada pela UNESP (2004).	8 anos	4 anos	Produção de Texto Fundamentos teórico- metodológicos Língua Portuguesa
Débora Menegazzo de Sousa Almeida	Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina (1997) e em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Jandaia do Sul (1992). Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (2012), Pós-graduação em Gestão Empresarial pela Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (2005) e em Marginalização na Infância e Adolescência pela Universidade Estadual de Londrina (1999).	11 anos		Psicologia da Educação: Desenvolvimento Humano, Psicologia da Educação, Psicologia da Educação: Aprendizagem
Eromi Izabel Hummel	Graduada em Pedagogia pela Universidade do Oeste Paulista (1991) e Administração pela Faculdade Pitágoras (2013). Especialização em Novas Mídias Rádio e TV pela Universidade Regional de Blumenau (2003). Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (2007). Doutorado em Educação pela Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho (2012).	15 anos	30 anos	Políticas Públicas e Legislação em Educação Educacionais; Didática e prática de Ensino I; Leituras Orientadas I – Didática Educação Inclusiva

PROGRAD 
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Gabriela da Silva Sacchelli	Graduada em Pedagogia (2007) e Sociologia (2015). É especialista em Educação Especial pela ESAP (2009) e Especialista em Gestão Escolar pela UNICENTRO (2010).	6 anos	12 anos	Didática e Prática de Ensino I Didática e Prática de Ensino II Didática e Prática de Ensino III Leituras Orientadas Estágio Supervisionado
Guilherme Alves Bomba	Graduado em História pela Universidade Estadual de Londrina (2010). Especialista em Religiões e Religiosidades pela Universidade Estadual de Londrina (2014). Especialista em História Social e Ensino de História pela Universidade Estadual de Londrina (2013). Mestrando em História pela Universidade Estadual de Londrina.	01 ano	08 anos	Filosofia Sociologia Filosofia da Educação, Noções em Ciências Sociais Metodologia de Pesquisa.
Isaias Batista de Oliveira Júnior	Graduado em Pedagogia pelo Insep (2015) Graduado em Nutrição pelo Centro Universitário Filadélfia Unifil – Londrina (2001). Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina (2007). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (2012), em Neuropedagogia na Educação (2012), e Gestão Escolar (2011). Mestre em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (2013). Doutor pelo Programa de Pós Graduação em Educação na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (2016).	01 anos	04 anos Secretário de Educação	Políticas Públicas e Legislação em Educação Metodologia de Pesquisa Científica Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de História e Geografia Fundamentos Teóricos e Metodológicos Da Educação Física
Maurilio Rompatto	Graduado em História pela Universidade Estadual de Maringá (1991). Mestrado em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1995). Doutorado em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de	19 anos	07 anos	Formação Sócio-Histórica do Brasil (Serviço Social), Formação do Brasil

PROGRAD
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

	Mesquita Filho (2004).			Contemporâneo (Adm), História Geral e do Paraná (Turismo) História e Cultura Africana e Afro-Brasileira (Pedagogia).
Paulo Rogerio de Souza	Graduado em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (2001) e em Pedagogia pela Faculdade Instituto Superior de Educação do Paraná (2014) Mestre em Fundamentos da Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2009). Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Maringá e Doutor em Estudos Clássicos pela Universidade de Coimbra (Portugal) (2015).	3 anos		Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino Médio e Magistério; Políticas Educacionais Brasileiras; Planejamento Escolar e Projeto Político Pedagógico
Ricardo Desidério da Silva	Graduado em Pedagogia, pela Faculdade Pitágoras (2012) e em Ciências e Matemática (2002) Mestre em Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática pela Universidade Estadual de Maringá-PR (2009). Doutor em Educação Escolar, pela Universidade Estadual Paulista (2015)	5 anos	18 anos	Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação Infantil Fundamentos Teóricos Metodológicos de Ciências Estágio Supervisionado
Vanessa Alves Bertolleti	Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (2008), e Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2010). É Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá.	6 anos	2 anos	Fundamentos históricos da educação História da Educação no Brasil Política Educacional Brasileira



QUADRO 07 - PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS

DOCENTES	PROJETOS			FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS
	Extensão	Pesquisa	Especiais	
Adriana Salvaterra Pasquini	Brinquedoteca no contexto acadêmico Encontros Pedagógicos	Atuação da ordem dos frades menores capuchinhos na educação paranaense	PDE - UNESPAR	Membro do Conselho de Campus
André Gustavo Oliveira da Silva	O Ensino de Matemática e a prática em sala de aula: ideias e possibilidades	Projetos de Iniciação Científica "Câmera; Matemática; Ação! O uso da tecnologia no aprendizado da Matemática." e "Matemática e Música, uma parceria que pode dar certo e dinamizar o aprendizado."		Chefe da Divisão de Assuntos Estudantis. Portaria 299/2015.
Antonio Marcos Dorigão	Encontros Pedagógicos	Darcy Ribeiro, a formação de professores e a cultura democrática na universidade.	PDE – UNESPAR	Coordenador de TCC do Curso de Pedagogia; Coordenador PDE Campus Apucarana; Presidente CPA Campus Apucarana; Comissão Própria de Avaliação CPA - Campus de Apucarana.



PROGRAD 
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Beatriz Machado	Horta Solidária			
Carla Kühleiwein			CCT - Centro de Correção de Textos	
Débora Menegazzo de Sousa Almeida	Encontros Pedagógicos			
Eromi Izabel Hummel	Encontros Pedagógicos	Educação Inclusiva: Desafios E Perspectivas Na Prática Pedagógica Docente Atendimento educacional especializado: desafios e perspectivas na interação dos docente	PIBID	Coordenadora de Curso
Gabriela da Silva Sacchelli	Encontros Pedagógicos			
Guilherme Alves Bomba				
Isaias Batista de Oliveira Júnior	Encontros pedagógicos; Formação de professores e experiência estética: representações de resiliência em famílias não convencionais pelas lentes do cinema	Formação de professores sobre famílias não convencionais: uma proposta de intervenção pelas lentes do cinema	PDE	



PROGRAD 
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Maurilio Rompatto		Projeto Memória do Norte do Paraná, Microrregião de Apucarana.		
Paulo Rogério de Souza	Encontros Pedagógicos	As tragédias de Sófocles e sua proposta educativa para formação de um novo ideal de homem"		
Ricardo Desidério da Silva	Encontros Pedagógicos	Caderno Temático – Sexualidade: uma contribuição à formação de professores	Projeto de Leituras - Agentes De Leitura PDE	Coordenador de Estágio
Vanessa Alves Bertolleti		A educação superior como estratégia para a integração regional: o caso UNILA	PATRONATO PDE	Representante docente Conselho de centro



7– INFRAESTRUTURA

7.1 Laboratórios

Na UNESPAR campus Apucarana a teoria e a prática caminham juntas desde o primeiro semestre do Curso. Este é o princípio pedagógico mais importante da instituição e o que a diferencia das outras instituições de ensino superior brasileiras.

Todos os laboratórios e suas respectivas instalações de utilização acadêmica estão equipados com mobiliário, iluminação e ventilação natural e artificial adequados, isolamento de ruídos, equipamentos de prevenção de incêndio e boa higiene.

7.1.1 Laboratórios de Informática

A UNESPAR – Campus Apucarana possui 3 laboratórios de informática e possui entre 30 à 40 computadores em cada sala, o que possibilita o acesso às informações e aulas práticas aos alunos.

7.1.2 Brinquedoteca

A brinquedoteca na Universidade Estadual do Paraná – Campus Apucarana se constitui em um espaço privilegiado de consolidação do processo de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integral do egresso do aluno do curso de Pedagogia. Por meio do acompanhamento dos discentes junto às crianças em um espaço lúdico, as atividades propostas, possibilitam o desenvolvimento infantil e por que não dizer na prevenção e superação de dificuldades de aprendizagem das crianças da comunidade externa interna atendidas.

O projeto e regulamento constam no Anexo M deste documento.

7.1.3 Laboratório de Práticas Pedagógicas

O Laboratório de Práticas Pedagógicas é um espaço criado para favorecer o estreitamento entre a formação teórica e a formação prática dos discentes do Curso de Pedagogia, ou seja, ele destina-se às experiências de aproximação e relação entre teoria e prática pedagógica em ambientes escolares. Neste sentido, o espaço contribui para o desenvolvimento de oficinas que resgatam os Fundamentos e Metodologias de Ensino das disciplinas que orientam as ações pedagógicas no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente a Educação Infantil.

O Laboratório estrutura-se de modo a desenvolver atividades de natureza prática como, por exemplo, materiais e recursos didáticos para Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. O atendimento às necessidades acadêmicas dos graduandos de Pedagogia que estejam em prática pedagógica e/ou estágio curricular também é de finalidade deste espaço. Os trabalhos e atividades desenvolvidas pelos discentes são orientados pelos coordenador de curso e docentes responsáveis pelas disciplinas que compõem a grade curricular do Curso de Pedagogia, especialmente do Estágio Curricular que necessita da produção de materiais e recursos que podem ser confeccionados neste espaço, assim como o desenvolvimento de sequências didáticas e planos de aula. O Laboratório (Anexo N) é um suporte para o processo de ensino-aprendizagem de futuros pedagogos no que se refere às práticas e metodologias de ensino em Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências, Artes, Alfabetização e demais áreas do conhecimento.

7.2 Biblioteca

A Biblioteca tem como missão prover infraestrutura bibliográfica, documentária e informacional a toda a comunidade acadêmica, de forma ágil e atualizada, apoiando as atividades de ensino, pesquisa e extensão, centrando seus objetivos na formação profissional e intelectual do indivíduo.

PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná



PARECER Nº 008/2016-PROGRAD

PROCOLO N.º 14.127.188-1

ASSUNTO: Solicitação de ajustes (correções) no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia

INTERESSADO: Colegiado do Curso Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Ciências Humanas e da Educação, do *Campus* de Apucarana da UNESPAR.

01 – PRELIMINARES

A Diretora do Centro de Ciências Humanas e da Educação, do *Campus* de Apucarana, Professora Rosângela Norvila Valério, por intermédio do Memorando nº 11/2016, de 13 de junho de 2016, encaminha à PROGRAD a solicitação de encaminhamento ao CEPE, para aprovação, de processo com vistas alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado naquele Centro, *Campus* de Apucarana da UNESPAR, para vigorar com efeito retroativo ao início do ano letivo de 2015.

As alterações propostas foram aprovadas pelo Colegiado do Curso, tendo sido homologadas pelo Conselho de Centro, pelo Conselho do Centro de Área, conforme Ata da Terceira reunião do Conselho do Centro de Ciências Humanas e da Educação, no dia 08 (oito) de junho de 2016.

Destaque-se que o Curso de Licenciatura em tela encontra-se em fase de implantação, tendo sido aprovada sua Proposta Pedagógica e consequente Matriz Curricular pelo Parecer nº 17/12-CES/CEE, de 08/05/2012, entretanto com a recomendação de alterações e ajustes já àquela ocasião, especialmente no que concerne ao ajuste na duração do Curso, de 05 (cinco) para 04 (quatro) anos, modificação procedida e em execução.

02 – JUSTIFICATIVA

Encaminhadas pela Coordenação do Curso em questão, as alterações são reportadas pelo Ofício nº 331/2016 da Direção do Centro, por intermédio do qual solicita sejam aprovadas tais ajustes no PPC do Curso, uma vez que, *“Quando da implantação do curso, diante de alguns fatos ocorridos, ocorreram falhas na organização do PPC e matriz curricular do curso, passando despercebido até mesmo pelo perito do momento. Logo o colegiado maior estruturado em 2014, foram observados os erros, o colegiado fez um minucioso trabalho para deixar uma matriz atual, funcional e de boa qualidade. Levado ao CEPE a PROGRAD sugeriu deixar tais alterações para a reestruturação dos cursos, por ter observado ter muitas sugestões de alterações. A sugestão foi aceita pela direção do centro. Mas essas necessidades de correções aqui apresentadas são de importância fundamental para a legalidade e qualidade do curso. Tal proposta está sendo solicitada pelo colegiado do Curso de Pedagogia, após serem observadas algumas incorreções que ocorreram no momento da implantação do curso,*



são erros de soma na carga horária de algumas disciplinas, relocação de duas disciplinas por estarem na ordem inversa, quanto aos pré-requisitos e ainda nomenclatura divergente de disciplina.”

A proposta consta de uma reorganização das disciplinas e conteúdos com vistas a sanar as “falhas” detectadas, em função do processo de primeiro reconhecimento do Curso.

03 - DAS ALTERAÇÕES PROPOSTAS

Em relação a Matriz Curricular implantada em 2012 e recomendada pelo Parecer nº 17/12-CES/CEE as alterações propostas estão devidamente descritas no documento “**PROPOSTAS DE CORREÇÕES MATRIZ DO CURSO DE PEDAGOGIA**”, que apresenta, inclusive, o contraste entre a Matriz inicialmente implantada e a seguinte formulação, ora proposta:

MATRIZ – ALTERADA

1ª SÉRIE	OFERTA	TÉORICA	PRÁTICA	HORAS
Filosofia da Educação	1 sem	60	0	60
Fundamentos Históricos da Educação	1 sem	60	0	60
História da Educação no Brasil	2 sem	60	0	60
História e Cultura Africana e Afro-Brasileira	1 sem	45	15	60
Leituras orientadas I - Fundamentos de Educação	Anual	0	90	90
Políticas Públicas e Legislação em Educação	2 sem	45	15	60
Produção textual	Anual	90	30	120
Psicologia da Educação: Aprendizagem	2 sem	45	15	60
Sociologia da Educação	2 sem	45	15	60
Sociologia Geral	1 sem	60	0	60
SUB-TOTAL		510	180	690

2ª SÉRIE	OFERTA	TÉORICA	PRÁTICA	HORAS
Didática e Prática de Ensino I	Anual	60	60	120
Dificuldades de aprendizagem e escolarização	2 sem	60		60
	Anual	90	30	120
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil				
Leituras orientadas II - Didática	Anual	0	90	90
Letramento e Alfabetização	2 sem	45	15	60
Metodologia da Pesquisa Científica	1 sem	45	15	60
Planejamento Escolar e Projeto Político Pedagógico	Anual	90	30	120
Psicologia da Educação: Desenvolvimento Humano	1 sem	45	15	60
Seminários de Orientação de Estágio	Anual	45	15	60
SUB-TOTAL		480	270	750
Estágio Supervisionado - Educação Infantil				90

3ª SÉRIE	OFERTA	Téorica	Prática	HORAS
Didática e Prática de Ensino II	1 sem	30	30	60
Fund. Teóricos e Metodológicos do Ensino de Ciências	1 sem	45	15	60
Fund. Teóricos Metodológicos da Educação Matemática	Anual	90	30	120
Fund. Teóricos Metodológicos da Língua Portuguesa	Anual	90	30	120
Leituras orientadas III – Fund. Teóricos Metodológicos	Anual	0	90	90

PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná



	Anual	90	30	120
Fund. Teóricos Metodológicos do Ensino de História e Geografia				
Prática de Pesquisa em Educação	2 sem	30	30	60
Seminários de Orientação de Estágio	Anual	45	15	60
Educação de Jovens e Adultos	2 sem	45	15	60
SUB-TOTAL		465	285	750
				120
Estágio Supervisionado - Séries Iniciais - Crianças, Jovens e Adultos				

4ª SÉRIE	OFERTA	Téorica	Prática	HORAS
Didática e Prática de Ensino III	1 sem	45	15	60
Tópicos especiais I	2 sem	60	0	60
Educação e Novas Tecnologias	2 sem	45	15	60
Educação Inclusiva	1 sem	45	15	60
	1 sem	45	15	60
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Física				
Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional	Anual	90	30	120
Gestão Escolar e Coordenação	1 sem	45	15	60
Libras	2 sem	30	30	60
Seminários de Orientação de TCC	2 sem	45	15	60
SUB-TOTAL		450	150	600
Estágio Supervisionado – Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional				60
Estágio Supervisionado – Gestão Pedagógica				30
Trabalho de Conclusão de Curso				200

Síntese da carga horária de efetivo trabalho acadêmico

ATIVIDADES FORMATIVAS	HORAS
1ª SÉRIE	690
2ª SÉRIE	750
3ª SÉRIE	750
4ª SÉRIE	600
Trabalho de conclusão de curso	200
TOTAL DE ATIVIDADES FORMATIVAS	2990

ESTÁGIO SUPERVISIONADO	HORAS
Estágio Supervisionado - Educação Infantil	90
Estágio Supervisionado - Séries Iniciais	90
Estágio Supervisionado – Educação de Jovens e Adultos	30
Estágio Supervisionado – Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional	60
Estágio Supervisionado – Gestão Pedagógica	30
TOTAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	300

ATIVIDADE COMPLEMENTAR DE ENSINO	HORAS
Atividade Complementar de Ensino	100
TOTAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	100

PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná



RESUMO				HORAS
Atividades formativas				2990
Estágio Supervisionado				300
Atividade Complementar de Ensino				100
TOTAL				3390

04 – DOS CUSTOS DAS ALTERAÇÕES PROPOSTAS

Ainda que não informado explicitamente no processo, depreende-se que, pela natureza das alterações ora propostas, a reestruturação curricular do Curso não implica contratações ou outros gastos com ônus adicionais para a Instituição, tampouco ao Tesouro do Estado, uma vez constituírem-se em alterações internas ao desenvolvimento teórico-prático dos conteúdos curriculares.

05 – PARECER CONCLUSIVO

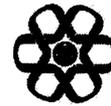
Sem questionar o mérito das alterações propostas e, neste sentido, respaldando o esforço coletivo do Colegiado, aprovado pelo respectivo Centro, de implementar mudanças pontuais que venham a melhorar a formação do acadêmico matriculado, e tendo em vista:

- 1) estar o curso em fase de implantação, com a iminente visita de Avaliador Externo, por ocasião do reconhecimento de curso;
- 2) o não prejuízo dos ajustes ora efetivados ao desenvolvimento do Programa de Reestruturação dos Cursos de Graduação da UNESPAR por esta Pró-reitoria que prevê, dentre suas ações, aproximações e compatibilizações entre currículos de cursos afins (conforme a necessidade de um “*Plano de Unificação Acadêmica*, considerando os diversos cursos ofertados nos *campi* da instituição”, determinado pelo Parecer nº 56/13-CES/CEE, de credenciamento institucional da UNESPAR);

esta PROGRAD é de PARECER FAVORÁVEL à expedição de Resolução do CEPE de APROVAÇÃO das alterações conforme acima referidas, indicando que, para

PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná



preservar a legalidade de estudos efetivados pelos estudantes do Curso, os efeitos do ato regulatório retroajam ao início do ano letivo de 2015.

É o Parecer.

Paranavaí, 14 de junho de 2016.

Mário Cândido de Athayde Júnior
Pró-reitor/PROGRAD.